

UM TRATADO ESOTÉRICO SOBRE OS ANJOS

VOLUME III

"OS ANJOS NA VIDA SOCIAL HUMANA"

VICENTE B. ANGLADA

Título do original: **LOS ÁNGELES EN LA VIDA SOCIAL HUMANA**

Tradução: Dermeval Barbosa e Núcleo Aquariano Brasil

1ª edição digital em português, dezembro de 2024

*“A MARIA CARMEN AGUILÓ PÍ
Na imorredoura lembrança
do imortal AKASHA...”*

IN MEMORIAM”

Vicente Beltrán Anglada

ÍNDICE

Dedicatória	2
Capa e Ilustrações	6
Prefácio	7
Introdução	9

Primeira Parte

Capítulo I. Geometria Esotérica	11
A Ciência dos Centros	12
O Reino Angélico, o Centro de Equilíbrio entre a Vida e a Forma	14
O Arquétipo	15
Capítulo II. Os Devas e a Imaginação Humana	16
Os Ambientes Individuais	18
Os Ambientes Familiares	21
Os Ambientes Profissionais	23
Os Ambientes Grupais	25
Os Ambientes Sociais das Nações	26
A Alma Territorial	27
Capítulo III. O Mistério do Átomo de Hidrogênio	29
A Atividade dos Anjos no Processo de Substanciação dos Átomos Ultérrimos	31
Capítulo IV. Os Devas e o Corpo Etérico Humano	33
Os Devas Lunares	35
Capítulo V. A Atividade dos Devas Dourados	38
Como transmissores das correntes de vida do Sol, esotericamente chamadas de PRANA	39
Como Agentes Impulsionadores ou Transmissores do PRANA Planetário	40
Como Impulsionadores Dinâmicos dos Ritmos de Respiração dos Seres Humanos	42
Como Criadores dos Fenômenos de Irradiação Magnética na Vida dos Reinos	44

Capítulo VI. Os Devas e o Trabalho da Hierarquia	45
Os Agentes de Shamballa	47
Os Impulsionadores do Plano	48
Humanidade, o Centro Místico de todos os Reinos	50
Os Três Departamentos de Trabalho da Hierarquia e a Obra dos Devas	51
O Departamento do Manu	51
O Departamento do Bodhisattva	52
O Departamento do MAHACHOHAN	53

Capítulo VII. O Poder Psíquico dos Devas	54
---	-----------

Sobre os Reinos da Natureza	55
Sobre os Estados de Consciência Humanos	56
Sobre os Sete Raios	57
Sobre as Correntes de Vida Astrológica	57
Sobre os Veículos de Manifestação da Entidade Causal, Alma ou Anjo Solar e Sua Relação Cósmica	58
Sobre os Eventos Cármicos que Ocorrem em Nosso Planeta	60
Sobre os Fenômenos Psíquicos definidos como Paranormais ou Parapsicológicos	60

Segunda Parte

Capítulo VIII. Os Senhores do Carma	63
--	-----------

O Anjo da Morte	64
O Anjo da Justiça	66
O Anjo dos Registros Akáshicos	66
O Anjo da Liberação	66

Capítulo IX. A Atividade dos Senhores do Carma na Vida do Homem	68
--	-----------

O Nascimento	68
A Doença	69
A Velhice	71
A Morte	72
O Kamaloka e o Devachan	73

Capítulo X. A Atividade dos Senhores do Carma na Vida do Universo	74
--	-----------

Os Símbolos dos Senhores do Carma	77
O Senhor da Morte	77
O Senhor da Justiça	77
O Senhor dos Arquivos	78
O Senhor da Liberação	79

Capítulo XI. As Sementes do Bem Cósmico	80
A Luta do Bem e do Mal, a Base Mística da Criação	83
O Mistério do Espaço e do Tempo	84
Capítulo XII. Os Anjos e as Influências Astrológicas	87
A Personificação Mística das Energias	89
Astrologia, uma Ciência de Comunicação entre Anjos e Homens	90
Ciclos de Vida Universais	92
A Divisão Esotérica do Mundo pelas Grandes Hierarquias Dévicas	94
Capítulo XIII. Egrégoras	97
O que é uma Egrégora?	98
Como identificar uma Egrégora?	100
Como destruir Egrégoras Negativas?	101
Como os Anjos Superiores atuam sobre as Egrégoras?	102
Outras Considerações Ocultas sobre as Egrégoras	104
Capítulo XIV. Síntese Experimental	106
A Visão do Mundo Oculto	108
As Condições Íntimas do Contato Angélico	110
Os Ilustres Forjadores do Destino	112
O Sentimento de Alegria e o Mistério da Voz	113
O Terceiro Elemento Vital	115
Considerações Finais	116
Ilustrações comentadas	120
Princípio de Vida	120
Átomo Permanente	120
Formas construtoras	121
Os Anjos da Morte	121
Epílogo	122

CAPA E ILUSTRAÇÕES

A imagem que ilustra a capa, bem como as figuras no interior deste livro, o terceiro volume da trilogia "UM TRATADO ESOTÉRICO SOBRE OS ANJOS" foram feitas pelo inspirado pintor JOSEP GUMÍ i CARDONA, que combina a habilidade técnica necessária e essencial com a valiosa faculdade de percepção dos mundos invisíveis.

No que diz respeito à ilustração da capa, devo dizer que se trata da reprodução de uma pintura intitulada "GÊNESIS", pintada pelo Sr. GUMÍ i CARDONA, exposta no MUSEU DE ARTE MODERNA de BARCELONA. Na composição do mesmo, procurou-se representar simbolicamente o início da geração humana com as figuras centrais de Adão e Eva, cercadas por um ambiente plástico onde conceitos religiosos, filosóficos e artísticos se fundem harmoniosamente, surgidos das ideias fundamentais da geometria esotérica que, por sua vez, é inspirada naquelas medidas áureas ou solares dadas pelos Anjos aos grandes artistas de todos os tempos.

As outras imagens são visões do próprio artista, percebidas em níveis ocultos e vividamente representadas através da habilidade técnica. PERCEPÇÃO OCULTA e HABILIDADE TÉCNICA são as constantes na obra do Sr. GUMÍ a quem agradeço profundamente a deferência de ilustrar todos os meus livros sobre os ANJOS, insistindo mais uma vez que as figuras representativas do mundo oculto, como ele as expressa em seus desenhos e ilustrações, se encaixam perfeitamente com aquelas que costumo perceber na evolução das minhas investigações esotéricas.

VICENTE BELTRÁN ANGLADA

PREFÁCIO

Este é o terceiro volume de *Um Tratado Esotérico sobre os Anjos*. No primeiro, estudamos as forças ocultas da Natureza, iniciando uma jornada cósmica que, partindo da obra universal dos grandes Logos criadores e das excelsas Entidades Angélicas, se introduzia nas interessantes temáticas das Hierarquias Angélicas do Universo, das vinculações humano-délicas com um estudo da ciência da invocação e do contato angélico, da intervenção desses excelsos habitantes dos mundos invisíveis na vida social do homem, do mistério implícito na geração angélica e do destino de perfeição dos Anjos, para culminar a investigação com algumas ideias sobre o Anjo Solar, o Eu espiritual do ser humano e a atividade dos Anjos na evolução dos sentidos superiores da humanidade e sua participação ativa nos fenômenos chamados de parapsicológicos.

Este estudo lançou as bases para o segundo volume, que foi muito intencionalmente intitulado de *A Estruturação Délica das Formas*, uma vez que toda a sua temática oscilava em torno das formas délicas ou angélicas da Natureza, das humildes, embora importantes, entidades esotericamente chamadas de "construtores elementais", até as gloriosas Existências Angélicas, cuja missão ou destino é dirigir, a partir de níveis universais mais acessíveis à razão humana, a evolução dos Planos, dos Reinos, das Raças e de todas as espécies vivas no interior do nosso Sistema Solar. Uma das principais motivações deste segundo livro foi apresentar, talvez pela primeira vez no curso dos estudos esotéricos, algumas ideias sobre o princípio místico da linguagem dos Devas e sua relação direta, via a augusta lei dos sons criadores, com a linguagem usada pelos homens da Terra. Também um objetivo muito importante da *Estruturação Délica das Formas* foi o estudo das formas psíquicas criadas no ambiente planetário pelas cerimônias mágicas ou litúrgicas realizadas por todas as congregações religiosas do mundo, as Ordens secretas de caráter iniciático e as escolas esotéricas de treinamento espiritual.

Este terceiro livro, *Os Anjos na Vida Social Humana*, é como uma síntese dos dois anteriores, mas com ênfase especial na necessidade urgente de que os seres humanos de alguma compreensão espiritual estabeleçam contato inteligente com os *Habitantes do Espaço*, designação esotérica dos Devas em sua multiplicidade de espécies e hierarquias, visando uma síntese de poder espiritual que ocorrerá se os discípulos, aspirantes e homens e mulheres de boa vontade do mundo fizerem os esforços necessários e se ajustarem com as correspondentes disciplinas, no final deste século ou no início do próximo.

Em nosso entender, a importância dos três livros que compõem este Tratado reside no fato de que eles preenchem uma lacuna no estudo esotérico dos fenômenos que ocorrem no éter e cuja causa ainda é ignorada pela ciência dos nossos dias, como a eletricidade, a consciência inteligente do átomo imerso em uma grande comunidade de elementos químicos, ou as motivações ocultas de manifestações parapsicológicas.

A apresentação das entidades délicas ou angélicas em sua prodigiosa diversidade como os agentes ocultos de todos os fenômenos na vida da Natureza, geológicos, elétricos, psíquicos ou espirituais, irradiará uma nova luz para a compreensão do mecanismo psicológico que, *além da vontade humana*, origina no éter do espaço todo tipo de reações que se transformam progressivamente nas leis cíclicas da Natureza com seus ritmos perfeitos, cálidas demonstrações do poder criador da divindade na manifestação natural de toda e qualquer espécie viva e na criação dos ambientes psíquicos ou sociais da humanidade.

Por todas essas razões, consideramos que este Tratado, embora ainda insuficiente para cobrir as imensas profundezas do maravilhoso mundo dévico, serviria pelo menos para oferecer uma melhor noção do milagre permanente que é operado nas infinitas cavidades dos éteres universais e planetários, a fim de levar adiante a grande obra da evolução, bem como para estimular os aspirantes espirituais sinceros do mundo a dedicar parte de suas vidas e esforços para estabelecer um vínculo de amorosa união com o mundo oculto dos Anjos, sabendo de antemão que Eles estão aguardando com imensa simpatia e compreensão o início dessas sinceras e específicas tentativas para oferecer em troca o inestimável dom de sua inspiração espiritual.

Vicente Beltrán Anglada

INTRODUÇÃO

Uma das incógnitas que surge na mente do homem inteligente talvez seja aquela que tem a ver com o que costumamos chamar de fatalidade, sina ou destino. Sempre nos foi dito esotericamente que o destino corresponde à atividade dos Senhores do Carma. Em alguns capítulos deste terceiro volume de *Um Tratado Esotérico sobre os Anjos*, procuramos esclarecer um pouco essa incógnita usando o princípio da analogia e da intuição superior, o que nos obrigou a fazer um grande esforço espiritual e não simplesmente intelectual para nos ser possível reportar em consciência a certos níveis de expressão causal e poder extrair dali alguns argumentos significativos que esclareciam sem dúvida as origens do destino humano, planetário e universal, uma ideia absolutamente abstrata, mas que o investigador esotérico é obrigado a apresentar de maneira racional e científica. Alguns dos segredos relacionados a essa ideia espiritual do carma têm a ver com a revelação oculta dos Anjos, e devemos confessar, com grande honestidade, que no desenvolvimento dela tivemos o imenso privilégio de ser ajudados e receber inspiração direta de alguns desses excelsos habitantes do mundo oculto. Em certas passagens deste Tratado já nos referimos a algumas dessas experiências particulares de contato angélico, procurando apresentar os Anjos como nossos irmãos dos reinos invisíveis da Natureza, supremos artífices na arte da construção de formas em todos os planos do Universo, e repletos de simpatia e boa vontade para com os seres humanos. Através desses contatos, tivemos sempre uma visão muito mais precisa e científica do que, em termos esotéricos, chamamos de *processos místicos*, mistérios universais, segredos alquímicos, magia organizada e fraternidade cósmica.

Efetivamente, os Anjos não se limitaram a nos introduzir em certas áreas desconhecidas do mundo oculto, mas nos explicaram tecnicamente e à *nossa maneira* como e de que modo os fatos e fenômenos da Natureza se produziam, qualquer que fosse seu plano ou nível de expressão. Assim, a compreensão dos mundos invisíveis adquiriu para nós um caráter tão eminentemente científico quanto o que tem a ver com a explicação racional ou intelectual de como a energia de um raio elétrico criado na atmosfera planetária pode ser convenientemente canalizada por um simples *para-raios* – embora talvez fosse melhor defini-lo como *atrai-raios* – seguindo o princípio elétrico reconhecido cientificamente como *lei de Faraday*, ou da atualização da energia elétrica da luz por meio de um bulbo de vidro com filamento metálico do qual o ar foi previamente extraído, tal como Edison descobriu. Tudo na Natureza é eletricidade, energia em ação, forças em movimento..., uma interação constante entre a vida e a forma por meio da atividade dévica ou angélica presente em todas as fases de estruturação, conservação e destruição do Universo.

Bem, talvez já tenhamos dito isso em outras ocasiões ou em outras fases do nosso estudo, mas é interessante observar que a repetição das mesmas coisas não obedece a um senso equivocado de redundância nem a algum esquecimento de nossa parte, mas a usamos como um veículo de necessidade para que a compreensão de certas ideias ocultas se definam de maneira gradual através de uma multiplicidade de ideias afins, concretas e já previamente estabelecidas em nossa mente. Recomendamos, portanto, uma profunda atenção a cada um dos temas apresentados neste Tratado com a serena convicção de que em alguns deles vocês encontrarão um ponto importante ou de interesse essencial, por meio do qual, e sem recorrer a outros meios além do simples discernimento, poderão abarcar uma série impressionante de significados espirituais e talvez também o maior incentivo para poder estabelecer – como nós fizemos – um contato verdadeiramente significativo e importante com o maravilhoso mundo dos Devas. Sendo certas tais previsões e vocês encontrarem no livro alguns desses pontos ascensionais que os eleve acima de

vocês próprios e os conecte com a realidade espiritual oculta em todo e qualquer ser vivo, nos sentiremos realmente felizes e satisfeitos, uma vez que nosso interesse esotérico e mais ardente anseio é contribuir de alguma maneira para o despertar de almas suficientemente preparadas para dar o próximo passo na ordem hierárquica da vida, aquele que leva aos picos mais elevados do ser e permite penetrar, via o corpo causal, na grande corrente iniciática.

Parte do grande legado cármico deste Tratado busca essa meta suprema e, conscientes da virtualidade dessa obra hierárquica, só pedimos atenção e persistência no estudo e um grande amor pelas grandes correntes de vida divina que, vindas do mundo oculto, devem penetrar silenciosamente em nossos corações, desvanecendo os traços de um passado corrupto e fazendo cessar definitivamente os tormentos do desejo escravizado. Esse é, em essência, o objetivo supremo que buscam os Anjos e os homens inteligentes, sabendo ocultamente que estamos todos unidos por idênticos motivos divinos de perfeição universal.

Vicente Beltrán Anglada

PRIMEIRA PARTE

CAPÍTULO I

GEOMETRIA ESOTÉRICA

A geometria é o suporte da imaginação. A Arte e a Ciência se complementam geometricamente. Assim, poderíamos dizer que nenhuma expressão artística carece de ciência, nem nenhuma ciência carece de arte, daí que todo conhecimento provém do íntimo sentimento criador, a criação não tendo outra meta, que inicialmente é percepção, além de dar forma adequada à imaginação que surge como efeito de impulsos internos. Há também, por pouco que o analisemos, um sentimento de beleza matemática que tende à harmonia das formas e dos números, uma elegância geométrica – poderíamos dizer dévica – que pode ser descoberta em toda parte, chegando finalmente à conclusão de que uma equação matemática, para ser perfeita, deve necessariamente ter beleza. A Ciência dos Números é a Ciência da Forma, e não podemos falar de Geometria Esotérica sem nos referirmos à harmonia existente entre as duas Ciências. Com relação a essa geometria oculta, deve-se também ter em mente que todos os corpos no espaço se comportam de acordo com a posição que ocupam no espaço em relação aos outros. Suas coincidências e conjunções, isto é, as figuras geométricas que constituem em sua mútua interdependência, têm um significado básico, poderíamos até chamá-lo de cármico, quando observadas a partir de certos ângulos de visão ou perspectivas. A contemplação do Universo a partir do nosso campo particular de percepções é de considerável importância do ponto de vista esotérico, e a própria mecânica dos astros, isto é, seus movimentos apreciáveis de rotação e translação, motivarão no espaço aquelas condições íntimas que produzem nossos estados particulares de consciência.

Acreditamos que, pela primeira vez, talvez, em estudos esotéricos, se procura ligar a ideia de carma solar, planetário e humano com a posição geométrica dos astros no firmamento. No nosso caso particular, consideramos o planeta Terra como o centro de nossas percepções e todo o Universo como um imenso campo de perspectivas. Indo ao cerne dessa questão, poderíamos dizer que a posição que um corpo ocupa no espaço em relação aos outros repercute em sua própria estrutura molecular. Posições semelhantes na ordem estritamente geométrica darão origem a estruturas atômicas semelhantes, e a forma de qualquer elemento químico variará sensivelmente de acordo com a posição que ocupa dentro de seu conjunto molecular e suas linhas geométricas de relação com outros grupos de elementos químicos. Há, pois, uma conexão na ordem geométrica de acordo com determinadas posições adotadas no espaço pelos corpos celestes ou pelos simples elementos químicos, seguindo a lei absoluta das afinidades, cósmicas, universais, planetárias, humanas e moleculares. Assim, é possível organizar a vida manifestada, com tudo o que ela pressupõe, de acordo com conceitos estruturais e arranjos posicionais e geométricos. Daí precisamente a ideia de "redes espaciais", uma verdadeira criação angélica que, aparentemente, e de acordo com a filosofia da forma ou geometria esotérica, cobrem todo o Universo e, de acordo com suas combinações estruturais, sempre vistas do ângulo da própria perspectiva, determinam certos aspectos psicológicos definidos em relação aos centros de visão ou de observação.

Também será necessário pensar, de acordo com essas conclusões, que o estabelecimento de hierarquias espirituais na ordem psicológica será igualmente determinado pela posição geométrica de algumas almas em relação a outras, ou pelo lugar

que ocupam dentro de alguma FORMA geométrica definida adotada no tempo e no espaço por Aquelas supremas entidades psicológicas que, esotericamente, chamamos de Logos cósmicos, Logos solares e Logos planetários que, no entanto, também são particularmente condicionados pelo lugar que ocupam no Espaço absoluto em relação a Sistemas estelares de importância ainda maior.

Poderíamos também falar, como era a concepção dos grandes Iniciados Druidas, de uma geometria dos órgãos dentro do corpo físico dos seres humanos e da missão cármica de cada grupo de células ou moléculas em relação ao lugar geométrico que ocupam dentro de todo o organismo.

Seguindo rigorosamente o supremo ditame do princípio hermético da analogia, não será difícil falarmos de relações cármicas entre órgãos e planetas, entre sistemas moleculares e grupos de Universos, e ainda admitirmos, dentro desse quadro de relações, que qualquer elemento químico, por menor que seja, esteja em relação magnética com algum corpo celeste, sendo um ponto geométrico através do qual uma função psicológica, seja qual for a natureza, terá a oportunidade de se expressar.

A chave para a expressão universal, então, encontra-se na geometria do espaço, isto é, na forma geométrica de um corpo e no lugar geométrico que ele pode ocupar circunstancialmente no espaço em relação à complexa estrutura geométrica dentro da qual seu corpo com sua forma particularizada está incluído. E poderíamos também deduzir, dentro de um quadro infundável de analogias, que o destino de qualquer ser, seja qual for a natureza da sua espécie ou sua hierarquia espiritual, é inexoravelmente condicionado pela forma de seu corpo físico e pela posição geométrica que adota dentro da estrutura social da qual faz parte. Isso também pode significar – se nossas suposições estiverem corretas – que o Carma como Lei da Natureza é um resultado da FORMA que adota e da POSIÇÃO que ocupa, geometricamente falando, a infinita pluralidade de vidas e consciências sujeitas ao incessante devir da evolução. A mesma lei e a mesma ordem regem o comportamento psicológico do ser humano, dado que ele, qualquer que seja sua posição social e evolução interna, ocupa um lugar geométrico definido no coração da sociedade humana ou do contexto social do qual faz parte, e é justamente esse LUGAR que o condiciona cármicamente e o obriga a adotar, diante da vida e das circunstâncias, um comportamento psicológico definido com uma série de reações muito singulares e particularizadas frente ao ambiente familiar, social e comunitário em que vivem imersos. Assim, da mesma maneira como existe uma geometria do espaço, deve-se admitir muito logicamente que há também uma geometria esotérica que rege o comportamento humano em todas as suas fases de desenvolvimento durante o processo da evolução psicológica.

A Ciência dos Centros

A geometria esotérica tem muito a ver, portanto, com o que nossos estudos ocultos chamam de *ciência dos centros*, que cuida do desenvolvimento e da realização dos *chacras* alojados no duplo etérico do ser humano, que são portas de entrada no corpo físico de todas as energias universais possíveis. Assim, logicamente, haverá uma geometria particular dos centros de força ou chacras, cada um adotando uma forma geométrica específica de acordo com o número de pétalas desenvolvidas, que estarão relacionadas com certos centros cósmicos dos quais copiará ou absorverá aquela forma geométrica definida. Não será em vão, então, que o centro MULADHARA na base da coluna adote a forma geométrica da Cruz com quatro pétalas desenvolvidas, que o chacra ANAHATA do coração tenha a forma geométrica ou mística de um lótus com doze pétalas, ou que o centro

SAHASRARA, o do ápice da cabeça, apareça como uma montanha de fogo dentro da qual pode ser visto um loto indescritível contendo *mil pétalas...* As energias cósmicas provenientes dos centros estelares além da medida da nossa compreensão são projetadas sobre todos os centros vivos da Natureza, condicionando suas expressões e dotando-os de uma forma geométrica definida, seja aquela que se refere a um Plano do Universo, a um Reino da Natureza, a uma Raça humana, ou a uma espécie definida dentro do marco insondável da Criação.

É preciso ter em conta, portanto, que toda unidade psicológica condicionante, não importa o tipo de forma geométrica, é por sua vez condicionada pela posição que ocupa dentro de qualquer estrutura molecular ou social, que é resultado da união e da relação de um número incalculável de unidades geométricas – na realidade minúsculas vidas dévicas – cada uma das quais com sua idiossincrasia particular, seu temperamento e caráter psicológico, se assim podemos dizer, cujas reações totais atestam uma estrutura determinada, seja ela atômica, molecular, psicológica ou espiritual. A qualidade dos elementos básicos ou unidades geométricas da vida esotericamente definidos como *elementais construtores* em um nível ou outro variará, logicamente. São, de fato, a vida de Deus em movimento incessante de translação, enquanto a forma geométrica de uma dada estrutura tende, por inércia ou por seu lento movimento de assimilação de energias, à lei da gravitação, cuja qualidade que pode ser apreciada do ângulo oculto é o movimento de rotação dos astros. Os dois movimentos descritos acima também assumem uma forma geométrica idêntica no espaço: a ESPIRAL, a única coisa que vai variar na ordem universal é que o movimento de rotação engendra uma espiral que vai da superfície ou do espaço para dentro, o centro, enquanto o movimento de translação, ao contrário, se projeta do centro para o espaço exterior. A criação de um Universo físico, de um planeta, de um ser humano ou de um chacra etérico começa sempre com a nebulosa cuja forma ESPIRAL gravita em direção a um centro espiritual de síntese, seguindo um processo centrípeta de gravitação, e dá origem, com esse movimento circular que vai da superfície para o centro, à fase de *substanciação* do éter, implementada pelos Devas, a que nos referimos várias vezes no curso desse Tratado e que, progressivamente e depois que a força gravitacional do centro, o SOL, se dividiu em vários outros centros gravitacionais menores, os PLANETAS, com idêntico movimento em espiral para dentro, torna-se um sistema solar. Cada um dos planetas é centro, chacra ou expressão geométrica das qualidades que o Logos solar procura revelar através deles.

Há, portanto, em cada Universo – se as leis de analogia que regem nosso sistema solar são verdadeiras para o Cosmo absoluto – dois movimentos principais: o da rotação de cada estrela em torno de si mesma, criando um centro gravitacional particular e com ele um tipo definido de expressão psicológica e singularidade geométrica, e outro de translação em torno de um centro maior de atração, quer se chame Sol, Constelação ou Galáxia que cria um senso mais ou menos acentuado de dependência cósmica. No aspecto psicológico, a força centrípeta ou de rotação sobre si mesma cria o sentimento de separatividade ou de egoísmo e, ao contrário, a força centrífuga ou de expansão em direção a um centro maior fora da própria gravitação desperta, promove e desenvolve o sentimento de unidade e altruísmo e aproxima estreitamente o astro do seu centro de atração maior, onde misteriosamente intui, pressente ou adivinha o Espírito de Síntese que está na base potencial do Cosmo absoluto. Pode parecer estranho, talvez, que falemos de qualidades psicológicas quando nos referimos às estrelas que povoam o firmamento infinito. Devemos ter em mente, no entanto, que na fase primária ou original de tudo há uma motivação oculta, um tremendo impulso dinâmico e inteligente que impulsiona para a manifestação. Assim, consideremos que esse impulso dinâmico e inteligente não procede da matéria substanciada por meio da qual todas as *coisas foram feitas*, mas de um Espírito criador que

reúne em Si todas as qualidades psicológicas de vontade, sabedoria e inteligência em um grau superlativo de exaltação, ao qual nossos mais elevados sentidos espirituais não podem alcançar, mas cuja tendência irresistível é a MANIFESTAÇÃO CÍCLICA. A Forma geométrica ecoa desse espírito de expressão psicológica e, assim, todos os corpos universais emergem do Espaço absoluto, do menor e mais humilde asteroide à galáxia mais absoluta e transcendente. Essa ideia pode parecer abstrata demais. No entanto, o princípio da analogia deve ser aplicado; analisemos os dois movimentos universais conhecidos como rotação e translação; procuremos penetrar em suas remotas causas originais, e teremos uma ideia concreta e intelectual das realidades cósmicas transcendentais, uma janela aberta para as profundezas insondáveis do Espaço infinito, que pode mostrar ao ousado investigador esotérico as causas supremas da vida manifestada, bem como as origens psicológicas do ser humano.

O Reino Angélico, o Centro de Equilíbrio entre a Vida e a Forma

Quando analisamos a relação entre a Vida espiritual e a Forma material, entre a Vontade de Ser e o Propósito de Realizar, observamos os fenômenos produzidos no espaço pelas duas forças básicas que regem a ordem cíclica do Cosmo; para dentro, para a alma espiritual ou ser imanente se encontra o segredo psicológico de rotação ou de gravitação; para fora, em direção ao Ser transcendente que chamamos de Deus, encontra-se o mistério psicológico de translação ou de expansão cíclica. Esotericamente – e devo sempre fazer esse esclarecimento obrigatório – percebe-se um espaço geométrico que é externo e outro espaço psicológico que é interno. As condições que regem o Espaço – considerado como uma Entidade – são idênticas nos dois casos, mas quando falamos de um espaço geométrico introduzimos em nosso estudo o fator *tempo*, que condiciona a partir do centro gravitacional de cada corpo de substância as qualidades psicológicas que só com o tempo podem se manifestar e atingir sua plena maturidade e perfeição. Chegará, porém, um momento na vida de cada ser vivo em que o tempo e o espaço se equilibrarão adequadamente e constituirão um fenômeno único de consciência, de unidade ou de síntese. É nesse momento solene da vida da Natureza, de um Reino, de uma Raça, de uma Espécie, ou de um ser humano, que um destino estabelecido de perfeição se cumprirá e se realizará plenamente um Arquétipo, depositário de uma Ideia de Deus e receptáculo de certas altas qualidades de Si mesmo. Como foi possível um prodígio desses? Como tal milagre se realizou? Tudo na Natureza é um prodígio, tudo é um milagre. Mas foi realmente a lei do esforço fustigado pelo sentido infinito de uma grande Necessidade Cósmica de expansão vital que possibilitou a criação de uma síntese, a conquista de uma Verdade e o testemunho objetivo de uma Lei. O princípio da analogia faz o resto ao mostrar ao investigador esotérico de maneira concreta, clara e objetiva a incalculável série de processos concatenados provenientes das duas infinitas correntes da Vida, uma subjetiva e espiritual, outra objetiva e material, mas que, como dois afluentes do mesmo rio, convergem na majestade infinita do oceano insondável da existência universal. O espaço geométrico e o espaço psicológico se uniram e se reconciliaram após imensos períodos de luta e conflito, e não podem mais marchar separados, pelo menos do ponto de vista racional ou da consideração do homem. Essa ideia certamente poderia apontar para objetivos ainda mais elevados, como, por exemplo, a investigação sobre as causas supremas dessa ação unificadora de síntese dentro da qual o imanente e o transcendente, a gravitação para dentro e a expansão para fora, a força centrípeta e a força centrífuga, o ideal e o ARQUÉTIPO, o tempo e o espaço, etc. chegaram a um augusto Centro de Cumprimento universal.

Pois bem, os fatores cósmicos ou os intermediários divinos que prestaram sua colaboração na magna obra de realização de um ARQUÉTIPO, isto é, os Anjos ou Devas, cumpriram sua missão de equilibrar Vida e Forma, libertando das profundezas dos *espaços intermoleculares* ou das profundezas misteriosas dos éteres universais, as energias cósmicas que produzem perfeição e harmonia. Por exemplo, no centro místico dos movimentos de rotação e de translação de qualquer corpo celeste existe um ESPAÇO eternamente virgem, absolutamente livre de carma, dentro do qual nenhuma força gravitacional opera, mas que é a causa promotora do equilíbrio universal. E se, indo ao extremo, imaginarmos, como já fizemos em várias outras ocasiões, que tais espaços *interesaciais ou intermoleculares* não são vazios, mas que são habitados e dinamizados por uma espécie particular de vida, muito diferente da nossa talvez, mas dotada de uma incrível e extraordinária capacidade de síntese, o Reino Dévico ou Angélico, teremos em nossas mãos o elemento vital supremo que nos faltava para explicar razoavelmente o mistério criador do Equilíbrio universal, abrangendo a totalidade da Criação divina.

O Arquétipo

Quando o imanente e o transcendente de qualquer ser vivo se unem ou se reconciliam em qualquer momento no tempo e em qualquer lugar do espaço, ocorre um milagre de rara e espetacular beleza. Platão o chamou de ARQUÉTIPO, a síntese geométrica da beleza alcançada por um corpo na vida da Natureza, mineral, vegetal, animal ou humana. Mas, há também, no nível que for, *uma energia espiritual* que alcançou a redenção, sendo psicologicamente perfeita sua expressão através daquela forma bendita, tendo em conta que não pode haver perfeição possível na vida da Natureza se não houver previamente um verdadeiro equilíbrio entre uma razão interna, ou propósito criador, e uma manifestação externa por meio de uma forma geométrica qualificada. Tal equilíbrio não teria sido possível sem a mediação do terceiro fator, aquele poder aglutinante da energia material e espiritual que chamamos misticamente de alma.

Todas as formas da Natureza possuem uma Alma que as dota de consciência e de um impulso vital, dinâmico e irresistível que as direciona para um propósito definido de redenção ou, se preferirem, de perfeição. No entanto, redenção e perfeição não são metas rígidas nem estáticas, são prelúdios para maior conhecimento e realização. Portanto, quando falamos de Arquétipos em relação às formas geométricas, nos referimos a um estágio de perfeição sempre orientado para novas e mais esplêndidas perfeições. Assim, a perfeição não é um fim em si mesma, mas um eterno movimento em direção a realidades mais elevadas, não é condicionada por nenhum objetivo definido, pois uma vez que a Natureza realizou o milagre de um Arquétipo, em qualquer nível, plano, reino ou espécie que seja, ela abre automaticamente a perspectiva de novos e mais esplêndidos Arquétipos ou Modelos a realizar.

O Arquétipo do homem se encontra virtualmente no ser ANDRÓGINO, aquele em cujo centro de consciência todas as polaridades possíveis foram fundidas ou reconciliadas. Assim como o mistério da eletricidade, cujo centro de equilíbrio ou reconciliação é a Luz, a Alma do homem é o centro da reconciliação entre o Espírito e a Matéria, entre a Vida divina e a forma geométrica do quaternário inferior, entre o propósito do SER e a ação de REALIZAR. No centro da eterna Balança da Justiça Cármica está a alma do homem, decidindo, lutando, sofrendo e se regozijando – até que chegue um dia em que a Balança se equilibra, o Espírito e a Matéria não mais se digladiam; eles estão perfeitamente integrados no centro causal da Alma, e então se produz aquele fenômeno humano que é esotericamente chamado de *ANDRÓGINO*, a perfeita realização do homem que consumou

seu destino. A mente humana não mais luta nem se estende horizontalmente na busca pelo conhecimento, e seu coração se encontra desapegado e livre de todo desejo. O Fogo Kundalini então circula livremente por todos os centros etéricos; em torno do SUSUMMA, IDA e PINGALA estão perfeitamente equilibrados e o Fogo – como se diz misticamente – tornou-se *LUZ*, uma Luz que se orienta para as mais altas realidades cósmicas. Em tal estado de realização, o corpo físico, seja ele pertencente a um homem ou a uma mulher, deixa de sentir atrações ou estímulos de natureza sexual. Nada nem ninguém pode afetar esse equilíbrio estável na vida da natureza humana, e quando, no processo cíclico da morte física, um corpo arquetípico tão esplêndido e qualificado tem que ser abandonado, a consciência da alma não se refugia em Devachan, a região intermolecular ou de repouso angélico no plano mental, mas se fundiona absolutamente com a Mônada espiritual, o verdadeiro e único SER do homem. Se algum novo nascimento ocorresse no decorrer do tempo, a Mônada ou o Espírito se manifestaria fisicamente *sem a necessidade de se submeter* ao processo comum de concepção nascido da dualidade homem-mulher que rege todos os seres humanos que ainda não alcançaram sua perfeição individual, mas que será realizado por meio de um *impulso de amor* e utilizando criativamente as forças angélicas do espaço para construir o Veículo adequado para a realização de certos nobres fins que só a Mônada espiritual conhece e serve. Este Corpo de brilho irradiante e sublime que o Iniciado cria com a ajuda dos Devas superiores é esotericamente chamado de LINGA SARIRA, e tem a propriedade de não envelhecer, de estar livre de doenças e de persistir no plano físico o tempo necessário para o cumprimento da obra hierárquica voluntariamente aceita pela Vida infinita da Mônada espiritual. Outra de suas propriedades é a de se tornar invisível à vontade e de surgir inesperadamente dos éteres do espaço quando convém a propósitos monádicos. Este Corpo, um verdadeiro talismã vivo, está sob a guarda de certos Devas da mais alta evolução que fazem circular PRANA das regiões mais altas do éter através de cada um de seus componentes moleculares, construídos apenas com átomos selecionados do quarto nível etérico e que são atraídos em virtude de um som especial ou mantra que o iniciado pronuncia sempre que precisa usar sua LINGA SARIRA para se manifestar substancialmente no mundo.

Nestas últimas ideias e considerações vocês encontrarão não poucos indícios da atividade daquelas gloriosas Hierarquias Dévicas, chamadas em algumas partes deste Tratado Esotérico sobre os Anjos, de *Senhores dos Arquétipos* que, sob a suave imposição do Adepto, constroem os Corpos Sagrados ou Lingas Sariras necessárias para a realização de alguma missão especial no mundo, seguindo o critério universal da Grande Fraternidade Oculta que orienta os destinos espirituais do planeta Terra...

CAPÍTULO II

OS DEVAS E A IMAGINAÇÃO HUMANA

Como dissemos no início do capítulo anterior, *a Geometria é o Suporte da Imaginação*. De acordo com essa afirmação, a imaginação humana deve necessariamente se basear em estruturas geométricas definidas para poder objetivar figuras, ideias ou pensamentos, tendo em mente que a qualidade das criações da imaginação dependerá logicamente da forma geométrica em que essa atividade se baseia, circular para as formas superiores da imaginação relacionadas a propósitos de natureza espiritual, triangular quando se trata de expressar qualidades psicológicas e quadrangular quando se trata de expressar apenas formas objetivas relacionadas ao mundo físico. De acordo com essas três figuras geométricas fundamentais e com a atividade criadora que corresponde a cada

uma delas, realiza-se todo o processo da imaginação na vida humana e é possível acrescentar que a nenhum ser humano falta imaginação, seja qual for o nível espiritual ou psicológico em que se move, e devemos lembrar que há uma regra geral ou corrente para avaliar o valor da imaginação:

- a. Indivíduos com pouca evolução espiritual imaginam formas baseadas na figura geométrica do quadrado.
- b. Aspirantes e discípulos baseiam sua imaginação na figura geométrica do triângulo equilátero.
- c. Seres altamente evoluídos e iniciados fabricam suas imaginações a partir da figura geométrica do círculo, a forma arquetípica do sistema solar.

Se analisarmos os três tipos de imaginação humana com a atividade dévica ou angélica, teremos a seguinte relação:

- a. Os homens não evoluídos usam em suas imaginações a energia que provém de certos devas construtores sob as ordens dos Anjos AGNISCHAITAS, integradores, em uma multiplicidade de hierarquias, do plano físico.
- b. Os aspirantes espirituais e os discípulos usam em suas imaginações a energia que emana dos Anjos AGNISURYAS do plano astral ou psíquico.
- c. Consequentemente, os seres humanos de alta qualificação espiritual e os Iniciados baseiam a atividade de suas imaginações na energia transmitida pelos Anjos AGNISHVATTAS, Senhores do plano mental.

Destas relações, não devemos, evidentemente, tirar conclusões demasiado rígidas nem de cunho autoritário. É preciso ter em mente nesta questão que cada plano do Universo contém sete subplanos, e ainda que cada um desses subplanos se divide em outras tantas subdivisões, seguindo uma ordem harmoniosa que permite todas as extensões possíveis em cada um dos níveis de vida na Natureza. Tenhamos em mente, porém, que existem *linhas naturais de acesso* que comunicam planos e subplanos entre si e que há uma infinita pluralidade de extensões dentro do espaço vital que o ser humano ocupa na ordem social da vida, e logicamente não podemos circunscrevê-lo dentro de uma esfera conceitual constante, mas devemos admitir que dentro de si opera uma alquimia de caráter espiritual que o obriga a se estender constantemente e que, portanto, as imaginações – que são uma constante em sua vida – estarão, sem dúvida, sujeitas a inúmeras e insuspeitadas mudanças de ritmo na evolução de espaço e tempo, circunstância essa que lhe traz campos de expansão imaginativa cada vez mais alargados, ou seja, que as imaginações meramente físicas evocarão condições emocionais ou particularidades psíquicas e que o campo emocional, por sua vez, despertará ecos mentais que em certas ocasiões sugerirão experiências espirituais de alta transcendência.

Poderíamos dizer, esotericamente falando, que o campo da imaginação é absolutamente neutro, uma vez que as imagens que surgem ou são invocadas durante o processo imaginativo nada mais são do que energias dévicas circunstancialmente substanciadas que prestam sua assistência aos fenômenos psíquicos gerados por sucessivos estados de consciência humanos. Podemos, portanto, deduzir, de acordo com essas conclusões, que a imaginação é a expressão de um estado de consciência tornado objetivo pela atividade daquelas energias angélicas ou dévicas misteriosamente vívidas e

dinâmicas em cada porção íntima do espaço ou éter que constitui a essência de suas vidas. Trata-se, em todo caso, de uma atividade sincrônica humano-défica por meio da qual o homem utiliza mecanicamente, na maioria das vezes, a substância criadora que surge de seus estados de consciência, e o anjo ou deva limita-se a registrá-los no éter de forma objetiva, visível e conceitualizável, criando no espaço infinito as condições apropriadas que, quando harmoniosamente organizadas e combinadas, produzirão:

- a. Os ambientes individuais
- b. Os ambientes familiares
- c. Os ambientes profissionais
- d. Os ambientes grupais
- e. Os ambientes sociais das nações.

O estudo de cada um desses ambientes ou efeitos psíquicos criados pela entidade humana nos dará uma ideia mais concreta do significado íntimo da imaginação e suas consequências na evolução planetária como um todo.

Vejamos:

Os Ambientes Individuais

São a base estrutural da sociedade humana como um todo. Baseia-se na capacidade do homem de IMAGINAR, isto é, de elaborar estados de consciência e transmiti-los ao éter ou substância etérica que o envolve, qualifica e vivifica. Tais estados de consciência dependem, como vimos anteriormente, da evolução espiritual dos seres humanos, e cada um deles os elabora a partir de um determinado nível, físico, emocional ou mental, seguindo as leis universais da vibração. A vibração qualificada, isto é, decorrente de um centro de consciência individual, explica cientificamente o fenômeno da imaginação. É interessante reconhecer, a esse respeito, que a imaginação é uma faculdade inerente à raça humana que o homem usa constantemente, sem se dar conta dela na maioria das vezes, mas devemos admitir que essa faculdade aplicada de maneira inteligente pode formar a base angular na criação dos ambientes psíquicos corretos da humanidade e os grandes caminhos para uma nova ordem social. Poderíamos deduzir, por analogia, que toda imaginação humana, certa ou errada, desejável ou indesejável, constitui um poder psíquico que envolve nosso planeta e lhe confere seu caráter ambiental que, examinado do ângulo oculto e usando visão clarividente, aparece como uma verdadeira ENTIDADE PSÍQUICA, cuja estrutura molecular, se assim podemos dizer, é alimentada pela imaginação humana, isto é, de seus estados de consciência. A compreensão dessa ideia direciona a visão para os mundos invisíveis ou subjetivos, dos quais sabemos tão pouco, no sentido de aceitar como lógica a ideia de que a forma psíquica dessa ENTIDADE é uma construção planejada feita pelos Devas superiores de cada um dos três primeiros planos da Natureza, secundados em Sua obra por um número incrível de entidades déficas menores, que se apropriam das moléculas químicas do espaço afetadas por certos tipos de vibração humana, convertem-nas em formas etéricas e as introduzem sob a direção dos grandes Devas construtores na estrutura molecular da grande ENTIDADE PSÍQUICA planetária que é o centro místico de todas as imaginações humanas.

A persistência dessa ENTIDADE PSÍQUICA, criada conjuntamente pelas imaginações humanas e pelas atividades déficas, é um aspecto definido da regulação do carma da humanidade, sendo o intermediário causal entre o destino dos filhos dos homens e a Vontade inabalável do Senhor do Mundo e, portanto, utilizado pelos Senhores do Carma, Aqueles que ajustam a balança da vida planetária e de cada um dos seres humanos

de acordo com a qualidade das contribuições psíquicas segregadas pela imaginação e energizadas pela atividade prodigiosa dos devas que vivem, se movem e têm o ser em cada um dos estratos ou níveis que constituem os veículos da Vida de Deus no coração da Natureza. Há, portanto, uma grande analogia entre a imaginação humana e o cumprimento do carma, tendo em mente que a imaginação obedece a estados de consciência e que o carma é a medida exata ou a representação vívida de referidos estados de consciência. Há, neste ponto, uma explicação racional, lógica e científica do fato oculto de que o CARMA é JUSTIÇA e que expressa a todo momento a bondade requintada de um princípio de luz que busca se revelar no tempo, trazendo qualidades cada vez mais nobres dentro do coração humano. Os problemas sociais decorrentes do choque de seus estados de consciência com o plano organizado da Vida e formulados sob a forma de imaginação só podem ser resolvidos um dia pelo uso criador e consciente da faculdade representativa, utilizando para isso a *força mística do coração* – como se diz esotericamente – para provocar no ambiente planetário todas as mudanças positivas que uma ordem social adequada e correta exige. É a partir deste ponto que a ideia exposta séculos atrás por Paulo, o apóstolo iniciado, pode ser entendida quando ele disse: ... *O homem é como pensa em seu coração*, não mencionando aqui a mente como centro das imaginações humanas, mas o coração, o lugar sagrado onde a justiça divina tem seu santuário secreto e do qual misteriosamente *evoca e ordena* as infinitas hostes dévicas para que produzam todos os ambientes necessários para a correta evolução do homem.

Embora no início deste interessante tópico tenhamos classificado a imaginação como física, emocional ou mental, não o fizemos no sentido de conceituá-la como criações em cada um desses níveis, mas para estabelecer uma diferença de níveis entre os estados humanos de consciência, isto é, entre graus de evolução espiritual dentro do conjunto planetário da humanidade. Assim, quando consideramos esotericamente a imaginação como neutra, a incluímos dentro de uma ordem completamente nova do ângulo psicológico, isto é, como canalizadora dos estados de consciência humanos, sendo esses os que determinavam, via o coração, o que tecnicamente definimos como imaginações.

Mas, deixando de lado em qualquer caso esses *graus de consciência evolutiva*, devemos considerar que, psicologicamente falando, cada homem será de acordo com seus estados particulares de consciência, isto é, suas imaginações, até chegarmos à conclusão lógica de que cada um imaginará ou realizará espontaneamente suas representações subjetivas ou objetivas do ambiente, segundo as suas tendências psicológicas naturais e aptidões inatas. Neste ponto, devemos ter presente que existem **sete particularidades psicológicas definidas**, marcadas por um determinado tipo de Raio¹, de acordo com o padrão arquetípico do Universo do qual nosso planeta faz parte. Essas particularidades psicológicas determinam os seguintes tipos humanos:

1º	O Político, o líder, apto a governar	1º Raio
2º	O Religioso, o Educador que ajuda a desenvolver a consciência humana	2º Raio
3º	O Filósofo, que responde à lei oculta das formas subjetivas da Vida	3º Raio
4º	O Artista, que cultiva a beleza como base da harmonia	4º Raio

¹ Os Sete Raios são fluxos de vida que incorporam as qualidades características da Divindade, expressas por meio dos Sete Logoi planetários e através dos Sete Planos da Natureza.

5º	O Cientista, que experimenta concretamente nas coisas objetivas da Natureza	5º Raio
6º	O Devoto, ou místico, que em todas as coisas da natureza vê a mão do Senhor	6º Raio
7º	O Organizador, ou Mago, que procura se apropriar da ordem oculta na base do Universo cíclico	7º Raio

Tenhamos em mente, ao examinar essas definições, que cada Raio é uma entidade Dévica que põe em movimento uma corrente definida de Vida universal, e que essa corrente de Vida é, ao mesmo tempo, a expressão psicológica de um dos Sete Logoi planetários, Senhores dos *sete planetas sagrados*, que personificam no tempo e no espaço uma ou outra das Sete Qualidades Espirituais do Logos Solar, considerando-O, em que pese a sua excelsa natureza cósmica, como uma Entidade Psicológica em processo de evolução. Assim, será lógico admitir, por analogia, que as energias dévicas dos Sete Raios afetam a humanidade muito particularmente, definindo os tipos psicológicos humanos, assim como afetam a qualidade distintiva de suas imaginações particulares. O fato de nosso Tratado ter muito a ver com vidas angélicas especialmente, nos impede de ampliar demais outras peculiaridades muito importantes dos Raios. Para nossas investigações, será mais necessário estabelecermos uma relação direta entre as Sete Hierarquias Angélicas do Universo, portadoras das energias dos Raios, e identificá-las com as qualidades psicológicas de cada tipo de imaginação humana para, finalmente, determinar a grande hegemonia que existe entre Anjos e homens e, assim, estabelecer as bases de uma grande fraternidade de relações entre as duas correntes místicas da evolução solar e planetária. Referidas bases deveriam logicamente se sustentar nos seguintes pontos:

1. O reconhecimento da fraternidade humano-dévica e dos pontos de contato marcados pela lei da evolução solar.
2. O estabelecimento de sistemas adequados de abordagem às duas correntes da vida divina, através do estudo dos Raios.
3. O desenvolvimento de um processo pelo qual a imaginação se torne uma forma psíquica adequada à evolução dos seres humanos, constituindo o que definimos tecnicamente de *valores sociais do ambiente*.
4. A compreensão de que qualquer ambiente, individual, familiar, grupal e social é essencialmente uma criação humana. Daí o conhecido axioma esotérico: *Carma ou destino é uma criação do homem*.

O estudo analítico desses pontos terá que nos aproximar cada vez mais do mundo dos Devas e reconhecer como válida e substancial a constante psicológica que orienta nosso Tratado, no sentido de considerar que *a energia segue a imaginação*, da mesma maneira que afirmamos anteriormente que *a energia segue o pensamento*, embora estabelecendo a diferencia de que o pensamento organizador e culto da humanidade é o fator dinâmico que deve conduzir a imaginação pelo caminho da retidão, da ordem e da realização espiritual.

O que é interessante a ressaltar em nossa pesquisa esotérica é a tentativa deliberada de encontrar os pontos de confluência das atividades psicológicas humanas com as correntes de energia dos Devas e estabelecer, a partir daí, todas as relações possíveis para a clareza e objetividade científica da questão. Uma vez que um ambiente social dentro da humanidade é resultado da soma de muitas imaginações humanas *substanciadas* – para

dizer de alguma maneira – pelas energias etéricas manejadas pelos Devas, vejamos agora o modo como essas relações são efetuadas:

- a. Por similitude de vibrações, ou gama de sons espirituais, estabelecida entre os homens e os Devas.
- b. Por irradiação cromática, isto é, pelos efeitos da cor na criação dos ambientes particulares e sociais do mundo.
- c. Pela beleza das formas geométricas da imaginação, que condiciona a estrutura psíquica das formas ambientais.

Como veremos, nos encontramos aqui de novo com os três vértices do grande Triângulo da Criação Universal, que se baseia em:

- | | | | |
|-----------------------|---|--------------------|---|
| a. O Som | = | Vontade Criadora | A |
| b. A Cor | = | Amor Inclusivo | U |
| c. A Forma Geométrica | = | Inteligência Ativa | M |

que vimos considerando em várias fases da nossa investigação oculta. O sistema hermético de estabelecer analogias nos permitirá prosseguir com este *Tratado Esotérico sobre os Anjos* e perceber cada vez mais claramente em nossas vidas individuais a ação espiritual do Senhor do Universo.

A ação particular do homem no lugar que ocupa carmicamente na vasta esfera da Criação é matizada pelo poder espontâneo da imaginação, pela qualidade do Raio distintivo da sua evolução espiritual e pela qualidade do ambiente que é capaz de criar em seu entorno imediato e que, de uma maneira ou de outra, é sua contribuição – boa ou ruim – dentro do contexto social do qual é parte, familiar, local, grupal, etc. O ser humano, qualquer que seja sua evolução particular, sempre contribuirá com suas expressivas realidades para criar o ambiente social do mundo, em todos os momentos ele será um criador capacitado por suas aptidões inatas e capacidades imaginativas para embelezar a vida em termos de realização, ou para desgraçar e destruí-la de acordo com as motivações provenientes de sua natureza inferior profundamente arraigada.

Os Ambientes Familiares

A família é a base da convivência social. Por meio dela, o ser humano se capacita para ir cada vez mais fundo dentro de si, seguindo as diretrizes estabelecidas pelo amor, pela responsabilidade e pelo desejo do bem para aqueles que lhe são próximos. Baseia-se inicialmente na lei da polaridade, e o homem e a mulher que a representam no espaço e no tempo constituem dentro da humanidade o princípio unificador da família. Os filhos a nascer serão a representação genuína do segundo aspecto da Divindade, sendo sua missão essencialmente a de estabelecer uma harmonia constante na ordem dual em que se baseia tal polaridade. Se isso será ou não feito no âmago da humanidade em que vivemos, dependerá do grau de evolução do contexto familiar, e deve-se ter em mente que as famílias do futuro – cujo objetivo reconhecido do ângulo esotérico é o SER ANDRÓGINO – deverão passar previamente por uma fase prolongada de perfeita convivência familiar, dentro da qual, e como no processo de criação universal, o homem assumirá a representatividade de Deus-Pai, a mulher será uma representante digna e perfeita do aspecto Mãe-Espírito Santo na vida da Natureza, e os filhos, sem qualquer distinção de sexo, serão representações genuínas do equilíbrio estável da Criação que, na qualidade inclusiva do Amor, o aspecto Filho da Divindade tem na vida do Universo sua expressão mais sensível e perfeita.

Tudo isso já sabemos, e não há necessidade de insistir no princípio da Trindade universal, que no estabelecimento da família como *modelo social de vida* encontra sua expressão mais completa no coração da humanidade. No entanto, será bom examinarmos esta ideia do ângulo oculto e tentarmos descobrir a atividade dos Anjos no desenvolvimento do processo social que os seres humanos empreendem por meio da família. Fazer referência à família do ângulo esotérico nos obrigará a analisar o processo a partir do campo de observação do indivíduo e a considerar as circunstâncias cármicas que inevitavelmente coincidem, ao que parece, na união de um homem e uma mulher com base no casamento e na sequência muito numerosa de eventos concatenados que levam irremissivelmente àquele ponto crucial na vida de dois seres humanos. Devemos considerar também a atividade dos devas que intervêm no processo que culmina em uma união conjugal sem a necessidade de voltarmos a *causas antecedentes* que, por vezes, vêm de épocas muito distantes da vida planetária e que, aparentemente, constituem *umas constantes* dentro da ação familiar ou processo cármico através do qual, e sem que aparentemente desempenhe qualquer papel, ou talvez apenas muito sem importância, a decisão individual, os fatos e as circunstâncias da vida se sucedem de forma tão misteriosa que o casamento se torna um fato quase inteiramente social e não apenas um ato de decisão particular do indivíduo.

Em meu livro *A Hierarquia, os Anjos Solares e a Humanidade*, relato um caso lido à *luz astral* dos acontecimentos planetários, em que dois seres humanos aparecem tão estreitamente unidos do ponto de vista espiritual que *renasceram* juntos muitas vezes através dos tempos, constituindo na maioria das vezes uniões matrimoniais tão perfeitas do ponto de vista social, que em sua vida particular foram representações genuínas da trindade espiritual que rege o Universo. Esses casos, é claro, não são gerais e, como podemos ver pelo meio social que nos cerca, a vida familiar ainda é muito imperfeita, já que há muitas tensões emocionais e grandes divergências de opinião dentro dela. Os ambientes exemplares da vida familiar em relação ao ambiente geral ou social são fenômenos muito isolados e ainda se encontram em uma etapa muito distante de integração na vida da humanidade e, do ponto de vista oculto, esse desajuste à expressão correta da vida familiar constitui um viveiro de discórdias, desavenças e incompreensões humanas que fatalmente e por um processo de imaginação espontânea são levadas para o éter circundante e convertidas pela atividade dévica, a que fazia referência antes, em uma nuvem psíquica, escura e desagradável que fatalmente se torna um ambiente social. Quando nos referimos aos ambientes familiares do mundo, devemos levar em conta os seguintes fatores:

- a. Participação cármica de dois seres humanos na elaboração de um fato social.
- b. A qualidade espiritual dos devas que apoiam essas decisões.
- c. A importância de uma missão social – considerada sob o ângulo oculto – que aqueles dois seres humanos têm o dever de cumprir.

Cada um desses três fatores decorre de um tronco comum que poderíamos muito bem definir como o *carma da humanidade*, ao qual cada ser humano acrescenta sua pequena parte. Um dos aspectos mais substanciais do processo cármico é o casamento no mundo físico, baseado no sentimento de amor e não em convenções humanas inúteis. Esse sentimento gera espontaneamente o ambiente familiar ideal. Sendo assim, é interessante observar sob o ângulo oculto a concatenação dos fatos que leva dois seres a unirem suas vidas no casamento e a gerarem filhos que, por sua vez, serão continuadores de processos idênticos da vida social.

No que diz respeito à intervenção angélica ou dévica na elaboração das circunstâncias que envolvem aquele fato principal, devemos constantemente levar em conta sua capacidade de criar situações sociais de acordo com os estados humanos de consciência e a maneira impessoal e harmoniosa pela qual ajustam os estados de consciência ou imaginações a um projeto de vida previamente apontado pelos Senhores do Carma depois de *uma leitura atenta dos registros akáshicos da Natureza*. As hostes angélicas, numa multiplicidade de hierarquias e funções, cumprem seu dever secundário de elaborar as situações sociais de acordo com aquela vontade cármica que implicitamente obedecem, mas que somente os Anjos superiores são capazes de compreender. Em outra parte deste Tratado foi feita referência a uma categoria especial de Anjos que regem a incorporação dos Arquétipos – ou formas ideais das raças, espécies e Reinos da Natureza. Dependendo destes, e também em uma categoria muito específica, há alguns Devas que registram em suas vidas os arquétipos dos fatos e ambientes sociais da humanidade e que, por um processo de ajuste que é realmente incompreensível para nós, dignificam em grande medida as relações humanas entre jovens de ambos os sexos, preparando suas consciências para esse tipo de ambiente familiar que anteceda um casamento perfeito, estabelecido de acordo com o princípio do amor e da convivência correta.

Esses raciocínios podem parecer românticos ou fantasiosos; no entanto, poderíamos qualificá-los como muito lógicos, pois de alguma maneira resolvem o dilema daquele grande evento social pelo qual dois seres humanos decidem unir suas vidas e viver juntos no coração da sociedade organizada que os cerca.

No que diz respeito à qualidade da missão especial que ambos os seres humanos devem desempenhar, a visão exata dela e a capacidade de realizá-la dependerão, naturalmente, de sua evolução espiritual, da qualidade de seus estados de consciência e de sua perfeita adaptabilidade ao modo de ser do outro. Deve-se dizer a esse respeito que essa qualidade espiritual trazida ao matrimônio e ao plano familiar é tão importante do ponto de vista de apreciação da Hierarquia planetária que há alguns anos se tenta vincular o carma individual de muitos discípulos espirituais do mundo para que, *coincidindo no tempo*, na forma física de homem e de mulher, pudessem realizar uniões conjugais corretas que constituíssem um estímulo oculto na ordem social e ajudassem, com seu exemplo, a criação de novos laços familiares mais condizentes com a sensibilidade espiritual da Nova Era.

Os Ambientes Profissionais

Em capítulos anteriores deste Tratado já nos referimos aos Anjos das Profissões. Desde tempos imemoriais, esses Anjos têm regido um carma específico da humanidade, o que tem a ver com a maneira como um ser humano desenvolve suas faculdades no plano físico no sentido de trabalho ou atividades diárias de natureza lucrativa ou aquelas outras realizadas como prazer ou deleite. Algumas dessas faculdades vêm da memória subconsciente de vidas passadas e são supridas pela vibração de átomos permanentes, físicos, emocionais ou mentais; outras correspondem a certas declinações astrológicas e se manifestam como habilidades técnicas, em uma ou outra profissão. Outras, enfim, são resultado de um árduo esforço contra as tendências inatas na luta pela aquisição de certas competências ou capacidades profissionais e, do ângulo esotérico, constituem a linha de máxima resistência imposta ao ser humano no curso de seu destino cármico.

Assim, as facilidades ou dificuldades que um ser humano pode encontrar no exercício de uma determinada profissão são resultados de certas previsões cósmicas de

caráter cármico que devem ser radicalmente cumpridas na vida social da humanidade. É verdadeiramente contrastante contemplar o ser humano no exercício de uma determinada profissão pela qual ele deve ganhar seu sustento, do ângulo esotérico. O ambiente psíquico criado ao seu redor por uma pessoa que está à vontade com seu trabalho, por ser uma declinação astrológica favorável ou por estar amplamente qualificada para exercê-lo, contrasta marcadamente com o de outra que trabalha a contragosto, sem qualquer estímulo interno. Se considerarmos ambos os casos intimamente, perceberemos como os Senhores do Carma atuam em todos os níveis através da atividade dos Anjos das Profissões, tornando a tarefa mais fácil para alguns e muito difícil para outros, para chegar à conclusão de que há *algo* na vida de cada ser humano que facilita ou, ao contrário, dificulta o sucesso na consecução da estabilidade pessoal, social e econômica.

Se olharmos para este panorama do ponto de vista puramente externo, há razão suficiente para nos sentirmos terrivelmente oprimidos quando considerarmos essas tremendas diferenciações humanas em termos de oportunidades, capacidades e atividades contraditórias no aspecto social das profissões, e haverá muitos que sem dúvida pensarão que Deus não é Justiça, como todas as religiões do mundo sem distinção ainda proclamam e que haverá razão suficiente para duvidar de Sua infinita Bondade ao contemplar o panorama deprimente das injustiças humanas que podem ser observadas do ponto de vista social. Essa concepção externa da vida deu origem, ao longo do tempo, ao fenômeno da consciência reconhecido como *ateísmo*, e as pessoas que pensam dessa maneira têm sua absoluta razão, pois percebendo as coisas a partir do plano das aparências objetivas e externas, não podem conceber uma Divindade de Justiça que concede a uns o que tira de outros.

No entanto, do ponto de vista oculto, as coisas variam enormemente, uma vez que não só o princípio das *causas subjacentes* é aceito e o ser humano é reconhecido como tendo um tremendo poder de decidir e de atuar e até mesmo de criar situações individuais, familiares e comunitárias, como também percorrendo a linha desconhecida e secreta do passado humano que nem todos podem lembrar, é possível perceber *a memória oculta das almas*, e às vezes testemunha-se o curioso espetáculo de ver que o mendigo de hoje era outrora rico e não soube aproveitar dignamente o poder de suas riquezas, que o homem ignorante que vemos aprendendo com dificuldade o conhecimento prático transmitido na infância, era no passado remoto um homem inteligente de ciência que usou de maneira egoísta e apenas para benefício próprio seus notáveis conhecimentos científicos e que um homem que no decorrer de sua vida profissional é um *fracasso* foi também em processos anteriores da vida um notável executivo profissional, ao qual aparentemente é negado no presente certas habilidades técnicas, a fim de que possa desenvolver outras nobres capacidades de ação profissional e social.

Talvez se diga que essas razões são pueris e que, por si só, não constituem argumentos válidos para persuadir um *ateu convicto*. Nós, de qualquer maneira, não estamos tentando convencer ninguém, estamos apenas emitindo ideias. Esotericamente investigamos o passado de muitas almas e estamos pessoalmente convencidos da justiça do Carma, sendo o Carma de outro ângulo de apreciação a *Mão do Senhor traçando o destino do Universo*, sem demasiadas preocupações – e esta afirmação não nega em nada nossa convicção de Sua infinita Bondade e Justiça – do que acontece no âmbito da sociedade humana. É a mesma santa indiferença que adotamos em relação aos átomos insignificantes que constituem nosso organismo físico. Essa indiferença não é, no entanto, falta de amor ou de justiça em nossa mente em relação ao nosso todo celular, já que ninguém melhor do que nós está interessado em que nosso corpo se comporte da forma mais harmoniosa e correta possível em todas as suas funções fisiológicas. Temos certeza

de que, se o átomo tem consciência – como se assegura em termos ocultos – mais de uma vez se sentirá *ateu* em relação a nós.

As imaginações que surgem dos estados de consciência humana em torno das profissões exercidas constituem tecnicamente os ambientes profissionais, ou o que esotericamente definimos como o *espírito de uma profissão*. Esse espírito, em sua totalidade, é um Anjo capacitado técnica, psíquica e astrológicamente para realizar um arquétipo de perfeição através dos seres humanos mais hábeis e capacitados. Assim, qualquer que seja o tipo de profissão que um homem possa exercer na vida, e por mais adequada que a exerça, a profissão será sempre suscetível ao aperfeiçoamento técnico ou ao aumento da perfeição em suas qualidades de expressão. Tal é, de fato, o trabalho dos Anjos das Profissões e sua obra na vida social da humanidade através do tempo, vemos refletida na criação das Guildas, irmandades e comunidades humanas baseadas na mesma profissão e sabiamente dirigidas dos níveis ocultos pelos Espíritos das Profissões.

Os Ambientes Grupais

Cada profissão, na ordem comunitária das guildas e irmandades – atualmente as definimos como Sindicatos – são regidas por Devas ou Entidades ocultas que, de maneira misteriosa, constituem o aspecto técnico delas. Esta ideia nos apresenta os profissionais destacados de cada guilda ou ofício como pessoas sensíveis em tais aspectos, capazes de *receber instrução oculta* dos Anjos das Profissões. Elevando, porém, nossa medida conceitual sobre as comunidades profissionais, encontramos o primeiro fato social importante na vida da humanidade. Não se trata mais de indivíduos isolados, por mais qualificados que sejam dentro de suas respectivas profissões, mas da soma total deles imersos em uma parcela particular dentro do campo absoluto das profissões. Esses núcleos de poder ativo dentro dos ambientes sociais da humanidade são pontos de contato dévico, ancoragens perfeitas de energias espirituais trazendo aos seres humanos um dinamismo vital e integrador que promove neles grandes transformações internas. A importância das irmandades e guildas de natureza profissional é evidente para o esoterista, que não só aprecia o aspecto econômico das profissões que os seres humanos exercem para prover sua subsistência vital e a de suas famílias, como também as considera essencialmente uns sistemas férteis de aproximação humana na tentativa natural e social de estabelecer corretas relações entre indivíduos que exercem a mesma profissão e entre as diferentes guildas e irmandades. A profissão de um ser humano – vista do ângulo oculto – é um incentivo criador em sua vida, um ponto de foco para suas aptidões naturais ou um centro para o desenvolvimento de suas capacidades inatas, e embora o carma individual nem sempre forneça facilidades nesse sentido, uma vez que nem todos os seres humanos exercem uma profissão adaptada aos seus desejos, tendências e capacidades, a luta que o indivíduo tem de suportar para se adaptar a um tipo de profissão de que não gosta ou para a qual não está devidamente capacitado, implica sempre em um problema sutil de adaptação ou de integração social. Essa luta é cármica e do ângulo oculto tem a ver com a necessidade de os homens estabelecerem contato com devas de vibração diferente daqueles que, por ordem de Raio, de tendências internas ou de signo astrológico deveriam lhes corresponder. Assim, analisando mais de perto essa ideia de profissões, vemos que todas as corporações, sociedades e núcleos humanos que perseguem os mesmos fins ou objetivos, seja no campo da religião, da política, da ciência, da filosofia, da arte, do ensino, do esporte etc., são essencialmente *campos profissionais* dentro dos quais cada um encontrará o canal adequado para as energias internas, qualquer que seja o seu nível, sendo o Carma o grande regente do destino humano, que concederá a medida necessária de integração humana em cada profissão e o grau de capacitação ou de hierarquia dentro

dela, tendo que levar em conta a esse respeito o que dissemos no segundo volume deste Tratado, no Capítulo VII – *Os Anjos Representantes das Profissões Humanas*: "... todo tipo de profissão, desde a mais humilde até a de chefe de Estado de um país, é regida por determinadas hierarquias de Anjos da Guarda ", sendo estes os Agentes místicos dos Senhores do Carma, aqueles que exteriorizam a Vontade da Mônada e que promovem a partir dos éteres mais sutis os ambientes grupais da humanidade.

Os Ambientes Sociais das Nações

Uma vez que todo tipo de ambiente social, seja particular, familiar, profissional, grupal ou nacional, é produto da imaginação humana expressa sob a forma de estados de consciência, poderíamos dizer com todo senso de lógica que cada nação na Terra é psiquicamente e do ângulo do ambiente social, a soma dos estados de consciência de todos os seus cidadãos. Podemos também concluir, de acordo com essa ideia, que haverá uma Entidade psíquica de caráter dévico que, utilizando criadoramente as elaborações físicas, psíquicas e mentais de todos os cidadãos daquele país, determinará o que tecnicamente definimos como seu *Espírito Nacional*, isto é, sua peculiaridade específica, sua singularidade psicológica, seu modo típico de pensar e enfrentar as situações, bem como a riqueza ou pobreza da linguagem que condiciona seu grau de civilização e cultura. De maneira muito sutil, e de acordo com significados ocultos que escapam inteiramente à nossa ponderação mental, o Deva protetor de um país – se assim podemos classificá-lo – é também responsável pela forma geométrica do território dentro do qual está circunscrito ou cria suas fronteiras, pela riqueza ou pobreza do solo nacional, de seus produtos agrícolas ou pecuários e do desenvolvimento da ciência e da indústria em relação a outros territórios e nações, não sendo o Deva estranho à estruturação da forma de política ou governo que rege a vida de seus cidadãos, os quais, do ângulo oculto e de acordo com a lei do carma, são a representação genuína das verdadeiras necessidades dos povos. Esta afirmação parecerá, sem dúvida, muito dura e arbitrária em um exame superficial, e talvez o leitor pense que estamos justificando de uma maneira ou de outra a atitude de governos despóticos, cruéis ou desonestos para com as nações que, por imposição de uma lei cíclica e cármica, lhes coube governar. Não é o caso, é claro, uma vez que todo ser inteligente e de boa vontade reconhece de maneira clara e incontestável a ação certa ou errada, moral ou imoral, já que possui o sentido de qualificação do Bem e do Mal suficientemente desenvolvido. Devo reiterar, no entanto, mais uma vez, que o investigador esotérico está habituado a ver as causas ocultas dos eventos externos comuns, e enquanto por sentidos humanos éticos e arraigados ele experimenta uma tendência irresistível para o Bem, e luta com todas as suas forças para estabelecer suas leis aqui na Terra, ele igualmente reconhece que na vida de um ser humano, de uma comunidade ou de qualquer país, cumpre-se inexoravelmente um destino de Justiça que os homens devem procurar constantemente reorientar, compreender e melhorar em todas as fases do seu cumprimento e desenvolvimento. O investigador esotérico aceita naturalmente diante de qualquer fato e circunstância a atitude impessoal que surge ao considerar suas raízes cármicas, mas mesmo admitindo o destino da justiça a ser cumprida, sua sensibilidade interna e seu sentimento íntimo de compreensão humana profundamente enraizado em seu coração, ele se dedicará com todas as suas forças e habilidades à nobre tarefa de remediar os males causados pela *maneira incorreta de governar um país*, um sentimento que surge triunfante de seu coração como resultado de seus contatos internos com SHAMBALLA, a morada do Senhor do Mundo e o verdadeiro centro da Justiça e do Bem planetários. Bem, essas derivações, como vocês compreenderão, são consubstanciais com a ideia básica de chegar ao fundo de uma investigação oculta, que deve necessariamente nos levar a considerar a vida evolutiva de seu Anjo regente e as misteriosas relações deste último com o Grande

Senhor planetário dentro de cuja aura magnética *todas* as nações da Terra se movem, vivem e têm seu ser.

Devemos também admitir, de acordo com o que acabamos de dizer, que há uma hierarquia extensa, singular e qualitativa escondida entre os numerosíssimos Anjos que personificam as vontades dos cidadãos de qualquer país, com vistas ao seu desenvolvimento evolutivo, e constituem o que tecnicamente definimos como seu *espírito nacional*, o caráter peculiar e psicológico das pessoas que normalmente habitam seus territórios mais ou menos extensos. O ambiente psíquico de um país, como já dissemos em várias outras ocasiões, é eminentemente subjetivo, mas seus efeitos, considerados do ângulo da substância etérica que os devas manipulam, são tão objetivos que toda pessoa moderadamente sensível é capaz de captar o *espírito nacional* de um país quando, por qualquer motivo, teve que ir para o exterior. Esse efeito também é perceptível, embora em menor grau quando, em virtude de uma viagem pelo interior do próprio país, é possível entrar em contato *com o espírito* regional ou territorial das cidades e vilas que o compõem, com suas particularidades psicológicas, artísticas e culturais, bem como com a nuance especial com que cada porção de território diversifica as inflexões ou sons da língua comum ou de sua própria língua. Essas particularidades têm naturalmente suas raízes na alma oculta dos povos ou do Deva familiar que os integra, cuja missão especial é captar todos e cada um dos estados de consciência dos indivíduos que constituem tais comunidades nacionais, regionais ou municipais e *dar a elas forma psíquica adequada*, criando assim os ambientes característicos das nações e povos da terra.

Portanto, podemos falar de *ALMA* – em seu sentido mais estrito e oculto – quando nos referimos às comunidades humanas, pois onde houver um certo número de individualidades capazes de pensar e sentir e com capacidade de emitir e projetar estados de consciência, sem dúvida se encontrará o correspondente Deva familiar, regional ou nacional que se encarregará de criar as condições psíquicas necessárias para que aquele contexto subjetivo se torne objetivo, íntimo e familiar.

A Alma Territorial

O tema da alma dos povos é complexo, mas profundamente instigante, pois nos dá uma ideia muito precisa do que deve ser entendido por carma ou destino nacional. Em qualquer caso, Alma indica consciência, direção inteligente e capacidade de síntese, e não há parte alguma da superfície ou do interior do planeta, por menor que seja, onde o investigador esotérico não possa entrar em contato com uma *alma*, isto é, um pequeno ou Grande Deva que na multiplicidade de suas funções não seja um representante direto da justiça dos Senhores do Carma. Poderíamos, assim, falar dos pequenos ambientes da Terra, criados pelas *congregações psíquicas* ou comunidades sociais de abelhas e formigas e outros animais profunda e misteriosamente comunitários, e dos grandes ambientes planetários, universais e cósmicos. Em seu fundo sempre encontraremos a maravilhosa atividade de um Deva ou de um número incrível de Devas cuja missão é criar a Alma ou manifestação de Alma, visando o desenvolvimento de um misterioso Plano evolutivo. Poderíamos falar também da participação psíquica dos animais domésticos na criação dos ambientes familiares dos seres humanos, da mesma maneira como, aprofundando o assunto, poderíamos incluir certos Devas muito próximos da grande família humana, que intervêm muito ativamente na estruturação dos ambientes familiares porque manipulam de maneira criadora os estados de consciência dos membros de cada família e de acordo com o grau e a qualidade do potencial psíquico que desenvolverem, *matizarão ou colorirão* aqueles ambientes. Poderíamos afirmar, a este respeito, que os Devas

familiares são para a família o que os Espíritos nacionais são para uma pequena ou grande nação. A analogia será sempre perfeita em todos os seus detalhes, *pois como é em cima é embaixo e como é embaixo é em cima*. Acentuando essa ideia, seria possível assegurar que há ambientes territoriais, isto é, aqueles que qualificam todos e cada um dos lugares da Terra, que dependem da evolução de seus Anjos regentes particulares ou Espíritos nacionais, mas que podem ser conectados se alguém possuir a sensibilidade psíquica adequada para registrá-los. Esses ambientes territoriais são criados pelos devas da terra, da água, do fogo e do ar em sua atividade interdependente de *substanciar* ou dar forma psíquica às reações comunais das miríades de espécies minerais, vegetais e animais que evoluem por toda parte e constituem, do ângulo esotérico, *a face oculta ou mística* da Terra.

Vale dizer que o que tecnicamente definimos como flora e fauna de um país é resultado da evolução de todas as espécies vegetais e animais que ali têm sua vida e sua razão de ser, ou seja, as diferentes motivações regidas pela Lei do Carma que se expressam de acordo com a singularidade daquele país.

Neste ponto devemos ser muito críticos e ver até que ponto a inclinação do eixo da Terra em relação à eclíptica ou movimento em torno do Sol, afeta o carma de certas regiões ou áreas do planeta, favorecendo algumas e prejudicando outras, sempre do ângulo da apreciação humana, como ocorre, por exemplo, na evolução das espécies vivas, entre elas os seres humanos, nas zonas tórridas, temperadas ou glaciais, cujas condições de vida serão tanto mais difíceis quanto mais forem afetados pelos ângulos de inclinação da Terra em relação ao Sol. Essas ideias podem ser muito interessantes e dignas de levar em conta ao tratar com os ambientes territoriais do planeta, alguns inóspitos, outros acolhedores e até singularmente benignos, o que – além da ideia implícita do Carma gravitando sobre esses territórios – nos mostra a singularidade de certos Devas que os regem e que, *ao cobri-los com seu manto de luz etérea*, como se diz esotericamente, confeccionam as condições ambientais e psíquicas que constituem suas almas territoriais particulares.

O tema dos ambientes territoriais é imenso e não pode ser abordado em sua totalidade, pois diz respeito a todas as unidades de vida imersas neles, desde os elementos químicos que evoluem através da matéria organizada do planeta até o Devo mais brilhante, realizador e construtor do ambiente que caracteriza um extenso continente planetário. O que mais nos interessa no estudo deste Tratado Esotérico sobre os Anjos é perceber o significado íntimo do termo ambiente, de modo que, apreendendo por intuição, por discernimento ou por simples análise intelectual, a ideia de que toda unidade de vida e consciência cria seu próprio ambiente psíquico, e que a soma de todas essas unidades, independentemente de suas evoluções particulares, cria no éter as modificações sensíveis que chamamos de ambiente coletivo, nossa atitude psicológica em relação à sociedade ou comunidade social da qual fazemos parte, seja no que se refere à família, ao grupo profissional ao qual pertencemos ou ao lugar no planeta onde nascemos e onde começamos nosso destino humano, será, sem dúvida, a dos verdadeiros aspirantes espirituais, isto é, de cooperação consciente com os Devas que, na multiplicidade e diversidade de espécies e hierarquias, povoam os éteres do espaço e criam os diversos ambientes psíquicos da Terra, tornando-os âncoras das energias planetárias dos Senhores do Carma, tendo em mente, de acordo com o princípio de Bondade e Justiça que representam, que todos os ambientes da Terra podem e devem ser melhorados, dignificados e enobrecidos de acordo com a vontade inteligente do ser humano. Assim, ao fazê-lo, a lei do Carma será tanto mais benigna quanto mais o homem interessado se dedicar à tarefa criativa de governar suas próprias atitudes pessoais, de modificar seus impulsos emocionais de acordo com a lei da fraternidade e de expressar bondade e compreensão em todas as suas relações sociais.

CAPÍTULO III

O MISTÉRIO DO ÁTOMO DE HIDROGÊNIO

Todo tipo de substância, material ou imaterial – entendendo por imaterial neste caso o aspecto subjetivo da Natureza – é composto de átomos, cuja densidade dependerá sempre das necessidades de evolução da substância que constitui cada um dos sete planos do sistema solar. A base estrutural de toda substância, qualquer que seja seu estágio de evolução, é o átomo de hidrogênio. Esse átomo, unidade fundamental na química, pois, como se sabe, é constituído apenas por um próton e um elétron, tem a particularidade – esotericamente reconhecida – de conter dezoito unidades atômicas infinitesimais, visíveis apenas à investigação clarividente, ocultamente chamadas de ANUs ou *átomos ultérrimos*, cuja essência é monádica e é a primeira manifestação química do princípio de vida no universo.

Sempre contando com a faculdade clarividente, percebe-se que a primeira manifestação do átomo, ou agregado de átomos de hidrogênio, ocorre no quarto subplano do físico, ou no primeiro subplano etérico, e é o ponto de passagem da substância etérica superior para o nível físico mais denso. Neste quarto subplano, os dezoito átomos finais diferenciam-se em um próton e um elétron, ou seja, eles se tornam um conjunto atômico composto por nove ANUs positivos e outros tantos negativos. Pode-se dizer, portanto, que as energias positivas e negativas que constituem toda a substância material fornecida pela Vida planetária oculta através de seu veículo etérico são uma combinação de energia solar e energia planetária, a primeira proveniente de FOHAT, ou o Fogo criador do Universo, e a segunda sendo uma emanção direta do Fogo de KUNDALINI, encerrado nas entranhas misteriosas da Terra. O ANU, seja ela considerada um átomo ultérrimo do tipo cósmico ou de caráter físico, representa sempre uma fusão dentro da substância material desses dois Fogos básicos.

Assim, quando o átomo de hidrogênio é examinado pelo sistema oculto da clarividência, e a atenção se dirige para o comportamento dos átomos ultérrimos, nós os vemos exercendo pressão sobre o próton ou sobre o elétron de acordo com as leis da polaridade universal, e essa pressão aumenta proporcionalmente à medida que o processo de substanciação material vai se efetuando, ou seja, que a grande Escada de Jacó, constituída pela totalidade dos elementos químicos da Natureza, parte do átomo de hidrogênio localizado nos degraus mais altos da Natureza e vai descendo dali, adicionando átomos de hidrogênio com seu correspondente ANUs, até alcançar o mais complexo e pesado dos elementos químicos conhecidos até o presente momento, o Laurentius², que consiste em cento e três unidades de hidrogênio. Se o índice de dezoito ANUs contido no átomo de hidrogênio fosse estritamente proporcional, teríamos que o átomo do laurêncio teria $103 \times 18 = 1.854$ ANUs e que bastaria multiplicar por 18 o número de prótons de cada elemento químico para obter sua carga completa de ANUs. Parece, no entanto, que o índice dos átomos finais varia com a qualidade dos elementos químicos, constituindo uma rara singularidade científica³. O mistério do átomo de hidrogênio é, portanto, o que pode estar

² Pesquisas científicas subsequentes confirmaram a existência de elementos químicos mais pesados ou com mais cargas de unidades de hidrogênio.

³ Devemos considerar a esse respeito que da mesma família de átomos de hidrogênio simples, embora mais complexos e com mais carga de ANUs, estão os átomos do **deutério** e do **trítio**, chamados no livro QUÍMICA OCULTA, de Annie Besant e C.W. Leadbeater, **adyarium e occultum** respectivamente, o primeiro contendo 1 próton, 1 elétron e 1 nêutron, com uma carga de 36 ANUs, e o segundo, 1 próton, 1 elétron e 2 nêutrons,

contido em qualquer outro elemento químico conhecido, exceto no sentido de que ele constitui, como dissemos antes, o ponto de passagem das energias físicas superiores em direção às forças mais densas da matéria. Podemos afirmar, porém, segundo a lógica que decorre de tais conclusões, que existem átomos muito mais sutis e leves que os do hidrogênio, decorrentes de um processo natural de sutilização dos mesmos pelo qual o átomo de hidrogênio, por um processo de transmutação que ocorre dentro da própria matéria pela *imposição do Espírito de Deus*, vai perdendo cargas sucessivas de ANUs e dá origem aos elementos atômicos que constituem as moléculas de substância do terceiro, segundo e primeiro subplanos do plano físico solar. No que diz respeito ao plano físico cósmico, nosso sistema solar, essa perda ou redução no número de ANUs dá origem aos planos astral, mental, búdico, átomico, etc. De acordo com a lei esotérica que vai do universal ao particular; poderíamos afirmar que o processo de *substanciação* – ao qual me referi com muita frequência durante o curso deste tratado esotérico sobre os Anjos – começa a partir do plano ÁDICO, o da própria Divindade, onde os átomos cósmicos constituintes são da maior sutilidade e pureza, isto é, sem qualquer carga de ANUs ou átomos ultrímo cósmicos. Ao descer para o plano MONÁDICO, os átomos ádicos são substanciados – se assim podemos dizer – com três ANUs, sendo esta aparentemente a primeira manifestação cíclica da vida do Logos na criação de Seu Universo, cada um desses ANUs representando alguns dos aspectos criadores da Divindade, que é tripla em Sua natureza. Essa poderia ser a origem para a nossa mente tridimensional, do Triângulo da Criação mencionado nos anais ocultos. O plano ÁTICO, o da Vontade espiritual da Mônada, é constituído – de acordo com essa analogia – de átomos contendo cada um uma carga de 6 ANUs cósmicos. A substância integradora do plano BÚDICO, o da unidade espiritual, é composta de agregados atômicos contendo 9 ANUs. Esta questão da ANUs é um mistério iniciático. Quem conseguir penetrar em tal mistério saberá as razões ocultas do 9 ser o número do homem e *também o número da iniciação*, e então a busca pelo mistério começa a partir do aspecto essencial do ANU cósmico, o da Síntese divina⁴.

O plano mental é composto por elementos atômicos, cada um contendo 12 ANUs, e esse número está diretamente relacionado à grande Roda do Zodíaco e aos 12 trabalhos de Hércules, o discípulo Iniciado. Os elementos atômicos e moleculares do plano ASTRAL contêm 15 ANUs, e é justamente esse número que corresponde à sensibilidade psíquica latente em todas as coisas existentes, aos desejos e sentimentos humanos, e ao sexto

com uma carga de 54 ANUs. Assim, o átomo do **hélio** que segue imediatamente o átomo de hidrogênio, com 2 prótons, 2 elétrons e 2 nêutrons, aparece naquele livro com um conteúdo de 72 ANUs e não com apenas 36 que aparentemente corresponderiam a ele se fosse estritamente aderido ao número de prótons e elétrons em relação ao átomo de hidrogênio mais simples.

Vemos, portanto, que a regra não é exata no sentido de uma analogia concreta rigorosa (embora essa analogia possa se manifestar nos níveis subjetivos ou abstratos). Annie Besant e Leadbeater, que foram excelentes pesquisadores do mundo oculto, parecem testemunhar isso na QUÍMICA OCULTA, no sentido de que consideram que o número de prótons e elétrons para cada elemento químico na Natureza não deve necessariamente ser multiplicado pelos 18 ANUs que deveria corresponder a cada um deles. Aparentemente existe uma regra muito esotérica – iniciática, poderíamos dizer – que regula o número de ANUs que constituem o núcleo central de qualquer elemento químico, os prótons ou os elétrons oscilantes. De qualquer maneira, o ANU continua sendo a força viva, coerente e determinante que está na base substancial ou química do Universo.

⁴ Basta considerar em conexão com essa ideia, que o quarto plano do sistema solar, o plano búdico, está intimamente ligado ao quarto éter do plano físico, do qual o átomo de hidrogênio acabará surgindo por um processo de substanciação. Não será difícil estabelecer por analogia por que os 9 ANUs do plano búdico realmente constituem a base do axioma esotérico... "o 9 é o número do homem."

Raio, o da devoção à obra da Divindade, numericamente relacionado com a simplificação digna do número de ANUs: 15 ou $1 + 5 = 6$.

O átomo astral assim constituído ao incidir sobre o plano FÍSICO, mais 3 ANUs são adicionados a ele, completando assim os 18 correspondentes ao átomo de hidrogênio, ou seja, um ANU para cada subplano ou nível, até que o quarto subplano etérico seja atingido, e aqui começa a química universal de conversão da substância etérica dos planos superiores do sistema solar em substância gasosa.

A Escada de Jacó dos elementos químicos passa, pois, pelo átomo de hidrogênio, seja para construir os átomos pesados que culminarão no laurêncio, seja para se sutilizar a ponto de constituir os átomos ultrírrimos cósmicos do plano ÁDICO, o da Vida imaculada da própria Divindade.

A Atividade dos Anjos no Processo de Substanciação dos Átomos Ultrírrimos

A linha mestra deste tratado esotérico sobre os Anjos passa, como devem ter notado, por um termo que considere *chave* para a compreensão do Propósito divino na vida da Natureza. Trata-se da palavra *substanciação* que, depois de uma profunda meditação sobre o que foi dito na seção anterior, adquirirá um tremendo valor de síntese, uma vez que toda a atividade dévica analisada no processo místico de substanciação, a partir da mais indescritível e absoluta transparência diáfana e atômica, isto é, a partir do átomo ádico sem qualquer adição de ANUs cósmico, até a criação dos elementos mais pesados na ordem material da criação, que constituem o Reino Mineral, o Esqueleto do planeta, como é ocultamente chamado, é uma soma constante ou acúmulo de ANUs ultrírrimo físicos ao conteúdo molecular de qualquer tipo de substância. O éter do espaço é essencialmente uma carga elétrica que se distribui igualmente por todos os planos do Universo, constituindo a estrutura geométrica e química do Universo. A unidade elétrica básica no Universo será, sem dúvida, aquela que resulta do equilíbrio dentro do átomo essencial ou divino, isto é, dentro do ANU cósmico que, como unidade atômica básica, consiste em três elementos, um dinâmico ou positivo, o outro aparentemente estático ou negativo, e no centro de ambos surge o terceiro elemento, de caráter imensamente ígneo e de brilho deslumbrante, operando no centro daqueles em virtude das leis universais do equilíbrio. Assim, atribui-se ao ANU, seja em sua natureza cósmica, seja em seu aspecto meramente físico, não apenas quantitativo como criador de toda a substância química do Universo, mas também um valor qualitativo como *causa oculta da eletricidade*, universal e planetária, podendo assim compreender a origem comum da matéria e da energia, sendo aparentemente o permanente equilíbrio entre os dois aquela Fonte de Poder que chamamos de Hierarquia Angélica do Universo, uma Força que parece determinar a expressão natural de todas as formas criadas. Assim, maximizando nosso senso crítico de valores, e ao mesmo tempo usando o princípio hermético da analogia, talvez seja possível considerarmos que o equilíbrio dentro de um átomo ultrírrimo, ou ANU físico, ou dentro de qualquer outro centro de equilíbrio universal, ou ANU cósmico, na vida da Natureza, é a representação de um deva minúsculo e imperceptível ou de um glorioso Arcanjo, cujas missões naturais serão, sem dúvida, produzir luz, radiação, magnetismo ou aquela energia básica de expansão da Vida divina no Universo que tecnicamente chamamos de eletricidade, e cuja qualidade da hierarquia angélica é determinada pela diafaneidade, intensidade e transparência das energias que irradiam do centro de equilíbrio do qual emanam ou o qual, de uma maneira ou de outra, vitalizam. O trabalho de substanciação do ANU cósmico primordial até convertê-lo em um átomo de hidrogênio físico e a tarefa cumulativa dos átomos de

hidrogênio até constituir a matéria mais pesada, é uma missão confiada aos devas e, poderíamos dizer, esotericamente, que no centro de cada um dos elementos químicos conhecidos há uma entidade dévica minúscula e despercebida, cuja vida luminosa mantém em equilíbrio o conteúdo molecular ou atômico de qualquer forma criada e é responsável pela qualidade de suas radiações.

Com esta ideia vista do ângulo cósmico, nosso Universo e até mesmo o próprio planeta aparecerão como centros de equilíbrio criados pela intervenção de certas Entidades angélicas que, apesar de Sua evolução indescritível, cumprem uma função semelhante à das vidas dévicas muito pequenas e insuspeitas que mantêm em equilíbrio estável a estrutura infinitesimal de um átomo físico ultríssimo... Por essas e por outras razões ainda mais ocultas, o processo de substanciação do éter, como vimos nos primeiros enunciados deste tratado, tem um caráter eminentemente angélico, e pode-se afirmar que as entidades dévicas – em todas as suas hostes e hierarquias – perderão progressivamente seu significado meramente místico para adentrar nas áreas de pesquisa científica, em especial naquelas relacionadas sobretudo às maravilhosas combinações geométricas observadas no interior de cada um dos elementos químicos que constituem os compostos moleculares, pois se comprovará que cada forma geométrica – qualquer que seja sua disposição – está diretamente relacionada à vida de um grupo específico de devas, cujas vibrações, refletidas a partir de ignoradas regiões subjetivas, criam aquele tipo particular de figuras geométricas, esferoidais, cônicas, piramidais, cilíndricas, etc., que, harmoniosamente entrelaçadas, constituem a característica definida de qualquer grupo de elementos químicos, como pode ser percebido com o auxílio dos modernos microscópios eletrônicos. Assim, ao conhecido aforismo platônico *que Deus geometriza...*, outra afirmação esotérica poderia ser acrescentada, igualmente verdadeira e categórica... *mediante a energia criativa dos Anjos*. O axioma teria, então, além de seu caráter eminentemente filosófico, uma expressão afirmativa de natureza científica.

Essas conclusões de caráter universal, que estamos abordando, seguindo um processo sistemático de analogia, poderiam nos dar uma visão muito mais completa do mundo físico que nos rodeia, chegando à consideração de que tudo que existe na Natureza, seja qual for sua forma, qualidade, reino ou espécie, nada mais é do que um agregado de átomos de hidrogênio em várias e complexas fases de substanciação, entendendo que as formas materiais se caracterizam por ordem de densidade..., sendo condicionadas pelo número de átomos de hidrogênio que compõem o núcleo atômico de qualquer elemento químico. Assim, vemos que entre o átomo mais leve, ou hidrogênio, com um único próton e um único elétron, e o mais pesado, o laurêncio, com uma carga de 103 átomos de hidrogênio, estende-se toda a gama de elementos químicos até então conhecidos, constituindo por seus diferentes pesos atômicos e estruturas geométricas definidas o universo material, o indescritível e imenso depósito substancial do qual cada vida e cada unidade de consciência extrai o conteúdo molecular que deve constituir sua forma física. Deve-se admitir, portanto, que toda expressão de vida estará absolutamente condicionada pela qualidade dos elementos químicos e compostos moleculares que entram na composição da forma, organismo ou veículo a ser utilizado durante o processo evolutivo ou cármico, tendo em vista que os veículos ou mecanismos de expressão do ser humano – o qual, logicamente, constitui o centro da nossa atenção – são quatro:

VEÍCULO	NÚMERO DE ANUS FÍSICOS
Físico etérico	} ----- 18 - (o átomo de hidrogênio)
Físico denso	

Astral ou Emocional ----- 15

Mental { Abstrato } ----- 12
 { Concreto }

Cada um desses mecanismos de manifestação cíclica é composto por conjuntos moleculares de elementos químicos que aumentam de densidade à medida que o impulso espiritual através da alma ou consciência vai descendo dos subplanos superiores do plano físico para os inferiores, aglutinando matéria cada vez mais densa de acordo com a qualidade dos veículos de expressão, os quais se caracterizam, como vimos anteriormente ao analisar o aspecto universal do processo, pela quantidade de ANUs que são *absorvidos* em cada plano à medida que a força da alma vai se incorporando à matéria. Uma pequena tabela de analogia ilustra o significado do que estamos estudando nesta seção:

SISTEMA SOLAR	NÚMERO DE ANUs	PLANO FÍSICO
		Cósmicos
		Físicos
Plano Ádico	0	Subplano atômico
Plano Monádico	3	Subplano subatômico
Plano Átmico	6	Subplano etérico
Plano Búdico	9	Subplano subetérico
Plano Mental	12	Subplano gasoso
Plano Astral	15	Subplano líquido
Plano Físico	18	Subplano sólido

A única coisa que variará, portanto – e de uma forma incompreensível para nossas mentes – será a infinita sutilidade dos ANUs correspondentes ao plano físico cósmico, nosso sistema solar como um todo, em relação aos do plano físico solar, considerado como nosso universo material. Estabelecer uma analogia correta sobre esse ponto parece ser um mistério iniciático...

CAPÍTULO IV

OS DEVAS E O CORPO ETÉRICO HUMANO

O tema do corpo etérico, ou duplo etérico, como também é reconhecido nos tratados esotéricos, é de grande interesse para o qualificado investigador das ciências ocultas, pois é através dele que as energias solar e planetária são projetadas sobre todos os corpos físicos da Natureza e os infundem de vida, calor e movimento. Todas as energias do Universo são etéricas, isto é, ígneas⁵ e estão impregnadas das peculiaridades distintivas do Logos Solar. À medida que essas energias atingem nosso planeta, elas evocam uma resposta do Logos planetário, o Qual, depois de se apropriar de seu conteúdo vital para

⁵ O éter do Espaço é virtualmente fogo, expresso sob diferentes qualidades vibratórias ou diferentes intensidades.

dinamizar seu Esquema Terrestre, infunde nelas as suas próprias qualidades distintivas e as transmite ao planeta, criando também as condições adequadas de vida, calor e movimento. Há, portanto, na Terra, e provavelmente em alguns outros planetas deste Sistema solar, três tipos específicos de energia como base de sua vida orgânica e celular particular. A primeira tem caráter solar, pois procede do Sol, centro da vida do Universo, a outra é de tipo lunar, e a terceira, que surge do equilíbrio entre as duas primeiras, é uma emanção particular do próprio Logos terrestre e, portanto, pode ser definida como energia planetária.

Buscando a analogia, poderíamos dizer que dois tipos de energia convergem para o veículo etérico do ser humano, um solar e outro lunar, o primeiro constituindo um elo com o espiritual e o segundo respondendo aos imperativos da existência material. Do centro das duas atividades ou energias em ação surge a expressão natural do eu psicológico ou personalidade humana, sendo essa energia a correspondência analógica da que o Logos planetário manipula. É justamente a essa energia etérica personificada ou particularizada que se faz referência quando falamos do corpo etérico humano, que constitui um campo magnético bem definido que lhe permite estabelecer contato com o campo magnético de todos os outros seres humanos, criando a vastíssima esfera de relações sociais que condiciona sua evolução íntima e pessoal. Assim, todo o campo de expressão da vida em todas as suas infinitas zonas de projeção é ETÉRICO, variando apenas as condições que determinam que o corpo etérico ou campo magnético que envolve e permeia todos os seres e todas as coisas, seja mais sutil ou mais denso, sua qualidade vibratória dependendo do grau de evolução alcançado. Tendo explicado a ideia do corpo etérico e a aura magnética que ele estabelece em torno do corpo físico denso, podemos agora estabelecer a seguinte tabela de analogia:

CORPO ETÉRICO

Entidade	Qualidade	Fogo	Expressão
Logos Solar	Vida	Fohat	Cósmica
Logos Planetários	Calor	Solar	Universal
Ser Humano	Movimento	Kundalini	Planetária

Tendo em vista essa analogia de acordo com os raciocínios anteriores, vamos agora identificar as três hierarquias de DEVAS etéricos cuja missão é **acumular**, **canalizar** e **distribuir** as energias que em sua totalidade constituem o veículo etérico dos seres humanos:

- a. Uma hierarquia dévica de evolução superior à humana tem a missão de **acumular** as energias etéricas de vida procedentes do Sol. Tais Devas, aos olhos do observador esotérico qualificado, aparecem como lampejos ígneos de uma cor dourada intensa, resplandecente e brilhante. Assim, na literatura esotérica, tais Devas são definidos como os *Senhores da Luz Dourada* e também como os *guardiões do Prana Solar*.⁶
- b. Outra categoria de Devas etéricos, também de grande evolução, tem como propósito de suas vidas **canalizar** as energias solares e depois de se *banhar com eles* – se podemos dizer assim – as qualidades íntimas do Logos planetário são

⁶ Consulte o próximo capítulo: *A Atividade dos Devas Dourados*

projetadas sobre a aura etérica do homem, infundindo nele um calor vital, uma expressão do fogo solar ao atingir o campo magnético de qualquer corpo planetário. Para a visão do observador esotérico, esses Devas aparecem sob diferentes tons de violeta, cujo brilho e luminosidade variam de acordo com sua própria evolução e de acordo com o desenvolvimento espiritual dos seres humanos com os quais entram em contato. Esses Devas constituem ocultamente a *aura de saúde do homem* e criam o campo magnético ou círculo de expansão etérica dentro do qual o homem realiza o processo de sua evolução física.

- c. Há ainda outro tipo de Devas, chamados esotericamente *os Senhores da Radiação Magnética*, cuja tarefa na vida da Natureza é unificar as energias solares e planetárias e dar ao veículo etérico dos seres humanos uma forma dinâmica e radiante sobre a qual o corpo físico denso será estruturado. Este tipo de Devas também é muitas vezes referido ocultamente como oculto *os Impulsionadores do Movimento*, sendo esta designação muito correta, dado que o equilíbrio necessário e a adequada **distribuição** das energias do fogo solar e do planetário, deve ser realizada por meio da translação ou movimento dos fogos dentro do organismo físico, dinamizando o processo de unificação etérica dos NADIS, a contraparte etérica do sistema nervoso em suas duas vertentes, cérebro-espinhal e neurovegetativo, com o da circulação do sangue que dá vida ao processo hormonal. O movimento que surge da incidência do fogo criador da Natureza sobre o veículo físico é um agente cármico, relacionado às capacidades de absorção do Prana solar e planetário pelo Ego em processo de encarnação física. Os Devas Impulsionadores do Movimento são de cor cinza-azulado e de acordo com sua evolução ou capacidade vibratória, variarão a intensidade, a pureza e o brilho das cores de suas auras refulgentes, ou seja, serão de um tom quase inteiramente cinza, e portanto com menor movimento e capacidade de distribuição e translação, ou inteiramente azuis, de um azul celeste muito intenso com resplendores brilhantes, quando se trata de introduzir energia solar ou planetária nos veículos etéricos das individualidades mais avançadas da Raça.

A vida, o calor e o movimento refletem nos níveis etéricos do Sistema as qualidades íntimas e essenciais que provêm do Espírito, da Alma e da Personalidade humana, sendo o veículo etérico do homem o centro de incidência de todas as energias planetárias, solares e extrassolares que constituem o vasto Esquema de Evolução de todos e cada um dos Reinos da Natureza em processo de encarnação cíclica.

Os Devas Lunares

Entendemos por Devas lunares, em nossas investigações esotéricas, todas aquelas numerosíssimas hostes dévicas de tipo inferior, trabalhando misteriosamente dentro da substância material para construir as formas mais densas em cada um dos três planos físico, emocional e mental do planeta. A tradição esotérica e mística transmitida através das eras pelos verdadeiros CONHECEDORES do mundo oculto, nos assegura que toda substância material utilizada em nosso planeta é de origem lunar e é *um legado histórico que os PITRIS, ou grandes Adeptos lunares*, transmitiram à Terra há muitos milhões de anos em resposta a certas necessidades planetárias para o processo geral da evolução solar. A verdade é que desde inúmeras eras nosso Logos planetário vem utilizando essa substância material – que não tem princípio criador – *pré-fabricada*, por assim dizer, durante o longo ciclo da evolução lunar, e esse legado histórico ou herança cármica é um dos

principais fundamentos da evolução dos reinos inferiores do nosso mundo, a saber, o mineral, o vegetal, o animal e os corpos físico, astral e mental inferior ou concreto do reino humano. É dito em termos esotéricos a esse respeito que, com a onda de vida material ou substância lunar, veio também um número considerável de devas lunares que haviam terminado completamente sua missão em nosso satélite e deveriam começar aqui na Terra um novo período evolutivo, tais devas sendo aqueles que em nossos estudos esotéricos dos Anjos chamamos de *Agentes Substanciadores da Energia*. Algumas de suas hierarquias qualificadas constituem o enorme grupo dos elementais construtores aos quais nos referimos longamente no curso deste Tratado.

Pois bem, nossa consideração esotérica dos devas lunares deixa em aberto nas mentes a grande pergunta que mais de uma vez terá intrigado os investigadores sinceros do mundo oculto: O que é a Lua no momento atual? A Lua, como se sabe, é um astro morto, sendo a prova disso – pelo menos dentro das concepções lógicas que surgem do uso do princípio da analogia – que *lhe falta rotação*, sendo o movimento de rotação um mistério que será resolvido no decorrer de certa iniciação planetária. Uma das ideias que foi captada através da laboriosa série de investigações esotéricas é que a Lua carece de rotação ou movimento individual e independente porque no centro de sua massa de matéria não há FOGO para vitalizá-la e dinamizá-la, como acontece com os outros corpos planetários do Sistema onde a Kundalini solar – o terceiro aspecto ígneo da Divindade – faz sentir sua pressão dinâmica. Assim, o fato de a Lua ser um corpo morto a coloca em nossos comentários esotéricos, sempre de acordo com o inquestionável juízo crítico da analogia, na posição de qualquer corpo orgânico morto na vida da Natureza, ou seja, que se encontra em processo de desintegração. Tal desintegração – como acontece com todos os outros corpos físicos neste estado – emite radiações negativas que afetam poderosamente o seu ambiente, sendo o nosso planeta Terra o mais afetado por elas, pela sua proximidade e também pelo efeito de uma misteriosa vinculação cármica.

Há, como sabem, certas previsões planetárias elaboradas pelas nações mais cultas e civilizadas, ou com os maiores meios técnicos à sua disposição, sobre o que poderíamos chamar de *saneamento da ecologia da Terra*. Pouco está sendo feito, no entanto, em termos do que poderíamos definir como *ecologia extraterrestre*, que deverá ocupar um lugar preferencial na atenção do mundo nas próximas décadas, à medida que a Terra se torna mais sensível às influências cósmicas. Assim, o problema colocado pelo nosso satélite a Lua, seguindo as diretrizes de uma ecologia extraterrestre adequada, é de ordem imediata e não admite atraso. Há influências negativas definidas da Lua sobre o nosso planeta que, observadas do ângulo esotérico, produzem os seguintes resultados:

- a. Aumentam a atividade dos devas lunares de todas as ordens e hierarquias na vida da Natureza, bem como a das outras criaturas dévicas planetárias situadas no arco descendente ou da involução em nosso mundo.
- b. Ativam poderosamente as condições nocivas dos germes, vírus e bactérias que causam todas as doenças físicas planetárias, produzindo distúrbios de ordem geral e lançando uma sombra sobre a *aura de saúde da Raça* que é a oferta universal dos devas dourados que transmitem energia solar.
- c. Revitalizam a extremos insuspeitáveis as formas psíquicas ou *egrégoras* negativas que gravitam nos ambientes planetários, determinando doenças nervosas, altas tensões emocionais e dificuldades de integração mental na vida psicológica dos seres humanos.

- d. Estimulam a atividade dos *obscuros devas cinzentos* do planeta, cuja missão é estruturar os veículos físicos das formas animais mais densas na vida da Natureza, algumas das quais evoluem nas regiões mais profundas e inacessíveis dos oceanos ou em certos níveis geológicos ignorados do planeta. Essas formas de vida animal, peixes gigantes e répteis monstruosos, completamente transcendidas do ângulo da evolução do Logos planetário, constituem um obstáculo evidente ao bom andamento da evolução total na vida da Natureza.
- e. Intensificam a corrente vibratória que liga os devas lunares de vibração mais densa aos *devas planetárias das sombras*, responsáveis pelo medo psicológico do desconhecido, da escuridão, do processo natural da morte e das dúvidas humanas quanto à imortalidade da alma.
- f. Estabelecem e mantêm uma sintonia constante entre as radiações negativas que se nutrem das substâncias etéricas produzidas pelo efeito do *desintegração lunar* e as que vêm dos devas inferiores do próprio planeta, que se alimentam da densa substância etérica procedente dos corpos e organismos falecidos e que estão em processo de putrefação ou decomposição, dentro das áreas físicas da Natureza.

Devemos perceber, ao chegar a este ponto, a necessidade de tomar medidas prudentes e imediatas para sanear e controlar as condições ecológicas adversas do mundo. Uma delas, a aparentemente menos nociva, mas que ocultamente é a mais prejudicial, tem a ver com o fenômeno físico da morte e suas consequências posteriores na ordem ecológica ambiental, sendo a cremação de cadáveres, em termos esotéricos, a técnica mais perfeita e conveniente para libertar os restos mortais, sejam de pessoas ou animais, da ação condicionante do carma físico, pois permite a rápida liberação de elementos dévicos que operam sobre a substância material e que, logicamente, estão presentes durante o processo de desintegração, portanto, será *sagrado* – do ângulo oculto – o dia em que a humanidade como um todo decidir inteligentemente pelo método de cremação ou incineração dos corpos em que ocorreu o fenômeno físico da morte. Haverá, então, de acordo com o que raciocinamos anteriormente, muito menos contaminação física e astral, pois terá sido possível restaurar rapidamente pelo poder do fogo – o único verdadeiro elemento transmutador da Natureza – os átomos ultrítimos esotericamente chamados de ANUs, à sua fonte universal de origem, o éter primordial do Espaço, sem passar pelos estados agonizantes e dolorosos do elemento Terra, nem pelas mil tribulações astrais implicadas na permanência de matéria etérica densa ao redor dos corpos físicos em lento processo de desintegração, com a conseqüente criação de focos infecciosos na aura astral ou psíquica do planeta que favorecem a permanência de *larvas e cascões astrais*, vivificados ou energizados por entidades dévicas de vibração inferior, cujas vidas elementais se nutrem justamente da densa substância etérica que se desprende desses restos físicos de seres humanos e animais em período de decomposição. Tudo está em começar, como se costuma dizer, e se a nova fase ecológica do mundo começar com um rigoroso sistema de cremação das formas físicas desgastadas no seio da Natureza, haverá uma oportunidade maior de utilização para os éteres do espaço que constituem a aura do planeta e através dos quais chegam até nós as energias sutis correspondentes aos níveis mais elevados do nosso sistema solar.

Outra maneira altamente nociva e perigosa de poluição ambiental é aquela produzida pela manutenção artificial de *formas mortas*, sob a aparência de vida, através da técnica de mumificação e embalsamamento de cadáveres. O problema se torna mais agudo quando essas *formas mumificadas* são expostas à curiosidade do público, como no caso

de museus e centros de ensino específico sobre etnologia, medicina, ciências naturais etc., uma vez que as radiações emitidas por tais corpos artificialmente integrados são altamente nocivas e podem, em certos casos, interferir magneticamente na vida dos Egos que os utilizaram.

Em um concílio da Hierarquia Planetária realizado há alguns anos, foi planejada uma atividade hierárquica para a *destruição* progressiva das formas psíquicas criadas nos ambientes do mundo pelas radiações etéricas dessas formas mumificadas, cujo processo de desintegração natural foi interrompido artificialmente. Um de seus planos imediatos era selecionar entre os vários Ashrams dos Mestres alguns grupos de discípulos altamente qualificados para essa missão, que foram intensamente treinados na arte de *dissolver* as formas psíquicas que, por afinidade vibratória, se agrupavam em torno dos lugares onde os restos humanos e os corpos mumificados são mantidos. O experimento hierárquico e o trabalho dos discípulos continuam com sucesso na tentativa de mitigar os efeitos dessas causas, embora a decisão humana de *destruir definitivamente e pelo poder alquímico do fogo* todas aquelas formas cristalizadas e adulteradas em seu processo natural de desintegração seja aguardada com grande interesse e expectativa por parte da Hierarquia dos Mestres. Outra das missões confiadas a tais discípulos – como nos foi possível observar – é também colaborar com os grupos *de devas luminosos* nos subplanos superiores do plano físico no trabalho de *sanear* os ambientes pesados e negativos criados em torno de hospitais, cemitérios e outros locais de sofrimento humano, como prisões, manicômios e lares desarmônicos, bem como os pesados ambientes psíquicos que se estruturam nos matadouros de animais e em todos os lugares do planeta onde há grandes conflitos e profundos sofrimentos humanos. Todas essas densas vibrações contribuem – como vocês entenderão – para elevar a taxa de poluição ambiental e, embora existam muitos grupos de Anjos trabalhando na direção da purificação dos ambientes planetários, ativamente secundados pelos inúmeros discípulos treinados na técnica de destruir as formas psíquicas negativas que envolvem os éteres planetários, é necessário haver um esforço ainda maior e em conjunto com a participação dos aspirantes espirituais e dos homens e mulheres de boa vontade do mundo, para que efeitos verdadeiramente espetaculares possam ser apreciados dentro desse vasto plano de cura psíquica projetado pelos augustos Responsáveis pelo Bem planetário.

CAPÍTULO V

A ATIVIDADE DOS DEVAS DOURADOS

Os Devas Dourados são aspectos consubstanciais com a Vida do Sol e governam o processo mágico pelo qual a Vida do Logos é transmitida ao Universo. Em relação ao nosso planeta, e certamente a todos os planetas do nosso Sistema Solar, tais Devas atuam:

- a. Como transmissores das correntes de vida do Sol, esotericamente chamadas de PRANA.
- b. Como Agentes Indutores do PRANA Planetário.
- c. Como impulsionadores dinâmicos dos Ritmos respiratórios dos seres humanos.
- d. Como impulsionadores dos fenômenos de *irradiação* magnética na vida dos Reinos.

a. Como Transmissores das Correntes de Vida do Sol, Esotericamente Chamadas de PRANA

Os Devas Dourados, chamados misticamente de *Senhores da Vida*, constituem três correntes vitais que, surgindo do centro do Sol, são transmitidas a todo o conteúdo do Universo. Essas Hierarquias de Devas se estendem desde os grandes Anjos ligados à Vontade, ou Vida do Logos, até os minúsculos devas expressos como *partículas douradas* que brilham na atmosfera e fazendo parte da aura de vitalidade do Criador em qualquer zona livre do Espaço. De qualquer forma, tais hierarquias nos dão uma ideia exata do que deve ser entendido por vitalidade ou prana. Prana, como essência da vida, está presente em todas as áreas do Universo, abrangendo a extensão dos Planos, dos Reinos, das Raças e de todas as espécies vivas. É o que chamamos em termos ocultos de *semente viva* da evolução, e essa designação é muito precisa, já que sem vida a evolução seria impossível. As qualidades de expressão dos Planos são também uma manifestação do PRANA solar. Assim, quando falamos de PRANA, não o fazemos única e exclusivamente no sentido de vitalidade, mas também lhe atribuímos um significado muito íntimo de qualidade, reconhecendo que a qualidade de PRANA estará logicamente em correspondência com o nível em que se manifesta, e podemos falar nesse sentido de PRANA monádico, átomico, búdico, mental, astral e etérico-físico. Ele está qualificado para entrar ocultamente em todos os corpos e para vitalizar e manter coerentemente todas as formas que, em tais níveis, necessitam de um canal de expressão, pois, como é esotericamente conhecido, todos os planos do Universo, por mais elevados que sejam, são OBJETIVOS, perceptíveis e densos às unidades de consciência que neles vivem, se movem e têm seu ser. Esta afirmação pode indicar que haverá Anjos dourados, ou Senhores da Vida, cumprindo sua tarefa especial em todas as regiões do Espaço, englobando todas as áreas da Criação que em cada Plano da Natureza manifesta e qualifica a lei da Hierarquia. Essa ideia de hierarquia, dévica ou humana, é o que razoavelmente nos explica o processo dinâmico que em sucessivas ondas de Vida enche o Sistema Solar com as qualidades cada vez mais íntimas e transcendentais do Logos solar.

A maneira como as entidades solares dévicas realizam seu trabalho dependerá, sem dúvida, das características especiais das zonas estelares nas quais devem realizar suas atividades. Os três tons dourados que qualificam esses Devas: o ouro ardente e refulgente, impossível para os seres humanos perceberem, a cor dourada amarela e a cor dourada branca projetada na Terra a partir do Sol, são símbolos da Hierarquia e do poder angelical. Indicam, portanto, graus de aproximação desses exaltados Devas ao centro místico e espiritual de onde emanam todos os raios solares. Vejamos essas distinções dévicas e suas relações na expansão da Vida do Logos, no Universo e no Planeta:

- | | | |
|-------------------------------------|---|--|
| a. Devas cor dourada ígnea | } | Hierarquias Dévicas Solares |
| b. Devas cor dourada amarela | | |
| c. Devas cor dourada branca | | |
| a. Sol Espiritual Central | } | As Três Esferas Concêntricas do Sol |
| b. O Coração do Sol | | |
| c. O Sol Físico | | |
| a. Fogo elétrico | } | Os Três Fogos do Universo |
| b. Fogo Solar ou PRANA | | |
| c. Fogo por Fricção | | |

- | | | |
|--|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> a. Shamballa b. Hierarquia c. Humanidade | } | Os Três Centros Planetários |
| <ul style="list-style-type: none"> a. Os Agnishvattas
(Agentes de Shamballa) b. Os Agnisuryas
(Colaboradores no trabalho da Hierarquia) c. Os Agnischaitas
(Em contato com a humanidade) | } | Hierarquias Dévicas Planetárias |

Estas relações, como verão, têm absolutamente tudo a ver com o que dissemos durante o decurso deste Tratado. Assim, será fácil entender que cada uma dessas três categorias de Devas dourados cumpre uma missão muito definida na vida do Universo. Como vimos acima, sua missão essencial é *irradiar*, estendendo seu campo de projeção sobre zonas definidas do Espaço e sobre parcelas expressivas altamente qualificadas do Universo físico, o Corpo do Logos solar. Os Planos da Natureza, por exemplo, são particularmente qualificados e acelerados a partir do ângulo oculto por uma ou outra dessas Hierarquias Dévicas Solares. Como mais uma informação a ser acrescentada ao contexto da nossa pesquisa, poderíamos citar essas zonas de influência, com as quais nossa ideia sobre as peculiaridades de expressão dessas Entidades solares ou prânicas será significativamente enriquecida. Vejamos:

ANJOS DOURADOS	PLANO	
	Ádico	1º
Devas Dourado-Ígneo	Monádico	2º
	Átmico	3º
Devas Dourado-Amarelo	Búdico	4º
	Mental	5º
Devas Dourado-Branco	Astral	6º
	Físico	7º

Essa classificação nos ilustrará que a atividade dos Devas Dourados se estende, por analogia, aos subplanos de cada um dos Sete Planos do Universo numericamente relacionados. Por exemplo: os Devas dourados-ígneos também terão uma influência particular no primeiro, segundo e terceiro subplanos de todos os planos, na medida em que seu campo de expressão se estende ao primeiro, segundo e terceiro planos etc. Outra atividade relevante dos Devas Dourados em geral será, sem dúvida, a de serem os agentes indutores do PRANA solar sobre a aura planetária. Por isso, também podem ser chamados de Impulsionadores do PRANA planetário. Vamos dar uma olhada mais de perto nesta atividade dos Devas Dourados.

b. Como Agentes Impulsionadores ou Transmissores do PRANA Planetário

O brilho do Prana que surge do centro místico do Sol abrange todo o sistema universal. Assim, cada planeta *absorve* o necessário para o correto desenvolvimento de suas necessidades físicas e psíquicas, e o excedente dessas energias constitui o que

poderíamos definir como o seu *campo magnético*. Os Devas dourados são os condutores dessas energias prânicas, cuja qualidade, intensidade e características variam acentuadamente à medida que afetam a aura etérica de cada um dos planetas do Sistema Solar, uma vez que essa aura reflete, juntamente com o excedente de energia prânica solar, certas qualidades íntimas dos próprios Logos planetários. Isso significa, do ângulo oculto, que dentro da aura etérica de qualquer planeta, e em cada uma de suas irradiações magnéticas particulares, se expressarão simultaneamente devas dourados condutores do Prana solar e outro tipo de Devas que são condutores da própria energia planetária. O grupo mais importante desses condutores da energia prânica do planeta são os Devas Violetas, Senhores do Magnetismo Terrestre. É por isso que em algumas passagens deste Tratado foram mencionados no sentido de que, sendo promotores da saúde dos corpos físicos da Natureza planetária, a invocação do seu poder pelos seres humanos facilitaria muito a tarefa científica de encontrar *um remédio* adequado a todas as doenças físicas da Raça, e esclareceria definitivamente o mistério das doenças ainda consideradas incuráveis como câncer, diabetes, reumatismo etc. Os Devas violetas planetários e os Devas dourados do Sol têm em seus raios um *poder* que, de acordo com previsões hierárquicas, *deve superar a doença e a própria morte*. A evolução da Raça, o aumento do sentimento de boa vontade –um poder espiritual cujo dinamismo afeta os éteres e invoca os Anjos superiores – e o estabelecimento de corretas relações humanas, cuja expressão nos éteres é *limpar o campo magnético da Terra e com ele os ambientes sociais da humanidade*, é uma tarefa cármica de grande importância que deve ser iniciada o mais rapidamente possível, lembrando aqui a afirmação de um grande Iniciado da Hierarquia: *"Épocas florescentes, civilizações de caráter mais elevado e culturas mais amplas, dignas e inclusivas não vêm à Terra apenas em virtude das posições cíclicas dos astros, mas principalmente porque os seres humanos sinceramente se esforçaram para conquistá-las."* As palavras deste Adepto nos indicam claramente que a conhecida frase esotérica da mais longínqua antiguidade *"Os astros predispõem, mas não obrigam"*, baseia-se nas possibilidades criadoras inatas no coração do homem, isto é, no que poderíamos descrever como determinismo espiritual, um poder captado da própria Divindade e obedecido pelos Anjos. Portanto, a criação nascida dessa determinação é uma atividade humano-défica. Devemos ter em mente a este respeito que o Reino humano e o Reino Défico constituem os princípios masculino e feminino de qualquer tipo de criação aqui na Terra e em todos os planetas do nosso sistema solar. Por isso, são os qualificadores de todos os poderes existentes, cuja base é o Propósito divino encarnado pelos seres humanos. A expressão desse Propósito na vida da Natureza é a capacidade de resposta dos Devas. Como se pode ler nos textos muito antigos do *Livro dos Iniciados*: *"Não pode haver vida organizada ou vida consciente onde não houver homens nem Devas."* Nestas palavras está a resposta às grandes dúvidas do ser humano (Quem sou? De onde venho? Para onde vou?), no sentido de considerar que a humanidade, o Quarto Reino da Natureza, é o eixo da evolução planetária, significando que a *HUMANIDADE*, sob o ângulo da Hierarquia, engloba a multiplicidade de humanidades que vivem, se movem e têm sua razão de ser em qualquer globo do Cosmo absoluto. Sempre do ângulo hierárquico, pode-se dizer que existem *humanidades*, ou seja, entidades inteligentes constituindo várias hierarquias espirituais, no centro místico da evolução de qualquer planeta dentro do Universo e até mesmo fora dele. De acordo com essa verdade, e para completá-la, temos os Devas, os alter egos (se assim podemos dizer) dos seres humanos, cujas qualidades de sensibilidade e características especiais são fundamentais para que as modificações necessárias que precedem o ato criador possam ser efetivadas no Éter do Espaço. Devemos necessariamente insistir neste ponto e afirmar constantemente que os homens e os Devas são o eixo da polaridade planetária. A natureza das Mônadas humanas (a Quarta Hierarquia Criadora), é masculina, e a das Mônadas déficas (a Sexta Hierarquia Criadora) é feminina. Ambas as Hierarquias constituem, em sua atividade conjunta e na glória de seus respectivos Reinos, a Vontade Inteligente e o

Propósito da Divindade, manifestados sob as leis da Polaridade que regem o processo infinito da Criação. Essa polaridade, observada em seu desdobramento mágico de oportunidades espirituais, e tendo atingido seu ponto mais alto de síntese, contém o segredo do ser meio **homem, meio deva** (andrógino) que unificará o carma dos dois Reinos e levará o planeta a um grau mais elevado de evolução.⁷

Prosseguindo com essa ideia, consideremos agora outro assunto de profundo interesse esotérico. Tem a ver com o que chamamos ocultamente de *refração dos raios solares*, e que assim limita a expansão total dos Devas dourados. É, como você deve ter imaginado, a obliquidade manifesta dos ângulos de visão humanos em relação a qualquer campo de perspectiva. Sabemos ocultamente que a inclinação do eixo da Terra e sua distância do ponto vernal, que é astrologicamente regido pela constelação de Áries, se deve principalmente ao baixo grau de fusão ou integração alcançado pela humanidade em relação ao mundo dévico. A distância a que essas poderosíssimas correntes de Vida ainda se encontram umas das outras determina que na evolução dos grandes ciclos do Sistema, aqueles que definem os grandes Yugas do Universo, o eixo da Terra esteja em perpétua declinação, e sua superfície seja obliquamente direcionada para a direção dos raios que vêm do centro místico do Sol, dando origem ao que em termos esotéricos definimos como MAYA, MIRAGEM e ILUSÃO, ou seja, que o ângulo de declinação do eixo da Terra em relação à eclíptica produz o carma do nosso planeta. Esta inclinação será corrigida por sucessivas iniciações cósmicas do nosso Logos planetário, o Qual deposita Suas esperanças – se é que podemos usar uma frase aparentemente contraditória – na reconciliação do Reino humano com a Sexta Hierarquia dos Anjos, uma vez que tal reconciliação ou fusão determinará uma afluência de energia cósmica sobre o planeta, propiciando a liberação de uma porção considerável do *carma*. Como consequência natural, o planeta perderá peso e acelerará seu movimento rotacional, de modo que o movimento de translação será muito mais regular e uniforme, determinando que o eixo planetário adote progressivamente uma posição perpendicular ao plano da eclíptica, com o desaparecimento gradual do movimento de retrogradação ou precessão dos equinócios. Esses dados, embora pareçam ser muito particularmente dirigidos aos amantes da astrologia, estão intimamente ligados ao nosso estudo dos Devas e, portanto, constituem esclarecimentos sobre isso para todos os investigadores esotéricos sinceros e aspirantes espirituais desejosos de conhecimento superior.

c. Como Impulsionadores Dinâmicos dos Ritmos de Respiração dos Seres Humanos

O dinamismo vital com que os Devas dourados permeiam os éteres do nosso mundo constitui o que tecnicamente definimos como a *atmosfera planetária*, que Eles dotam dos elementos ativos que permitem a respiração dos humanos respirar, de todas as espécies animais e de todo o conjunto planetário. A respiração é um mistério iniciático, ao qual todos os seres humanos terão acesso oportunamente. Contém o segredo dos movimentos de sístole e diástole do coração solar, e com o tempo será demonstrado que a respiração, corretamente praticada, pode prolongar a vida do homem na Terra por longos ciclos de tempo.

Naturalmente, existem algumas razões esotéricas que sustentam tal afirmação. Entre elas a de que os pequenos devas dourados que energizam a atmosfera planetária

⁷ Sua conversão em Planeta Sagrado

podem penetrar nos pulmões dos seres humanos e permanecer lá por muito tempo como elementos de vida, e não sair de lá rapidamente, como geralmente acontece, sem dar tempo ao Prana vital dos Devas Dourados para exercerem sua ação benéfica sobre o organismo. Portanto, é importante que o homem aprenda a respirar corretamente, embora as técnicas que precedem esse treinamento respiratório sejam de ordem espiritual e só sejam ensinadas pelas escolas esotéricas ligadas de uma forma ou outra à grande Loja Branca do planeta, a Hierarquia planetária. Como pudemos verificar ocultamente, a respiração correta é suave, profunda e rítmica, e de acordo com a evolução espiritual dos seres humanos, os Devas dourados, ou devas prânicos, invocados pela Ciência da Respiração, tecnicamente descrita como PRANAYAMA, cumprirão adequadamente sua tarefa de fornecer aos organismos humanos uma dose suficiente de vitalidade e dinamismo para capacitá-los a *curar doenças e derrotar a morte*.

Quando falamos em RITMOS, devemos nos referir aos três mais importantes que qualificam a respiração humana, e aos Devas que intervêm em seu desenvolvimento:

- a. **Ritmo Lunar** Devas cinzentos
- b. **Ritmo Planetário** Devas violetas
- c. **Ritmo Solar** Devas dourados

O Ritmo Respiratório Lunar está relacionado aos movimentos cíclicos do nosso satélite e expressa-se, a partir do nosso ângulo perceptivo, pelas quatro fases da lua: lua nova, quarto crescente, lua cheia e quarto minguante. As fases da Lua imprimem um ritmo respiratório definido na vida da Natureza, o qual é comumente adotado pela maioria dos seres humanos. Esse ritmo é caracterizado por respirações curtas e sem pausas entre a inalação e a expiração.

O ritmo respiratório planetário também tem quatro fases: noite, dia, aurora e crepúsculo, mas sua exteriorização ou atividade no homem o induz a efetuar certas fases ou intervalos entre o processo de inspiração e o de expiração, as mesmas que vão da noite para o dia qualificando as auroras, ou as que vão do dia à noite e dão origem aos crepúsculos. Na expressão desse ritmo respiratório de *introdução do PRANA* nos pulmões, os devas violetas, também chamados de devas *da saúde*, intervêm muito ativamente, pois contribuem de forma muito poderosa para energizar a aura humana e dotar o homem de um campo magnético dinâmico e refulgente. Também permitem que ele estabeleça contato com certa categoria de Devas que muitas vezes se infiltram no organismo físico durante pausas ou intervalos de respiração e preparam, dentro do corpo, sem que o homem perceba, o conjunto celular para recepções posteriores de vida dévica superior.

O Ritmo Respiratório Solar tem a ver com os quatro estágios definidos como as estações do ano: primavera, verão, outono e inverno. As pessoas sujeitas a este ritmo são de natureza profundamente espiritual, e tanto suas inspirações quanto expirações são profundas e extensas, com pausas entre elas também longas e prolongadas. Os Devas dourados que intervêm no processo não apenas são os mais evoluídos procedentes do Sol que entram na aura etérica da Terra, mas são também aqueles que purificam a aura etérica e o campo magnético dos seres humanos que a Hierarquia espiritual do planeta, através de seus correspondentes ashrams, está preparando para a Iniciação.

Neste ponto, e continuando com a progressão dos estágios místicos que preparam os seres humanos para essas elevadas zonas de integração espiritual, será necessário referir-se, pelo menos brevemente, a um ritmo respiratório que poderíamos classificar como

Ritmo Zodiacal, uma vez que está vinculado às doze constelações que regem o nosso céu sideral, e com a atividade dos Devas de tremenda evolução cósmica que só cuidam dos ritmos espirituais dos seres mais avançados do planeta. Algumas de suas Hierarquias estão envolvidas na confecção dos veículos superiores dos Adeptos e de outros seres espirituais ainda mais elevados em evolução e hierarquia. Estabelecer contato com tais esplêndidos Devas requer uma integração espiritual de natureza solar, e ter atingido durante o curso da existência física o estado supremo de Samadi, cujo ritmo respiratório é tão extraordinariamente prolongado, que a *necessidade de respirar*, isto é, de inspirar Prana, praticamente desapareceu. O ser excepcional que conseguiu ascender a este estado tem poder sobre os Devas dourados do Sol e, como o Cristo, pode curar as doenças físicas e mentais apenas pela *irradiação* do seu campo magnético, sem a necessidade *da imposição das mãos*.

Também nos é dito esotericamente que, ao estabelecer conscientemente certos ritmos respiratórios, o ser humano suficientemente integrado à ordem espiritual pode superar as leis da gravitação, voar à vontade pelo espaço, viajar pelos éteres, libertar-se da necessidade humana de comer e beber sem afetar a saúde do seu corpo e estabelecer contato com os Devas superiores. Mas, como já dissemos antes, os ritmos superiores que libertarão o homem das suas necessidades cármicas devem ser aprendidos nas duras provações da vida, no sacrifício do eu e no serviço aos outros, sem nunca esquecer que no decurso deste processo de integração os Devas estarão sempre ao seu lado, beneficiando-o do extraordinário poder de síntese que emana das suas auras radiantes.

d. Como Criadores dos Fenômenos de Irradiação Magnética na Vida dos Reinos

O fenômeno da irradiação tem a ver com a aura de saúde dos Reinos da Natureza e com a expansão natural do excedente de energia prânica na forma de um campo magnético. Assim, pessoas de saúde delicada quase não têm campo magnético, porque o Prana emanado dos Devas solares deve ser limitado apenas às necessidades físicas de sobrevivência, não possuindo, portanto, capacidade de irradiação de energia. Quando o caso é extremo, ou seja, quando não só não há excedente, mas até falta de energia para as necessidades físicas básicas como respiração, circulação sanguínea, assimilação de alimentos etc., então as células do corpo, ávidas por energia para satisfazer as outras necessidades do organismo, tornam-se parasitas ou vampíricas. O vampirismo, nesse caso, indica apenas a apropriação inconsciente do prana vital pertencente a outros organismos, por pessoas com um evidente déficit de energia prânica. Indica, portanto, que existem algumas lesões íntimas de caráter etérico que impedem a entrada da energia dévica solar através dos corpos etéricos, ou que as glândulas endócrinas e plexos nervosos correspondentes estão obstruídos ou prejudicados e não podem transmitir aos órgãos do corpo físico o PRANA necessário para sua sobrevivência natural. Em ambos os casos, a incapacidade do PRANA de penetrar no organismo, o que impede os Devas dourados de cumprirem sua tarefa natural, faz com que esses corpos se tornem vampíricos, ou a perda do estímulo da vida faz com que o fenômeno da morte ocorra. Ao contrário, isto é, no caso de indivíduos de saúde transbordante, cujo corpo etérico é perfeitamente organizado e cheio de dinamismo vital, a radiação da energia excedente origina um extenso e radiante campo magnético, colaborando inconscientemente no trabalho dos Devas dourados de infundir PRANA vital nos ambientes planetários.

No entanto, e seguindo uma tendência geral imposta pela própria Lei da Evolução, a irradiação da energia prânica através do campo magnético dos seres humanos afeta

poderosamente um tipo de Devas de cor violácea, misteriosamente ligados à evolução do Reino Animal, particularmente com as espécies altamente desenvolvidas como os animais domésticos que se beneficiam do contato humano e, como secretamente sabemos, estão se preparando para a individualização. Os Devas violáceos constituem o elo magnético de ambos os Reinos e, quando observados clarivamente, são agrupados por hierarquias, cuja cor se estende do violeta ao cinza escuro, e os define como pertencentes a almas-grupo mais ou menos evoluídas dentro do Reino Animal. Em todo caso, é possível compreender a relação que existe em toda parte na vida da Natureza, atravessando os reinos, as raças e as espécies, graças à participação do mundo dévico, cujas hierarquias se estendem do centro místico do Sol até o mais humilde dos últimos átomos. Será então fácil assimilar a ideia de que o Reino Animal cumpre, por sua vez, uma missão muito semelhante à dos seres humanos no que diz respeito à evolução do Reino Vegetal por meio das hostes um pouco menos evoluídas dos devas violetas, mas não menos útil dentro do plano geral de evolução. A mesma atividade será realizada inconscientemente pelo Reino Vegetal em relação ao Reino Mineral, uma vez que as vidas dévicas, independentemente de suas evoluções particulares, estão por toda parte transmitindo energia e mantendo unida a cadeia magnética que une o todo universal com a vida infinita do Criador.

CAPÍTULO VI

OS DEVAS E O TRABALHO DA HIERARQUIA

Tendo estudado, pelo menos parcialmente, a atividade dos Devas na vida da Natureza, desde aquela que tem a ver com a elaboração dos elementos químicos, as unidades básicas da matéria, até a construção dos mais excelsos Sistemas pelos indescritíveis Anjos Cósmicos, a ideia a ser considerada agora deve ser, sem dúvida, a da relação que existe entre as evoluções dévicas do planeta e as vidas que integrantes da Grande Corporação de Almas Iluminadas, que em nossos estudos esotéricos chamamos de Hierarquia Espiritual planetária, ou a Grande Fraternidade Branca. É evidente que a atividade dos Devas em suas diferentes hostes e hierarquias deve estar intimamente relacionada com a Obra realizada por esta Grande Fraternidade – inspirada pelo Senhor do Mundo – dentro do *círculo-não-se-passa* do planeta. Esse é de fato o caso, e o caráter dessa relação ou conexão é tão importante que abrange todas e cada uma das parcelas de vida planetária ocupadas pelos Reinos da Natureza e por cada uma das espécies vivas. A Lei esotérica poderia ser definida assim: *Onde há Vida há necessariamente uma consciência que a qualifica, e onde há consciência deve necessariamente haver uma forma apropriada que a manifeste*. Implícito nesta frase está o mistério da Criação, tantas vezes mencionado no decorrer de nosso estudo, pois seguindo o rigor esotérico da analogia sabemos que a Vida, a Consciência e a Forma constituem em sua interdependência mútua o suporte vivo da evolução universal, abrangendo tudo o que existe. Devemos supor, portanto, que na vida do planeta existem hierarquias dévicas de toda ordem concebível trabalhando em todos os setores evolutivos, seja em relação a Shamballa (a Sede do Senhor do Mundo) com o aspecto mediador no desenvolvimento evolutivo planetário, cujo centro chamamos de Grande Fraternidade Branca, ou com o aspecto representativo da forma com centro místico na vida da humanidade⁸. Aprofundando um pouco mais a ideia, poderíamos fazer a seguinte analogia, incluindo nela as unidades de Vida deva que

⁸ Não nos esqueçamos de que o primeiro ser no processo da Criação que adota a forma ou figura do arquétipo solar é o ser humano.

presumivelmente exercem suas atividades de acordo com a evolução alcançada por cada um dos três centros planetários:

CENTROS PLANETÁRIOS

HIERARQUIAS DÉVICAS

SHAMBALLA

Os Agentes de SHAMBALLA

Função: Vitalizar todas as formas da Natureza e estimular o desenvolvimento espiritual de todas as unidades de Vida Monádica em cada um dos Reinos da Natureza.

HIERARQUIA OU GRANDE FRATERNIDADE BRANCA

Os Impulsionadores do Plano

Função: Estimular o aspecto Alma ou Consciência em todas as formas da Natureza por meio do princípio crístico que está latente em cada uma delas e em processo de expansão.

HUMANIDADE

As Três Hierarquias Dévicas descritas como: AGNISCHAITAS AGNISURYAS e AGNISHVATTAS

Função: Estabelecer vínculos conscientes com todos os Reinos da Natureza, a fim de desenvolver, através desses contatos, formas cada vez mais perfeitas e integradas.

Estas relações merecem um comentário um pouco mais extenso, uma vez que as atividades realizadas por cada um dos três centros planetários estão intimamente ligadas entre si e, na realidade, constituem um único centro de expansão universal. Assim, podemos dizer que a Hierarquia Espiritual, ou Grande Fraternidade, é encarregada do desenvolvimento do aspecto alma ou consciência em todos os Reinos da Natureza, e que Devas de todas as hierarquias imagináveis cooperam nesse trabalho de infundir a consciência na vida da forma. Outra consideração a ser levada em conta é *que a Vida de SHAMBALLA é abrangente, e que, portanto, a atividade da Hierarquia espiritual é qualificar esta Vida de SHAMBALLA de acordo com as necessidades da evolução do planeta, planejando o futuro de acordo com as demandas do presente e prevendo as etapas a serem atualizadas de acordo com a lei cósmica dos ciclos, as correntes de energias astrológicas e a evolução alcançada por cada Reino, raça ou espécie. Esta é outra trindade que deve ser levada em conta de acordo com o princípio da analogia, porque de uma maneira muito sutil os Reinos da Natureza como um todo dependem diretamente de Shamballa, que as raças humanas estão conectadas com o trabalho da Hierarquia, e que todas as espécies vivas nos Reinos subumanos estão misteriosamente conectadas com a vida evolutiva da Humanidade. Esta, como pode ser visto a partir de uma investigação profunda e sustentada de seus motivos mais ocultos e transcendentais, é o centro da evolução planetária. Esta é uma razão muito óbvia se considerarmos que a humanidade é o Quarto Reino da Natureza, e que ocupa o quarto lugar na evolução de um sistema setenário como o do nosso Universo. Vejamos essas relações:*

- | | |
|---|---|
| a. O Sistema Solar de 4ª Ordem | o nosso |
| b. O Quarto Esquema | o Esquema Terrestre |
| c. A Quarta Cadeia | do nosso Esquema Terrestre |
| d. A Quarta Ronda | a Ronda que corresponde à
encarnação física do nosso Logos
Planetário |
| e. O Quarto planeta da 4ª Ronda | nosso planeta Terra |
| f. O Quarto Reino | o Reino Humano |
| g. O Quarto Raio da Harmonia
através do Conflito | o que qualifica a evolução da nossa
humanidade |
| h. O Quaternário humano | corpo físico, duplo etérico, corpo
astral e corpo mental inferior |
| i. O Quarto Chacra | O Coração, centro da vida material e
espiritual |
| j. A Quarta glândula endócrina (Timo) | Sua secreção hormonal na vida do
corpo ainda é um segredo esotérico |

Sintetizando todos os possíveis quaternários na vida da Natureza, temos os Quatro Senhores do Carma, representantes no nosso planeta dos Quatro Grandes Maharajas que regem o destino do nosso Sistema Solar. A compreensão dessas relações é extremamente necessária para se chegar a um ponto ótimo de esclarecimento das atividades realizadas pelas entidades angélicas do Universo e, principalmente, pelas do nosso planeta, em relação ao trabalho hierárquico. A respeito disto devemos ter em mente que SHAMBALLA se expressa por meio da Hierarquia, e a Hierarquia se expressa por meio da humanidade. O sistema evolutivo da Terra funciona virtualmente como um todo, e o processo, como se expressa na vida do Universo, vai do menor para o maior e do inferior para o superior. No caso que nos ocupa, vemos que as unidades de vida humana se especializam para ingressar nas fileiras da Hierarquia, e que os membros desta Hierarquia estão se preparando para penetrar no centro extraordinariamente místico de SHAMBALLA. Estas últimas palavras contêm o segredo da íntima ligação dos grandes Adeptos com os Devas exaltados que definimos em páginas anteriores como *os Agentes de SHAMBALLA*. Este termo também poderia ser usado para definir as inúmeras hostes dévicas e hierarquias evolutivas de homens capazes de resistir, como se diz esotericamente, à presença radiante do Senhor do Mundo, Sanat Kumara.

Os Agentes de SHAMBALLA

Este termo pretende representar uma nova Hierarquia espiritual, cujas qualidades estão muito além e acima da compreensão dos homens mais inteligentes da humanidade, e do termo comumente atribuído aos membros da Grande Fraternidade Branca. Esses agentes, sejam de estirpe dévica ou de natureza humana, são treinados para lidar com o Fogo Elétrico da Divindade, que é essencialmente VIDA ou ESPÍRITO. Eles trabalham em contato íntimo com o Senhor do Mundo e com os Anjos, que são os diretores da evolução dos Reinos. Sua missão é manter em *circulação ininterrupta* a corrente de Vida que emana do grande Coração Solar espiritual e penetra em cada um dos Planos do Universo através dos Sete Grandes Arcanjos, distribuindo-a para a absorção e manipulação dos Anjos regentes dos Reinos. Um tipo especial de Agnishvattas, por sua vez, distribui este Fogo na direção do Reino humano, desenvolvendo as mentes dos homens e devas menores (embora muito mais evoluídos do que os indivíduos comuns da raça humana), energizando o fluxo de vida que incide sobre as espécies de cada um dos três primeiros reinos, usando

o que, em termos esotéricos, definimos como *essência elemental*, e engloba a enorme vastidão de unidades de vida dos reinos mineral, vegetal e animal. É tarefa dos grandes Devas qualificados como Agentes de SHAMBALLA introduzir o propósito da Vida solar em cada uma das unidades de vida do nosso esquema terrestre. Eles constituem legiões consideráveis de Anjos de diferentes graus de evolução, mas todos eles marcados pelo sinal espiritual do Senhor do Mundo e plenamente conscientes do projeto ardente do Logos Planetário para introduzir Sua Vida em cada um dos seres que vivem, se movem e têm seu ser nos vastos limites do Seu Esquema evolutivo abrangente. O resultado de suas atividades é a continuidade do fluxo de Vida que circula por todo o Universo e, particularmente, através do nosso Esquema planetário. Como dissemos antes, o centro qualificador da vida solar espiritual do nosso planeta é o nosso Logos Planetário, encarnado naquele Ser esplêndido e indescritível que nos estudos esotéricos é definido como Sanat Kumara, o Senhor do Mundo. Este Ser glorioso é o governante absoluto do planeta Terra. Dele dependem todos os centros planetários e todas as hierarquias, angélicas e humanas, que realizam sua evolução dentro do formidável Esquema terrestre. Suas decisões obedecem ao mandato solar, e somente o Logos Solar deve ser responsável, se assim podemos dizer, por Suas decisões e governo do nosso mundo. As hierarquias angélicas e humanas, descritas como *Agentes de SHAMBALLA*, cumprem seus deveres de acordo com a qualidade de sua posição ou linhagem. Fazem parte da sociedade ultrassecreta que chamamos ocultamente de *Concílio de Shamballa*, onde o Senhor do Mundo e Seus Agentes e Colaboradores terrestres e extraterrestres se reúnem para examinar conjuntamente os planos de evolução e os requisitos de *força solar* para cada ciclo evolutivo que afeta reinos, raças e espécies. Tais necessidades, vistas com a percepção ultra dimensional de SANAT KUMARA e os místicos Agentes de SHAMBALLA, tomam a forma de um plano, marcando objetivos determinados de acordo com o ciclo evolutivo particular do planeta Terra e as necessidades de integração com as grandes decisões solares.

Os Impulsionadores do Plano

A Hierarquia espiritual do planeta também é composta por unidades de vida angélica e humana que são chamadas ocultamente de *Grandes Mediadores*, uma vez que sua missão particular, embora difiram no desenvolvimento das diferentes atividades atribuídas aos homens e aos Devas, coincide no santo propósito de que cada unidade de vida no seio da Natureza tome consciência do seu estado e condição e aprenda a alinhar-se conscientemente com o grupo maior do qual faz parte. Logicamente, o maior e mais inclusivo grupo para a humanidade será a Hierarquia espiritual ou Grande Fraternidade Branca, e o correspondente aos três primeiros Reinos da Natureza, o mineral, o vegetal e o animal, será a humanidade. Há, em todo caso, uma constante função mediadora na evolução do Universo, do planeta ou do homem. Em outra parte deste Tratado já nos referimos ao ANTAHKARANA, ou ponte do *arco-íris*, pela qual as unidades de vida de uma espécie são transportadas para uma superior, da mesma forma que o ser humano criou conscientemente o Antahkarana ou ponte de luz que liga seu eu inferior ao Anjo Solar no plano causal. Esta ponte de luz tem um caráter universal e constitui o elo de todas as unidades de vida do Sistema Solar com o Propósito de realização do Logos. A única coisa que precisa ser acrescentada aqui, para deixar a ideia mais clara, é que os Anjos superiores da Hierarquia, os Adeptos qualificados da Hierarquia, trabalham harmoniosamente em uníssono para construir essa ponte, que podemos definir como o Propósito ou Intenção de Deus, o Logos, com respeito à vida da Natureza que é o Seu campo de expressão. Assim, cada Anjo e cada Adepto, usando a concordância de miríades de unidades dévicas de ordem subalterna, infunde a luz do propósito iluminado nas almas dos seres humanos e dos reinos inferiores do planeta, e energiza ou exalta na intimidade de suas vidas o desejo

permanente de perfeição. Uma cadeia de luz partindo do Reino Mineral e chegando ao ser humano pode assim ser percebida pelo investigador esotérico, passando pela vida dos reinos vegetal e animal. Outra cadeia de luz ainda maior e mais brilhante sobe do Reino Humano para a Hierarquia que tem sido tão justamente descrita como o Quinto Reino da Natureza, o Reino dos Céus. Essa cadeia de luz, que encarna o propósito de libertação de Deus e o desejo de perfeição humana, atinge seu mais alto grau de sutilidade, qualidade, brilho e beleza nas fases da evolução tecnicamente definidas como o Caminho do Discipulado Consciente e o Caminho da Iniciação, uma vez que no decorrer dessas fases as almas humanas penetram conscientemente nos Planos da Hierarquia e passam a ser participantes do Propósito de Deus.

O ANTAHKARANA ou Ponte de União sempre indica *relação e participação*, unidade de vida e consciência, e uma vinculação eterna de Deus com a imensa estrutura de Sua Obra, o Universo. Os Anjos que colaboram neste trabalho hierárquico de criar a ponte e acelerar o ritmo da consciência, geralmente pertencem às espécies superiores das entidades angélicas definidas como AGNISURYAS, embora também existam muitos Devas da categoria dos AGNISHVATTAS e uma quantidade considerável de Devas que conscientemente intervêm na evolução do aspecto da consciência na vida de todos os reinos, comandando inúmeras legiões de devas menores e elementais da Natureza, excelentemente qualificados para a arte de construir formas em todos os níveis. Outro grupo altamente especializado de Anjos superiores da Hierarquia trabalha sob a supervisão direta dos Senhores do Carma para realizar o propósito de liberação do Logos em cada um dos Reinos da Natureza. A atividade particular de cada um dos Senhores do Carma pode ser estudada mais adiante em outros capítulos deste livro. No entanto, é interessante que tenhamos em mente a conexão humano-défica com os Senhores do Carma e sua misteriosa relação com o quaternário individual, consistindo no corpo físico denso, no veículo etérico, na natureza astral ou psíquica e na mente organizada, com o Quarto Reino como um todo, com o Quarto planeta de um esquema de sete mundos, que é a nossa Terra, com a evolução do chacra MULADHARA, cujas quatro pétalas são uma projeção do carma humano, e com o Quarto Raio de *Harmonia através do Conflito* que qualifica a atividade do homem aqui neste planeta. Os Senhores do Carma são quatro poderosos Anjos de natureza cósmica, e Sua intervenção na vida do Universo, do planeta, do homem e de todos os seres criados, é outra demonstração da grande fraternidade humano-défica a que que nos referimos em muitas páginas deste Tratado. Como veremos mais adiante, tais são os Senhores do Carma:

- a. O Anjo da Morte.
- b. O Anjo da Justiça.
- c. O Anjo dos Registros Akáshicos.
- d. O Anjo da Liberação.

Logicamente, eles também são *Agentes de SHAMBALLA*, mas Sua obra, como a do Senhor do Mundo, tem um Projeto Solar e abraça a grandeza infinita do conteúdo universal, com seus planos, reinos, humanidades e espécies vivas.

Cada um dos Senhores do Carma tem sob Seu comando inúmeras hostes de Devas de todos os graus de evolução, realizando suas atividades de acordo com certos propósitos definidos e com a pressão de certos Raios de poder que, por sua vez, atraem para os Senhores do Carma as mais poderosas e inexplicáveis correntes astrológicas do espaço cósmico. No entanto, os Impulsionadores do Plano dentro do planeta Terra, Adeptos e Anjos, constituem a grande corporação das Almas Iluminadas que dirigem todas as energias universais, a dos Senhores do Carma incluídos, para o desenvolvimento da Alma

ou Consciência na integridade absoluta dos Reinos da Natureza, das raças humanas e de todas as espécies que têm sua vida e sua razão de ser em cada um dos reinos.

Humanidade, o Centro Místico de Todos os Reinos.

Como dissemos nas páginas anteriores, o Reino Humano, o Quarto na evolução espiritual da Terra, é o centro da vida planetária, justamente pelo número QUATRO que o distingue, personifica e qualifica para a evolução de toda a Natureza. Como disse um Mestre da Hierarquia no século passado a um grupo de discípulos: *"A cadeia infinita de Luz e Conhedores passa pelo Reino Humano, como a circulação do sangue passa pelo coração"*. A descrição não poderia ser mais afirmativa ou mais categórica. A função do QUARTO Reino, o Humano, é tremendamente importante por causa da posição que ocupa dentro de um esquema setenário de evolução, e vale a pena perguntar, após uma análise crítica do trabalho do homem aqui na Terra, se o homem respondeu plenamente às exigências cármicas do seu papel especial como eixo de evolução dos Reinos. Se não, determine quais foram as causas do seu aparente fracasso. Não há necessidade de discutir muito sobre tais extremos, levando em conta o grau de evolução dos seres humanos na atual Quarta Ronda e suas dificuldades em manter-se dignamente no centro da evolução planetária, seguindo o imperativo do QUARTO Raio que qualifica o QUARTO Reino e deve trazê-lo à Luz da Revelação e integração espiritual através das crises e tensões psicológicas que inevitavelmente surgem do conflito da separatividade, do egoísmo e do apego às coisas materiais.

O Reino Humano, a humanidade como um todo, está evoluindo em fases, por graus ou níveis de integração espiritual, e a esperança de evolução e realização planetária está agora depositada nos discípulos do mundo, que constituem QUARTO grandes grupos, cada um ligado a uma hierarquia específica de Devas AGNISHVATTAS. Vejamos:

- a. **Discípulos em observação ou provação.**
- b. **Discípulos Aceitos** (por terem passado com sucesso nos testes exigidos).
- c. **Discípulos no Coração do Mestre** (aqueles que estão sendo preparados para a Iniciação).
- d. **Discípulos Iniciados** (variando da primeira à terceira Iniciação).

Cada um desses QUATRO grupos, quer percebam ou não, está espiritualmente ligado à evolução dos primeiros QUATRO Reinos da Natureza:

- a. **Os Discípulos Iniciados** Estão especialmente ligados à evolução dos seres humanos de certo grau de integração espiritual.
- b. **Os Discípulos no Coração do Mestre** cooperam no trabalho de introduzir a luz da consciência em seres humanos de pouca evolução espiritual e nas unidades superiores da vida animal, as espécies mais evoluídas deste Reino.
- c. **Os Discípulos Aceitos** realizam a mesma atividade nas unidades menos evoluídas da vida do Reino Animal.
- d. **Os discípulos em provação** aperfeiçoam, através das disciplinas físicas de suas vidas, as atividades dos Reinos Vegetal e Mineral.

A obra dos Senhores do Carma na vida da Natureza encontra, através desses quatro grupos e do correspondente exército de Devas, pontos de contato para influenciar a vida dos Reinos. Não é necessário notar que cada um dos grupos de discípulos é um centro de inspiração para todos os seres humanos que, em certas fases ou períodos de suas vidas, devem se tornar discípulos em uma ou outra das classificações descritas acima.

O propósito do Senhor do Mundo através da Hierarquia é afetar a vida da humanidade, provocando um despertar gradual da consciência humana. Essa consciência repete em sua vida evolutiva os três aspectos universais da Vida, Qualidade e Aparência através de sua mente organizada, sua natureza astral e seu corpo físico. Assim, a mente humana deve um dia estar ciente do Centro Místico de SHAMBALLA; a natureza astral, por sua vez, tornar-se-á o Amor da HIERARQUIA, e o aspecto objetivo ou corpóreo também terá que refletir no tempo e no espaço a obra da Divindade, refletindo perfeitamente o Arquétipo da Beleza da Criação. É óbvio notar que três tipos específicos de Devas estarão envolvidos no desenvolvimento dessa tríplice atividade da consciência: AGNISCHAITAS (plano físico), AGNISURYAS (plano astral) e AGNISHVATTAS (plano mental). A analogia, devidamente interpretada, sempre nos levará a inevitáveis pontos de concordância.

Os Três Departamentos de Trabalho da Hierarquia e a Obra dos Devas

Cada um dos três setores da vida organizada no planeta para evoluir a humanidade, tecnicamente definida como vida material, qualidade emocional e mente organizada, persegue um Arquétipo de perfeição. Tais são estes Arquétipos:

- a. **Vida material.** Deve encarnar o Arquétipo da Beleza física e o perfeito equilíbrio das funções orgânicas.
- b. **Qualidade Emocional.** Deve refletir o Arquétipo da Bondade, que é uma expressão natural do Amor e indica o desenvolvimento da sensibilidade humana.
- c. **Mente Organizada.** Capaz de apreender o Arquétipo da Verdade que está presente em cada coisa criada e se manifesta como Luz e Inspiração.

A resolução humana desses três arquétipos essenciais, que levam à perfeição, é o trabalho particular de três entidades planetárias esotericamente definidas: o MANU, o BODHISATTVA e o MAHACHOHAN, cujo trabalho no campo da evolução planetária está centralizado em três esferas de contato muito definidas:

a. O Departamento do MANU

Esta excelsa Entidade planetária é encarregada da evolução e desenvolvimento das raças humanas tal como elas aparecem na vida do planeta. Assim, pode-se dizer que cada raça, com suas correspondentes sete sub-raças, está a cargo de um Manu. Ele tem sob seu comando um número considerável de Devas AGNISCHAITAS, com a missão de preparar e construir na matéria etérica o corpo físico de cada nova sub-raça na busca do tipo racial que melhor corresponda às intenções e projetos do MANU. Uma vez que Ele tenha dado o sinal verde – se assim podemos dizer – a algum arquétipo racial ou sub-racial, ela se materializa em forma física densa usando os fatores mendelianos correspondentes, isto é, através de corpos físicos que, de uma forma ou de outra, alcançaram certo grau em

beleza e atributos semelhantes àqueles pelos quais o MANU de uma raça procura expressar uma nova forma física humana e um caráter racial mais nobre.

A atividade dos Devas raciais é semelhante, embora em uma escala maior a dos elementais que era após era, ciclo após ciclo, constroem os corpos físicos dos seres humanos. Seu trabalho é eminentemente seletivo, e eles devem construir novos compostos moleculares mais sutis à medida que a evolução espiritual progride e a alma humana exige corpos físicos cada vez mais refinados, complexos e mais bem organizados. Do ponto de vista esotérico, os Devas raciais são muito mais evoluídos do que os Devas que constroem os veículos físicos dos seres humanos, pois no processo geral da evolução humana lhes é atribuída a tarefa de construir os arquétipos que constituem a meta de perfeição para cada raça e para cada sub-raça.

Estes Devas, os AGNISCHAITAS, trabalham sob as ordens imediatas do Manu da Raça, havendo sete raças humanas que devem aparecer durante o processo de evolução de um planeta, e vários são os MANUs ou Senhores raciais, que na vida da humanidade devem realizar o Plano geral do Criador. É óbvio, também, que o destino de uma raça e a programação de seus atributos naturais, é uma obra genuinamente espiritual, cujos planos e propósitos estão na mente dos MANUs. É praticamente Sua tarefa elaborar o arquétipo final de uma raça, e preparar para esse propósito sete arquétipos menores que se tornarão como degraus na grande escada que leva ao esplendor final dessa raça, com a expressão física que representa o arquétipo racial plenamente constituído e desenvolvido.

É lógico pensar também, após as afirmações acima, que haverá um grupo específico de Devas de alta evolução espiritual trabalhando diretamente sob a direção do Manu, cujo trabalho é preparar em matéria etérica os desenhos do arquétipo racial conforme planejado pelo Senhor da Raça e sete grupos de construtores Devas. Também são altamente evoluídos, que constroem em matéria mais densa, sólida ou substancial os desenhos ou esboços submetidos à sua consideração pelos Devas que trabalham com os arquétipos idealizados pelo MANU da Raça. Devemos reconhecer também que a obra dos Devas raciais em suas múltiplas divisões será recompensada em cada nova era e em cada novo ciclo de vida pela experiência de vida do MANU e dos Devas das raças anteriores, cuja memória permanente registrada nos éteres akáshicos permite a correção de falhas, a construção de novos compostos moleculares e a impressão de mais sensibilidade nas células corporais dos veículos físicos anteriores, preparando assim o caminho luminoso do arquétipo racial da sétima sub-raça da Sétima Raça que aparecerá sobre a Terra, representando em corpo físico e sob aparência objetiva a graça, a beleza e a harmonia de uma suprema Decisão solar.

b. O Departamento do BODHISATTVA

Assim como o MANU de uma raça deve elaborar o arquétipo racial ou físico que lhe corresponde, assim também o BODHISATTVA, ou Senhor das Almas Iluminadas, como é descrito na linguagem mística, tem a missão de infundir luz, amor e compreensão nas unidades de vida humana que constituem o Quarto Reino. Sua obra, vista do ângulo esotérico, constitui o eixo do processo evolutivo, pois deve desenvolver a semente do Espírito em todas as almas e dotá-las do impulso interior pelo qual subirão gradualmente da matéria mais densa para o espírito criador mais elevado. Para isso, estimula a criação de todos os sistemas religiosos, educacionais e artísticos cuja finalidade é o desenvolvimento espiritual da alma humana e sua aproximação com o Coração da Divindade presente em cada uma das coisas criadas.

O BODHISATTVA trabalha com várias hierarquias de Anjos AGNISURYAS, a fim de purificar os desejos materiais dos seres humanos e convertê-los em aspirações superiores. Assim como o MANU trabalha especificamente com os corpos físicos e etéricos dos homens, o BODHISATTVA trabalha especificamente com seus veículos emocionais, sendo o objetivo final de Sua obra desenvolver no coração da humanidade o princípio básico do Amor, com seus aspectos inseparáveis de bondade, compaixão e justiça. Espera-se, no final da presente Quarta Ronda, que o princípio crístico do Amor, do qual o BODHISATTVA é o guardião, seja desenvolvido na grande maioria da humanidade a ponto de justificar a entrada no planeta de *uma vida nova e mais abundante*, símbolo da perfeição humana e esperança suprema da Hierarquia espiritual do nosso mundo.

Assim como na obra do MANU, a tarefa atribuída ao BODHISATTVA coloca em ação sete categorias de Devas nos diversos subplanos do Plano Astral, comandados por esplêndidos Anjos AGNISURYAS, tendo como objetivo de suas atividades a dignificação da alma humana e o contato espiritual com os excelsos e misteriosos Devas do Plano Búdico, cujas vidas estão cheias de amor por toda a criação, e são os impulsores na vida planetária da chama infinita da Grande Fraternidade Cósmica, da qual o nosso Logos Solar é um dos grandes expoentes em virtude do Segundo Raio de Amor que qualifica Sua Vida radiante, e da qual surgem Suas infinitas e indescritíveis criações.

c. O Departamento do MAHACHOHAN

O MAHACHOHAN também é definido como *O Senhor da Civilização*. Podemos dizer que é a Entidade planetária sob cujas ordens trabalha o maior número de Devas. Ele é responsável pelo desenvolvimento da inteligência na alma humana e, ao realizar Seus planos e projetos para a evolução total da humanidade, também exerce autoridade sobre os departamentos mundiais de ciência, arte, religiões organizadas e o aspecto mágico de cada ritual, cerimônia ou liturgia, a fim de conectar os seres humanos com o Reino Angélico e com seu aspecto espiritual mais transcendente. Como o MANU e o BODHISATTVA, o MAHACHOHAN exerce poder sobre um número muito grande de hostes e hierarquias dévicas evoluindo em um ou outro dos sete subplanos do plano mental em uma tentativa suprema de melhorar a inteligência humana e elevá-la às alturas do mais alto propósito espiritual, para tornar o homem um conhecedor perfeito, uma semente fértil nos desertos áridos do mundo, com capacidades despertadas para criar nos planos mentais situações novas e mais apropriadas para o desenvolvimento da cultura da raça e a expressão sublime de um tipo de civilização que suprirá as necessidades de evolução espiritual de todos os seres humanos. O trabalho específico dos Devas que trabalham sob as ordens do MAHACHOHAN é dotar as almas dos homens de luz e inteligência para que possam compreender o significado interior do amor, e desenvolver planos para torná-lo objetivo e revelador no curso das relações sociais.

Os Anjos AGNISHVATTAS da mente superior, em uma multiplicidade de hostes, hierarquias e funções, cooperam com o Senhor da Civilização na obra de tornar o Plano de Deus compreensível para as mentes dos homens. Suas atividades são incrivelmente diversas, pois pela qualidade de suas respectivas missões devem introduzir luz em todas as áreas da vida organizada da humanidade, estimulando o germe da inteligência latente no cérebro dos seres humanos e acelerando o processo de iluminação espiritual, com o conseqüente resultado do desenvolvimento da mente e da aproximação gradual à suprema fonte de Luz da qual surge a energia que qualifica o aspecto inteligência na vida de tudo o que é criado.

De acordo com tudo o que acaba de ser dito, é evidente que os Devas de todas as hierarquias dentro dos três principais grupos que trabalham em estreito contato com a humanidade, os AGNISCHAITAS, os AGNISURYAS e os AGNISHVATTAS, atuam em conjunto e muito estreitamente para produzir o *HOMEM NOVO* ao qual o Iniciado Paulo de Tarso se referiu. As infinitas leis da evolução que gravitam sobre toda a criação, e especialmente sobre a humanidade, tornaram possível a aproximação dévica ao mundo dos homens. As inúmeras legiões de Devas de diferentes evoluções, especialidades, hostes ou hierarquias, dotaram a Natureza de todos os seus maravilhosos encantos. No entanto, a humanidade, a obra mais bela e infinitamente importante na evolução cíclica dos reinos, ainda está em seus estágios iniciais de desenvolvimento espiritual, e os arquétipos da verdade, bondade e beleza que devem ser revelados em virtude do trabalho particular dos Grandes Senhores Planetários, o MANU, o BODHISATTVA e o MAHACHOHAN, ainda estão em processo de estruturação. Como nos é dito ocultamente, *os Olhos do Logos Solar estão fixos na Terra*, pois, devido ao lugar que o esquema terrestre ocupa no sistema universal, é muito importante que este pequeno planeta em que vivemos, nos movemos e temos nosso ser esteja definitivamente alinhado com os Planos do Grande Senhor Solar, e aprenda a lição transcendente da abordagem cósmica, cuja memória intuitiva está oculta no coração de cada ser humano e constitui a âncora perene da Vida de Deus na vida mística da humanidade.

CAPÍTULO VII

O PODER PSÍQUICO DOS DEVAS

No curso de nossas investigações ocultas dos Devas, pudemos verificar em muitas ocasiões o extraordinário poder psíquico que eles exercem e as espantosas demonstrações do seu domínio dos éteres qualificados que constituem os planos da Natureza. Nós os vemos criar na atmosfera terrestre todos os fenômenos elétricos conhecidos, como vento, chuva, tempestades, furacões, relâmpagos, trovões etc. Outros de natureza ígnea, como terremotos, maremotos, erupções vulcânicas etc., tão impressionantes do ângulo cármico, pois geralmente produzem grande destruição geológica, alterações profundas do solo terrestre e uma série imprevisível de vítimas humanas com suas terríveis consequências na ordem social e comunitária, são sempre vistos com medo pelos seres humanos. No entanto, as expressões mais poderosas dos Devas são, sem dúvida, encontradas nos níveis psíquicos, onde a substância etérica é mais sutil e mais facilmente manejável. Uma tarefa importante aguarda o investigador esotérico quando ele tentar classificar e ordenar de forma concreta as múltiplas atividades dévicas nos chamados mundos subjetivos ou invisíveis. Ao nosso humilde trabalho de investigação dos fenômenos ocultos produzidos pelos Devas estabelecemos uma meta, talvez não muito ambiciosa, mas certamente muito positiva e necessária dentro do nosso trabalho. Esse objetivo, singularmente concreto, pois deve ser antes de tudo prático, deve abranger as áreas conhecidas do ser humano, isto é, da mente, da sensibilidade psíquica e do corpo físico, ao mesmo tempo em que estabelece uma série de relações com o cósmico, sem as quais nosso estudo seria incompleto. Em outra parte deste Tratado, já nos referimos ao trabalho de construção dos três veículos de manifestação da alma humana, nos quais a vontade **de ser** e a tentativa constante **de realizar** estavam conjuntamente envolvidas, o primeiro pertencente ao homem e o segundo ao deva construtor. A missão de construir é a atividade característica dos devas. É por isso que eles são esotericamente chamados de *construtores do mundo invisível*.

Assim, o que nos interessa estudar cada vez mais profundamente doravante é o maravilhoso e sublime sistema de relações estabelecido entre anjos e homens, bem como as infinitas modificações do éter, a substância energizada pela qual o Logos criador vivifica, energiza e aperfeiçoa seu Corpo de expressão, o Universo. Poderíamos racionalmente atribuir o termo *hierarquia* a essas modificações do éter universal em relação aos devas, e ao mesmo tempo reconhecer, por analogia, que cada uma dessas hierarquias deve estar em vibrando em harmonia:

- a. Com os Reinos da Natureza e suas vidas, espécies e raças em evolução cíclica.
- b. Com os estados humanos de consciência, isto é, com os pensamentos, desejos, atitudes psicológicas e diversas atividades desenvolvidas pelo homem, a partir das quais se originam os ambientes sociais do mundo, com seus múltiplos níveis de expressão.
- c. Com os sete Raios, que constituem as correntes de energia logoica que dão vida ao Universo.
- d. Com as correntes astrológicas que vêm do espaço solar e extrassolar, criando as oportunidades cíclicas da evolução humana, planetária, solar e cósmica, que obedecem às infinitas leis de relacionamento ou comunicação, base substancial do Cosmo.
- e. Com os veículos de manifestação da Entidade causal chamada de Alma, Eu Superior ou Anjo Solar em nossos estudos esotéricos. No que diz respeito à evolução da entidade humana nesta atual Quarta Ronda e neste Quarto planeta que é a Terra, existem cinco: o físico, o astral, o mental, o búdico e o átmico. No entanto, tendo em vista o sentido do que é prático e alcançável em nossas investigações ocultas, demos atenção especial aos três primeiros, considerando que a evolução dos veículos búdico e átmico corresponde à evolução das raças do futuro e à vida dos grandes discípulos e iniciados do planeta. Nada de natureza prática pode ser benéfico para os aspirantes espirituais de nossos dias.
- f. Com os eventos cármicos que ocorrem no planeta e constituem a semente viva para estágios posteriores da evolução humana.
- g. Com os fenômenos psíquicos, paranormais ou parapsicológicos ainda pouco pesquisados, pouco esclarecidos ou mal definidos nos tratados dedicados a esse interessante ramo do conhecimento oculto.

Examinemos brevemente a atividade dos Devas:

a. Sobre os Reinos da Natureza

Estes, como se sabe, são sete, de acordo com a classificação setenária do Universo. Vejamos: o Mineral, o Vegetal, o Animal, o Humano e o Super-Humano, tecnicamente descrito como o Reino dos Céus. Não interessa neste momento especular sobre os dois Reinos superiores ao Super-Humano, que estão localizados em níveis do Universo completamente inacessíveis à razão mais exaltada do homem. O que nos interessa fundamentalmente é o reconhecimento do fato esotérico de que os Reinos da Natureza

estão integrados em órbitas evolutivas distintas que vão desde o Plano Adi ou divino até o Plano Físico, estendendo-se assim de plano em plano as hierarquias dévicas ou angélicas que cuidam de sua evolução. Será necessário repetir a este respeito o que foi dito em ocasiões anteriores: que cada plano é regido por um Arcanjo de grande magnificência e poder, e que cada subplano está sob a supervisão e orientação de um Anjo exaltado, da categoria dos Choans de Raio, Adeptos que alcançaram a Sexta Iniciação planetária e a segunda Iniciação solar. Cada Reino, por sua vez, e dependendo da jurisdição dos Anjos de um determinado subplano, também é governado por um Anjo qualificado, que é especialmente dedicado à obra de aperfeiçoamento desse Reino, dentro do qual uma multiplicidade de espécies realiza sua evolução, cada uma com seus próprios guias e governantes dévicos, cuja integração espiritual dependerá, logicamente, de suas necessidades evolutivas. Finalmente, o processo de substanciação, estruturação e orientação particular dos Reinos obedece à atividade dévica, e nenhuma outra fonte de atividade pode ser registrada senão a desses sublimes habitantes dos mundos invisíveis e a colaboração constante e determinada daqueles Adeptos que, tendo recebido a quinta Iniciação planetária, decidiram permanecer no planeta e trabalhar em estreita e fraterna colaboração com os grandes regentes do mundo dévico.

Pode ser ilustrativo notar que os Anjos que guiam a evolução das diferentes espécies dentro dos Reinos abaixo do humano, o fazem através de suas respectivas almas-grupo, sendo estas, como vimos no primeiro volume deste Tratado, uma espécie de esferas psíquicas dentro das quais todas as unidades de vida monádica vivem, se movem e têm seu ser – para usar aqui uma ideia muito gráfica – todas as unidades de vida monádica que realizam sua evolução no mundo em uma ou outra das muitas espécies destes Reinos.

b. Sobre os Estados de Consciência Humanos

Como vimos nas páginas anteriores, quando nos referimos às formas psíquicas ou egrégoras criadas pela atividade conjunta de devas e seres humanos, existe uma substância etérica que serve como veículo de comunicação entre todo e qualquer nível de expressão mental, psíquica e físico-etérica com suas consequências objetivas de estruturação dos ambientes sociais do mundo. Os arquitetos deste trabalho objetivo nos éteres espaciais são os devas em suas múltiplas divisões, espécies e famílias dentro da prodigalidade infinita do seu mundo maravilhoso. Eles sempre trabalham de acordo com o processo científico de *condensação* das energias mentais e psíquicas que surgem dos estados humanos de consciência, e constroem com essa substância materializada as condições precisas – registradas carmicamente – que originam os ambientes planetários, desde o estritamente individual até o social ou comunitário mais inclusivo. Desta forma, a ação dévica em um ambiente familiar, profissional ou comunitário, cujas expressões concretas analisamos no segundo volume deste Tratado, pode ser facilmente equiparada às grandes diretrizes cósmicas que criam a civilização, a cultura, a idiosincrasia psicológica especial e a linguagem peculiar e característica de todas as nações da Terra.

Um estudo mais aprofundado dos aspectos ocultos dessas relações humano-dévicas talvez apontasse analogias siderais que estão além da nossa compreensão individual no momento, mas que sem dúvida teriam a ver com o trabalho criativo dos Anjos superiores do Sistema, que contribuíram para o trabalho de *substanciação* do nosso Sistema Solar usando os estados lógicos de consciência ou a relação magnética estabelecida entre tais estados e certos indescritíveis poderes angélicos, além da mais exaltada compreensão humana, cuja evolução se dá em áreas do espaço cósmico onde o éter, a substância criadora, atinge níveis de pureza e sutilidade verdadeiramente insuspeitos e indefiníveis.

c. Sobre os Sete Raios

Estes, como é esotericamente conhecido, são sete correntes de vida emanadas daquele centro cósmico místico definido como o *Coração do Sol*. O que talvez não seja tão conhecido pelo leitor de assuntos esotéricos ou ocultos é que essas correntes de energia são a expressão de uma ou outra das sete qualidades espirituais que definem a consciência psicológica do nosso Logos Solar: a resolução ou Vontade de Ser, a União pelo poder do Amor, a Vontade de Ser, a Compreensão do alcance cósmico do Universo, o infinito sentimento de beleza, o sentido de investigação permanente, a devoção requintada e indescritível à obra criadora, e a Magia da Realização ou Espírito de Realização da Obra Universal. Essas sete qualidades logoicas são expressas através dos chamados *planetas sagrados*, cujos Logos alcançaram a quinta Iniciação cósmica. Tais são esses planetas expressos de acordo com a ordem dos Raios e as qualidades estabelecidas: Vulcano, Júpiter, Saturno, Mercúrio, Vênus, Netuno e Urano. Partindo das qualidades do Terceiro Raio, como Saturno, temos o nosso planeta Terra, cujo Logos planetário está atualmente passando pelas crises que antecedem a quarta Iniciação cósmica, daquelas do 6º Raio, como Netuno, para o planeta Marte, e das do Primeiro Raio, como Vulcano, para o planeta Plutão. Dois outros planetas, ainda não descobertos, pertencentes ao Segundo e ao Quarto Raios, somados aos dez descritos anteriormente, perfazem um total de doze planetas que, conectados com as doze constelações do Zodíaco, devem *ser sagrados* ou perfeitos, do ângulo do Logos, no final deste atual MAHAMANVANTARA, ou ciclo de atividade logoica ou solar. Do ponto de vista deste Tratado, deve-se considerar que as correntes da vida universal emanadas do Coração do Sol, os Sete Raios, são projetadas ou transmitidas à totalidade do Esquema de Evolução Solar pelos grandes Arcanjos ou entidades dévicas supremas do sistema, constituindo dois canais de distribuição da Consciência Divina por coincidirem ou criarem um impacto na vida evolutiva dos planetas sagrados e sobre a consciência de seus respectivos Logos planetários, bem como sobre cada um dos Planos do Universo e dos Reinos, e sobre cada uma das raças e espécies que nele evoluem. Vejamos, portanto, como a vida do Logos Solar chega até nós em virtude do sublime poder expansivo dos grandes Mahadevas, que utilizam para seu movimento através dos espaços infinitos correntes de energia etérica, sendo o éter definido em linguagem hierárquica como o *Sangue dos Deuses* e dos Anjos, os agentes misteriosos que conferem a este sangue a vitalidade, o calor e o dinamismo de Suas vidas radiantes, para que o grande conteúdo universal possa subsistir e desenvolver seu processo evolutivo de forma constante e progressiva.

d. Sobre as Correntes de Vida Astrológica

Essas correntes de Vida, como os Sete Raios, são os comunicadores celestes das qualidades características dos grandes centros estrelados, universais e cósmicos que oscilam em estreita e indissolúvel relação através das infinitas profundezas do Espaço absoluto. Essas correntes extrassolares ou cósmicas da vida são transportadas, se assim podemos dizer, dos confins mais ignorados e remotos do Cosmo por outras hostes dévicas de evolução transcendente, cuja missão é *ligar Vidas e Consciências, e estabelecer relações*. Por essa razão, os grandes comunicadores do espaço são *definidos hierarquicamente*. Por meio de sua mediação há um vínculo permanente de união entre os planetas, os sistemas solares, as constelações e as galáxias, constituindo o que em algumas partes deste Tratado definimos como a Fraternidade Cósmica ou Ambiente Social dos Deuses.

As correntes astrológicas são as comunicadoras das virtudes dos astros. Por meio das hostes dévicas elas passam a penetrar nos ambientes planetários e na vida dos seres humanos, condicionando sua evolução e seu comportamento psicológico, e proporcionando-lhes as oportunidades cármicas de suas vidas espirituais. A incidência dessas energias celestes, capacidades virtualmente psicológicas ou estados de consciência do Logos, canalizados pelos Devas sobre os seres humanos e sobre a vida psicológica dos astros, é tecnicamente chamada de *Ciência Astrológica*. Os homens do futuro, mais evoluídos do que nós, sem dúvida conhecerão a sutilidade das correntes de energia de tão extraordinária sutilidade e tensão espiritual que os colocarão em comunicação com entidades angélicas ou celestiais de magnitude tão sublime e desconhecida que Suas vidas radiantes são para os seres humanos mais avançados apenas intuições vagas ou sonhos românticos que tentam se expressar no mais profundo e remoto de sua consciência.

e. Sobre os Veículos de Manifestação da Entidade Causal, Alma ou Anjo Solar, e sua relação cósmica

Como dissemos em outras partes deste Tratado, esses veículos de manifestação são a mente, o corpo astral e o corpo físico. O Duplo Etérico serve como veículo de relação entre eles, por ser uma duplicata perfeita do corpo físico denso, e por ser composto – como a sua denominação assim indica – pela energia etérica, tem como sua expressividade mais concreta e definida o dinamismo vital que determina a coesão atômica do corpo físico e seu sentido de permanência temporal. É necessário observar que esses três corpos (físico, astral e mental), coordenados pelo veículo etérico, esotericamente chamados de *veículos cíclicos ou periódicos da Alma*, são construídos pelos devas etéricos, astrais e mentais, de acordo com as leis evolutivas da Natureza e o processo cármico indicado pela evolução espiritual da Alma. Essa ideia será mais bem compreendida se se tiver em mente que cada Plano da Natureza possui sete subplanos, e que há uma diversidade de espécies ou famílias dévicas em cada um deles para realizarem o processo de substanciação do Éter a fim de construir as formas ou veículos adequados para cada estado de consciência dos homens. A qualidade dos veículos obedecerá logicamente à evolução espiritual da Alma, bem como por analogia à sutilidade das entidades dévicas que constroem seus veículos de expressão. É necessário compreender essa ideia da *sintonia de vibrações* entre os estados humanos de consciência e o grau de sutilidade dos Devas construtores, pois ela pode ser aplicada inteiramente e por analogia ao Grande Oceano de Vida Cósmica.

Em um dos capítulos do primeiro volume deste Tratado esotérico sobre os Anjos, havíamos nos referido a um axioma esotérico dos Arquivos da Grande Loja Planetária, cuja formulação veio a dar esse significado: "*Há um homem para cada Anjo e um Anjo para cada homem*", um axioma que pode ser aplicado em sua totalidade a todos os Homens celestiais, guias e regentes de planetas, sistemas solares e galáxias. Essas sublimes Entidades Logoicas, de evolução incompreensível para nossa mente humana, necessitam, como nós, de veículos periódicos ou cíclicos de expressão, sendo estes as colossais estruturas cósmicas que expressam suas qualidades íntimas, suas energias particulares de Raio e Seus estados peculiares ou característicos de consciência. Assim, será necessário obviamente aceitar a existência de uma incrível Dinastia ou Hierarquia de Anjos de evolução incalculável e desconhecida que constroem com a misteriosa essência de Suas vidas os veículos de manifestação cíclica daquelas soberbas Vontades de Expressão Logoica. Assim parece ser se aderirmos – como é de rigor em nossos estudos esotéricos – ao princípio da analogia hermética, "*Assim com é em cima, assim também é embaixo*" que, ao que parece, se aplica ao Cosmo absoluto.

Essa lei da analogia ou da correspondência foi profundamente estudada pelos investigadores do mundo oculto e revelada de muitas e diferentes maneiras pelos grandes líderes do Sistema, com a contribuição dessa grande ideia cósmica que toma forma em nossas mentes com estas simples palavras: *"os Três Universos do Logos"* pela qual o ser humano, plenamente consciente dos grandes valores do Espírito, penetra na Vida do Criador e entra em contato com as decisões supremas de Sua Mente. Esses três Universos são a analogia dos três veículos cíclicos utilizados pela Alma humana durante o processo de evolução de sua vida espiritual, sendo esta sua relação mais próxima:

UNIVERSO DIVINO	DESENVOLVIMENTO LOGOICO	ANALOGIA HUMANO
Primeiro Universo	Personalidade	Corpo Físico
Segundo Universo	Alma	Corpo Astral
Terceiro Universo	Espírito	Corpo Mental

Nela podemos ver a identidade do princípio divino no coração humano e a expressão mágica da lei da analogia enunciada naquelas palavras místicas, cheias de verdade e mistério: *"Vós sois feitos à imagem e semelhança do Criador"*, tão simples e ainda tão pouco compreendidas pelos aspirantes espirituais dos nossos dias. Assim, de acordo com essa analogia, novas e mais profundas ideias sobre a identidade humano-logoica deverão surgir.

Vejamos:

PRIMEIRO UNIVERSO

Corpo Físico Logoico
Corpo Astral Logoico
Corpo Mental



que correspondem ao Plano Físico Cósmico e à PERSONALIDADE LOGOICA.
1ª, 2ª e 3ª Iniciações Cósmicas.

SEGUNDO UNIVERSO

O Universo atual
Corpo Búdico Logoico
Corpo Átmico



que corresponde ao Plano Astral Cósmico e à SUPERALMA UNIVERSAL
4ª e 5ª Iniciações Cósmicas.

TERCEIRO UNIVERSO

O Universo do Futuro
Veículo Monádico Logoico



que corresponde ao Plano Mental Cósmico e à fusão da Mônada Logoica com um Centro cósmico do qual nada pode ser dito
6ª e 7ª Iniciações Cósmicas.

Devemos assumir, de acordo com a analogia, que a identidade de tais Universos só será possível através da atividade angélica que vive, se move e tem seu ser nos níveis cósmicos. Portanto, do conjunto dessas afirmações deveria surgir uma ideia de síntese que abrangesse em seu contexto as vidas microcósmicas e as mais esplêndidas Entidades macrocósmicas, ou seja, que ao afirmar que os devas construtores procedentes do éter constroem os veículos de expressão da Alma humana, estamos também afirmando que

tremendos Potestades Angélicas de evolução inconcebível *estruturam os soberbos Universos* cíclicos que são os veículos de manifestação dos Logos Criadores dentro da expansão multidimensional do Espaço infinito.

Os detalhes cósmicos correspondentes aos contatos feitos pelos Homens Celestiais e pelas excelsas Entidades Mahadévicas estão além e acima da nossa compreensão e entendimento. No entanto, se a analogia for usada como sempre, e se investigarmos profundamente o trabalho oculto e silencioso dos devas construtores dos veículos de expressão da Alma humana, teremos uma vaga noção da obra abrangente dos Arcanjos mais poderosos do Sistema.

f. Sobre os Eventos Cármicos que ocorrem em nosso Planeta

Tais eventos são uma expressão do que definimos em linguagem esotérica como as *oportunidades cíclicas da evolução*, constituindo uma complexa e maravilhosa rede de eventos misteriosamente relacionados que são transmitidos vida após vida, criando o elo magnético da história com os eventos do presente, e depois sendo transferidos para o futuro na forma de oportunidades de redenção e liberação. O desenvolvimento dos fatos e a qualidade da história planetária são consubstanciais com a evolução do ser humano, sendo a humanidade como um todo o eixo mágico em torno do qual gira a evolução total do planeta, uma vez que está localizada entre os três reinos inferiores (mineral, vegetal e animal) e os três superiores. Daí a importância do Reino Humano e do carma da humanidade, um recipiente mágico do mistério da revelação que deve transformar o homem em um deus na vida da Natureza e em um transmissor do grande legado cósmico do qual ele é depositário, já que ele, como os Homens Celestiais, possui os *átomos permanentes*, um para cada veículo de manifestação, por meio dos quais pode registrar todos os fatos e eventos que acontecem dentro e fora de si mesmo, e projetá-los ao futuro na forma de recordações ou memórias vivas de todas as experiências psicológicas individuais e comunitárias realizadas no curso de sua vida cármica, sendo os Anjos da Lembrança, agentes do Grande Senhor Cármico esotericamente chamado de *MEMÓRIA CÓSMICA*, os encarregados de gravar com caracteres indelévels na vida da Alma humana todos os fatos e acontecimentos que constituem suas experiências no tempo.

g. Sobre os Fenômenos Psíquicos Definidos como Paranormais ou parapsicológicos⁹

Tais fenômenos em sua totalidade estão ligados às atividades etéricas daqueles Devas ocultamente chamados de *Senhores do Éter*, as quais, embora tenham sido analisadas e divulgadas em seus aspectos mais objetivos e apreciáveis, ainda não foram estudadas com base em suas causas motivadoras. Daí a evidente incapacidade da maioria dos pesquisadores nesse campo de estudo de submetê-las a uma análise realmente profunda e científica. E, no entanto, na base essencial ou produtora de tais fenômenos há uma realidade tremendamente científica, como pode ser afirmado pela frase esotérica, tantas vezes usada durante o curso deste Tratado, cuja *substanciação do Éter*, e cujas consequências são a conversão do Espaço, se assim podemos dizer, em matéria capaz de assumir todas as formas desejadas ou produzidas pelos estados de consciência dos homens e de todos os outros seres da Natureza. Algumas dessas *modificações* do éter

⁹ Consulte o primeiro volume deste Tratado, “*As Forças Ocultas da Natureza*”

afetam, por causa de sua maior sutilidade, os corpos psíquicos ou astrais de pessoas fisicamente dispostas. Como pudemos observar no decorrer de nossas investigações esotéricas, pessoas marcadamente psíquicas ou astrais e de pouco desenvolvimento mental são mais propensas do que outras a receber impactos astrais em suas vidas físicas. Como nos é dito esotericamente, a maioria dessas pessoas astralmente polarizadas e profundamente psíquicas são remanescentes da raça atlante que, por não terem conseguido alcançar desenvolvimento mental suficiente, *deixaram* aquela civilização e retomaram na raça ariana o trabalho não realizado ou pouco desenvolvido em ciclos anteriores, avançando com toda a raça atual a fim de se libertarem desses vestígios psíquicos e desenvolverem adequadamente a mente intelectual. Seja como for, o fato óbvio é que um enorme grupo de pessoas, atlantes ou arianos, são *exageradamente sensíveis aos mundos psíquicos* e, devido ao escasso controle que têm sobre sua natureza astral, são elementos adequados para provocar inconscientemente a maioria dos fenômenos parapsicológicos registrados e classificados por pesquisadores desse campo de estudo.

O investigador esotérico treinado na arte da pesquisa oculta constata que todo fenômeno psíquico que foi registrado ou objetivado, isto é, que conseguiu atravessar a *barreira astral* e entrar de uma forma ou de outra no plano físico para ser devidamente percebido, analisado e catalogado, obedece ao princípio da *substanciação do éter* e da consequente criação daquela substância rara que os parapsicólogos chamam de *ectoplasma*. O ectoplasma, sendo energia etérica substanciada, pode assumir todas as formas imagináveis, seja em virtude de poderosos impulsos emocionais provenientes do ser humano nitidamente psíquico ou sob o poder do mago treinado na arte mental da visualização. No entanto, nenhum fenômeno parapsicológico seria possível sem a mediação do *terceiro elemento*, isto é, a vida dos devas substanciadores do éter, sem cuja ajuda nenhuma forma pode ser criada no espaço, nem se pode obter dele o *ectoplasma* que pode torná-la perceptível, reconhecível e dinâmica.

As pessoas que habitualmente registram tais fenômenos parapsicológicos, isto é, médiuns, clarividentes, clariaudientes e sensitivos astrais, devido à sua excessiva polaridade psíquica, não têm uma ideia muito definida do que realmente acontece nos mundos invisíveis, apenas registram impressões, e não estão devidamente qualificadas para fornecer dados concretos e observações inteligentes sobre tais fenômenos. Chegou a hora, portanto, de introduzir o *terceiro elemento dévico* nas investigações científicas dos verdadeiros investigadores no campo da Parapsicologia, pois tal conhecimento os levará direta e seguramente à resolução da causa produtora de todos os fenômenos psíquicos, qualquer que seja a sua importância, capaz de afetar o éter e a sensibilidade emocional dos seres humanos. A forja de qualquer fenômeno paranormal ou parapsicológico, seja aquele que tem a ver com a criação de ectoplasma, com ruídos astrais dentro das casas, com a atividade dos chamados duendes, ou com a manifestação objetiva do cascarão astral de um ser desencarnado, foi convenientemente explicada em outra parte deste Tratado. É preciso insistir, porém, em um fato fundamental: o plexo solar dos seres humanos, especialmente dos muito psíquicos, é um recipiente de substância astral não liberada, a qual, em certas ocasiões e de acordo com os estados inferiores de consciência, entra em contato com devas de pouca evolução no plano astral e provoca diversos fenômenos psíquicos. Um ataque de raiva ou uma tensão emocional violenta pode, por vezes, determinar o *fenômeno da materialização física* de alguma forma astral definida e não muito agradável. Neste caso, houve uma reação poderosa dos éteres e uma expressão dinâmica desse estado negativo de consciência sob a expressão objetiva de um deva ou de um construtor elementar de natureza evolutiva muito primária. Poderíamos afirmar, desde o ângulo esotérico, que os fenômenos psíquicos em sua totalidade são resultado da intercomunicação humano-dévida, realizada nos níveis inferiores do plano astral com uma

resposta ectoplasmática do Espaço, uma vez que, esotericamente, qualquer modalidade de ECTOPLASMA nada mais é do que éter qualificado, capaz de adotar todos os tipos de formas psíquicas em resposta a cada um dos estados de consciência da Alma humana e como uma réplica substancial de tudo o que ocorre, psiquicamente falando, na vida da Natureza e dos Reinos em evolução.

SEGUNDA PARTE

CAPÍTULO VIII

OS SENHORES DO CARMA

O assunto dos Senhores do Carma tem sido um mistério espiritual emocionante para o investigador esotérico de todos os tempos. No entanto, o segredo impenetrável que envolve a sublime Vida dos Senhores do Carma só será revelado na evolução de certas Iniciações transcendentais recebidas nos níveis mais altos do Sistema solar. Assim, o que vamos tentar nesta seção do nosso estudo será revelar *os mistérios menores* sobre a vida e as qualidades desses misteriosos Agentes do Bem Universal e o trabalho que Eles fazem dentro do círculo-não-se-passa do Universo. Uma parte do segredo que pode ser revelado sobre os Senhores do Carma é que Eles são Entidades Angélicas da mais alta e indescritível perfeição espiritual, cuja evolução se dá em níveis desconhecidos do Plano Mental cósmico. Agem de forma interdependente, cada um regendo um setor definido dentro do Sistema Solar e na vida da Natureza. Assim realizam Sua obra por meio de um número infinito e prodigioso de Devas de diferentes categorias que exercem seu poder desde os níveis amorfos (sem formas) até as formas mais objetivas de vida nos reinos inferiores, seguindo quatro objetivos específicos que constituem a essência particular de Suas vidas e de Suas missões especiais:

1. A destruição de todas as formas cristalizadas na vida do Universo.
2. A expressão constante e permanente do propósito de perfeição solar.
3. O registro cíclico de todos os sucessos temporais e atemporais no Universo.
4. A criação de novas formas pelo processo infinito de renovação dos impulsos cíclicos na vida da Natureza.

Estas quatro atividades fundamentais caracterizam ou personificam cada um dos Senhores do Carma. Vejamos:

- a. O Anjo da Morte.
- b. O Anjo da Justiça.
- c. O Anjo dos Arquivos Akáshicos.
- d. O Anjo da Liberação.

Estas quatro atividades ou estes particulares aspectos da energia divina se manifestam pela extensão infinita do Cosmo presidindo os ciclos imortais do tempo, considerando-se os períodos de atividade logoica, chamados esotericamente MAHAMANVANTARAS, ou aqueles outros em que, havendo cessado os períodos de atividade, a consciência do Logos, com seu imenso conteúdo de memórias e experiências, mergulha na *Noite Silenciosa dos Tempos*, naquele indescritível vazio cósmico que em nossos estudos esotéricos definimos como O GRANDE PRALAYA. Naquele vazio infinito o Logos, o GUERREIRO, deixa de lutar e experimenta a PAZ e o DESCANSO que sobrevém depois de todo ciclo de atividade, de luta e trabalho.

Poderíamos afirmar que os quatro impulsos básicos da evolução ou atividades dos Senhores do Carma na vida do Universo geram todos os aspectos cíclicos planetários, sendo os mais exequíveis a nós e os que atraem mais intensamente o nosso interesse:

- a. O movimento de rotação terrestre com suas quatro fases: dia, noite, aurora e crepúsculo.
- b. O movimento de translação da Terra, com as quatro estações do ano: primavera, verão, outono e inverno.
- c. Os quatro pontos cardeais do planeta: Norte, Sul, Leste e Oeste.
- d. Os quatro YUGAS ou idades planetárias: KALI YUGA, DWAPARA YUGA, TRETA YUGA e SATYA YUGA, isto é, a idade do ferro, a idade do bronze, a idade da prata e a idade do ouro.
- e. As quatro idades na vida do ser humano: infância, juventude, idade madura e velhice.

Em geral, e utilizando a analogia, veremos que na expressão cíclica de todos os aspectos quaternários da vida manifestada, pode ser apreciada a atividade dos Senhores do Carma utilizando a prodigiosa rede etérica que circunda o planeta e tem sua expressão em todos e cada um dos Reinos da Natureza. Vamos analisar brevemente o trabalho particular de cada um dos Senhores do Carma.

a. O ANJO DA MORTE

Todas as atividades desenvolvidas na Natureza relacionadas com o fenômeno da morte são regidas por este Senhor do Carma. Nada morre, nada se extingue no Universo sem a intervenção direta desta Vontade executora que DESTROI incessantemente as formas gastas em todos os planos do Universo, do planeta ou de cada um dos reinos, para que, sobre suas cinzas possam se estruturar novas formas, cada vez mais belas e luminosas, na incessante busca por um arquétipo de perfeição. O trabalho de destruição designado a este Senhor do Carma, aparentemente negativo, cruel e desapiadado (visto do ângulo unilateral, emocional e egoísta dos seres humanos) é, no entanto, eminentemente construtivo e positivo do ponto de vista esotérico, já que são destruídas apenas as formas velhas, gastas e cristalizadas, incapazes de resistir à dinâmica pressão das energias da Vida constantemente renovadas, que surgem do grande oceano criador. É assim que, sobre as bases inalteráveis da morte, são erigidas constantemente as nobres estruturas da vida, e o poder deste glorioso Senhor do Carma se estende por todo o Universo, não apenas no nível físico das formas ou estruturas mais densas, mas aos mais elevados e inclusivos níveis do Sistema Solar. A morte das ideias cristalizadas pelo uso, dos incontáveis espelhismos do mundo emocional, e de todos os estados de consciência provenientes do passado, permite uma maior efusão de vida e de inspiração nas mentes e nos corações dos homens, propiciando-lhes assim a oportunidade de redenção espiritual.

Antigamente se ensinava aos discípulos em treinamento espiritual que o Senhor da Morte agia somente nos mundos inferiores, os planos físico, astral e mental concreto. Entretanto, diríamos que com estas deduções se estava justificando talvez a incapacidade de considerar na extensão infinita do Universo, a misteriosa e onipresente atividade dos Senhores do Carma. O que realmente queremos significar com estas palavras é que além do plano mental, alcançando os níveis búdicos, a ação dos Senhores do Carma é tão impenetrável e sutil que escapa por completo às mais excelsas percepções humanas. Só

os grandes Iniciados terão alguma noção da atividade dos Grandes Senhores. Há também, na linha do nosso estudo, a dúvida sobre se os anjos estão sujeitos, como nós, ao rigor do carma, ou se a CRUZ que simboliza esta lei atuará de forma distinta da que se desenvolve correntemente na vida da Natureza. Por tal motivo, durante o curso da investigação esotérica que deu vida a este Tratado sobre os anjos, sempre nos mantivemos muito circunspectos ao fazer referência ao carma dos devas, precisamente devido ao nosso convencimento de que os Senhores do Carma eram excelsas entidades angélicas, e que a projeção de Suas vidas sobre todo o *universo dévico* deveria ser muito distinta da que age sobre os seres humanos.

Com o auxílio de JEZASEL (um DEVA extraordinariamente evoluído), pude penetrar incidentalmente em certos aspectos muito definidos da vida dos Senhores do Carma, singularmente naqueles onde se refletem as qualidades distintivas de Suas esplendentes vidas plenas de AMOR pelo conjunto universal e onde o rigor da JUSTIÇA é lei benigna levada amorosamente a cabo. O Senhor da Morte (a Quem a ignorância dos povos assinalou um caráter terrivelmente cruel e fatalista) é, pelo contrário, uma entidade benigna e protetora, cheia de devoção pela obra oculta da Divindade em cujo seio imortal atua a fim de que a evolução, que é o *Movimento da Vida de Deus* seguindo as razões ocultas de Sua Alma, não se paralise jamais, vencendo a oposição das formas gastas na vida da Natureza ou quebrantando a resistência das chamadas *vontades menores*, surgidas do conflito dos Reinos, que cristalizaram em movimentos contrários, lentos ou antagônicos e criaram vórtices de energia negativa no porvir do imaculado Caminho Logoico. De maneira similar à do Senhor da Morte atuam as incontáveis legiões de devas que secundam Sua vontade de cumprimento e que se encontram misteriosamente infiltrados por todas as zonas do Universo, atentos a qualquer evento de cristalização dentro do ilimitado campo das formas, que implique um atraso injustificável da obra do Criador e dos sagrados desígnios que hão de cumprir os Reinos, as Raças e as espécies dentro do Círculo-não-se-passa do Sistema Solar. Outra explicação que me deu JEZASEL acerca dos Senhores do Carma foi que cada um destes Anjos do Destino rege um setor do Universo, e Se manifesta por umas *formas* de qualidade cósmica que as torna praticamente invisíveis à percepção dos mais profundos e agudos investigadores do mundo oculto. Entretanto, seguindo as pressões astrológicas de determinadas constelações e de definidos Raios, JEZASEL precipitou nos níveis etéricos ao meu alcance algumas peculiaridades descritivas dos Senhores do Carma. Como fruto desta preciosa ajuda angélica, me foi possível observar, ainda que mui vagamente, as formas dos Anjos do Carma, apresentando-se ante minha assombrada visão umas colossais entidades muito parecidas com as descritas neste Tratado, ao nos referirmos aos esplendentes devas dos Reinos da Natureza, embora muito mais poderosas e inclusivas, sendo especialmente consciente da cor de Suas radiantes auras vermelho ígneo, de incomparáveis matizes para o Senhor da Morte, azul índigo intensamente brilhante e refulgente para o Senhor da Justiça, amarelo claro de vivíssimos resplendores para o Senhor dos Registros Akáshicos, e violeta puríssimo com lampejos indescritíveis de um branco imaculado para o Senhor da Liberação. Utilizando o princípio hermético de analogia, poderíamos estabelecer, embora com as devidas reservas, as seguintes analogias:

ANJO	RAIO	COR	FUNÇÃO
Da Morte	1º	Vermelho	Destruição das Formas
Da Justiça	2º	Azul Índigo	Estabilidade e Equilíbrio
Dos Arquivos	3º	Amarelo	Registro de Memórias
Da Liberação	7º	Violeta	Movimento de Renovação e Criação

b. O ANJO DA JUSTIÇA

Levando simbolicamente este anjo a Espada do Cumprimento em Sua mão direita e na esquerda a Balança da Justiça dos Atos, aparece ante a percepção do clarividente iluminado como uma entidade angélica supremamente hierática, serena e inalterável. Ante Sua vista tudo é bom na vida da Natureza. Ele não premia nem castiga, mas Se limita ao cumprimento exato da lei. O Senhor da Justiça utiliza para Sua expressão uma poderosíssima corrente universal de 2º Raio e extrai uma parte considerável de Suas energias do planeta Júpiter, o qual, em todos os anais esotéricos, astrológicos e místicos, é considerado como *Pai de Amor e de Justiça*, e representa na vida do Universo o próprio Logos Solar. Outra maravilhosa peculiaridade do Senhor da Justiça é a que tem relação com a *Invocação dos Avatares*, isto é, d'Aqueles extraordinários seres cósmicos que cíclica e periodicamente retornam ao mundo ou a outras partes do Universo *para fazer triunfar a lei e para restabelecer a ordem*.

c. O ANJO DOS REGISTROS AKÁSHICOS

Este Senhor do Carma é denominado esotericamente a “*MEMÓRIA CÓSMICA*”. Esta extraordinária entidade angélica mantém não somente a lembrança viva de todos os fatos que ocorreram no passado, como também todos os que ocorrerão no futuro de cada um dos planetas que constituem o nosso Sistema Solar. É lógico supor por isso que este Senhor do Carma não seja unicamente um depósito de lembranças, mas que participe muito ativamente na confecção do destino da vida do Criador, já que conhece os propósitos logoicos para cada um dos ciclos de tempo que se estendem desde o princípio até o fim do Universo.

Portanto, e submetendo de novo nossa investigação ao crivo da razão superior, é evidente que este grande Senhor comunicará a todos aqueles que sejam capazes de estabelecer contato com a vida de algum de Seus anjos servidores, não só as memórias do passado, mas também a intuição do futuro, podendo se assegurar de que os grandes videntes, profetas e almas intuitivas de todos os tempos foram grandes personalidades humanas que, mediante a retidão de suas vidas conseguiram introduzir-se mais ou menos profundamente no oceano de vida, de plenitude e de conhecimento do Senhor dos Registros akáshicos.

Por pouco que nos aprofundemos na analogia, será possível estabelecermos uma relação direta entre o MAHACHOHAN da nossa Hierarquia planetária, o Senhor da Civilização, com a atividade da memória cósmica na linha de atividades do 3º Raio, e utilizando seguramente como centro de canalização de recordações o planeta Saturno no nosso Sistema planetário.

d. O ANJO DA LIBERAÇÃO

O trabalho deste Senhor do Carma pode ser sintetizado nas palavras *renovação e criação*, já que todas as Suas atividades consistem em introduzir as energias do cumprimento universal em todas as coisas criadas e em todos e cada um dos seres vivos, preparando as condições precisas para que Seus grandes Irmãos, os Senhores da Morte, da Justiça e dos Registros Akáshicos possam estabelecer a lei e a ordem no Sistema Solar. Vejamos como se realiza o processo:

Antes de tudo deve-se supor como base da criação e de suas possíveis repercussões na ordem evolutiva, a existência de um tremendo e indescritível impulso dinâmico proveniente da Vontade de Cumprimento da Divindade que surge das misteriosas entranhas universais e mergulha na vida de todo ser e de toda coisa – seja qual for a sua magnitude ou hierarquia – criando as condições precisas para que o Senhor dos Arquivos registre o processo. Em seguida intervém a Vontade do Senhor da Justiça, que busca a perfeição de todas as formas criadas e impõe um RITMO de acordo com a evolução das consciências que utilizam aquelas formas para se manifestar. Quando este ritmo está descompensado, quando falta o requerido equilíbrio ou existe uma acusada resistência no seio da forma, aparece o Senhor da Morte. Ele destrói com Seus *dardos de fogo* (misticamente falando) as estruturas incapazes de seguir o ritmo exigido pela lei compensatória da Justiça, e entrega ao Senhor da Liberação *os corpos e as almas* das unidades de vida que não resistiram ao impulso sagrado do dinamismo cósmico. Então, este grande Senhor, utilizando métodos de vibração adequados, renova aquelas formas e, como se diz em antiquíssimos escritos esotéricos, *queima nos Altares do Coração Silencioso do Logos todos os germes de limitação existentes*, criando para as formas um Caminho de Redenção, e para as almas outro paralelo ocultamente definido como de renovação e liberação. Enquanto este processo de redenção e liberação vai ocorrendo, o Senhor dos Registros toma nota de todo o processo empregando duas hierarquias de Anjos Solares desconhecidos ainda em nossos estudos esotéricos, porque suas formas e qualidades dévicas ainda não entraram no campo de percepção dos investigadores do mundo oculto. Uma dessas hierarquias utiliza o distintivo azul índigo do 2º Raio, e a outra o distintivo violeta radiante do 7º Raio. Ambas as hierarquias colaboram com o Senhor da Liberação, determinando a progressiva redenção e liberação de todos os seres e de todas as formas. Utilizando criativamente a analogia, poderíamos considerar que este Senhor do Carma atualiza as energias mais íntimas do Logos do nosso Universo, e as exterioriza por meio do 7º Raio, utilizando aparentemente o planeta Urano como centro de projeção de Sua vida no Universo.

Um profundo exame do que acabamos de expor, talvez possa dar uma visão mais completa do mistério que desde tempos imemoriais encobriu a vida dos Senhores do Carma. Sem querer ser muito rigorosos a respeito, poderíamos assegurar que a atividade conjunta destes benditos e excelsos Seres está representada sob a forma da CRUZ, atravessando o Universo e cada um dos planetas que o constituem. Os quatro pontos cardeais da Terra e os movimentos de rotação e translação dos astros, assim como o mistério da vida humana qualificando o quaternário místico de sua vida evolutiva constituído pelo corpo físico, o duplo etérico, o corpo emocional e a mente, são aspectos místicos da CRUZ cármica. O mesmo poderíamos dizer, sempre em relação com o nosso planeta, acerca do 4º RAI0 que rege a totalidade do 4º REINO, a humanidade terrestre, expressões constantes desta CRUZ, a qual pode ser observada ainda mais concretamente nas quatro pétalas que compõem o chacra Básico (Muladhara), símbolos da luta e do sacrifício cármico operando sobre a consciência humana, e desde onde se inicia o verdadeiro destino do homem.

CAPÍTULO IX

A ATIVIDADE DOS SENHORES DO CARMA NA VIDA DO HOMEM

Os aspectos principais do carma na vida do ser humano são quatro:

- a. O nascimento
- b. A doença
- c. A velhice
- d. A morte

É lógico supor que estes quatro aspectos estão condicionados pela atividade particular de algum dos Senhores do carma. Se estabelecermos uma analogia com o que foi dito no capítulo anterior, poderemos extrair a seguinte relação:

- a. O nascimento - O Anjo da Liberação
- b. A doença - O Anjo da Justiça
- c. A velhice - O Anjo do Tempo (dos Arquivos Akáshicos)
- d. A morte - O Anjo Exterminador (o Destruidor da forma)

a. **As condições que presidem o Nascimento** de um ser humano são inteligentemente preparadas pelo Senhor da Liberação, seguindo as diretrizes do Anjo da Justiça e do Anjo dos Registros Akáshicos. O Anjo da Morte, respeitosamente aparte, deve aguardar “*a hora cíclica*” em que a forma seja totalmente desnecessária por falta de fluidez e de adaptação ao processo da vida, para cumprir Sua função destruidora.

O Senhor da Liberação preside o ato cíclico do nascimento regendo os períodos solenes que se estendem desde o instante da concepção até o momento do parto. “*A saída para a luz*” da forma física gestada nos momentos de escuridão no claustro materno constitui um ato de liberação da própria forma e é a representação na vida da matéria, daquela outra liberação ou entrada no *Reino da Luz*, que esotericamente chamamos de INICIAÇÃO, confirmando-se plenamente e em todos os sentidos o princípio hermético de analogia: “Assim como é em cima, assim também é embaixo”, cuja relação se prolonga desde as bases materiais da existência até as mais elevadas alturas espirituais, marcando de luz o processo que desde tempos imemoriais se conhece pelo termo místico de CAMINHO.

Os atos cíclicos que pressagiam ou anunciam um novo nascimento na vida de qualquer alma humana são cuidadosamente cronometrados pelo Anjo dos Registros Akáshicos, o Qual submete a panorâmica completa da vida individual à atenção do Anjo da Justiça. Este, contemplando o passado da alma e *tendo pesado convenientemente seu coração* (Os Mistérios de Osiris), e extraído do mesmo as três energias resultantes do processo de recapitulação da alma (efetuado durante o processo cíclico da morte do corpo de manifestação em um estágio de vida anterior) emite Seu justo veredito e pronuncia o CUMpra-SE!, um mantra a que respondem os devas cujo passado (não me atrevo a dizer carma) está entretido de muitos e estreitos contatos com a alma que vai encarnar. A partir deste momento, cinco cosas ocorrem:

1. Em um momento de mística iluminação, são mostradas à alma que vai encarnar as condições que deverá enfrentar em sua nova existência física. Esta iluminação é transmitida pelo Anjo Solar.
2. São transmitidos os três mantras ou as *Três Vozes Místicas* que revelarão o segredo do seu novo nascimento: uma Voz para o corpo mental, outra para o corpo emocional, e a terceira para o corpo físico. A entoação destes três mantras abre os éteres do espaço, e do seu imaculado seio surgem os três devas ou elementais construtores que deverão construir os três corpos de manifestação para a alma.
3. Então, uma VOZ ressoa procedente do plano cósmico, emitida pelo Senhor da Liberação, projetando-a sobre o corpo causal da alma. O Anjo Solar, por Sua vez, e em resposta a este mantra, emite outro direto e particular e o transmite à alma em processo de encarnação física.
4. A alma ouve esta chamada e, da mesma forma que sucede na criação de um novo Universo, pronuncia o mantra de mística aquiescência: *“Cumpra-se Senhor a Tua Vontade”*. Simultaneamente, correntes etéricas de três tipos vibratórios se reúnem ao redor dos três átomos permanentes¹⁰ e se inicia o processo de substanciação do éter correspondente a cada um dos veículos de manifestação, tendo lugar então o que em termos místicos chamamos de o *mistério da concepção*. A partir deste momento a alma entra em um estado indefinível de quietude e mergulha em um mundo de incompreensível silêncio – uma espécie de sono da alma – e deixa que os três elementais construtores realizem seu trabalho. O Elemental físico se introduz então nas entranhas da mulher que vai ser a mãe física da alma que vai encarnar, levando consigo o tesouro inestimável do *átomo permanente físico* que o Senhor dos Registros Lhe confiou e, em torno deste centro de energia cósmica, contendo todas as memórias da alma, começa seu trabalho de construção do corpo físico utilizando os éteres mais convenientes para a futura evolução da alma.
5. Uma vez que o corpo físico foi convenientemente estruturado, a Voz do Anjo Solar ressoa novamente desde o plano causal, desperta a alma adormecida e indica-lhe o momento exato e transcendente do nascimento. Este se efetua sob a direção do Anjo liberador, o Qual contempla o espaço sideral, *vê a posição das estrelas e*, com uma sabedoria infinita que está além da compreensão humana, pronuncia o último e definitivo mantra: *FAÇA-SE A LUZ!* A este conjuro mágico uma misteriosa corrente de vida divina impulsiona corpo e alma para o exterior, ocorre o parto e um novo ser nasce para a vida da experiência nos três mundos do esforço humano. O tempo e o espaço e sua obra combinada, a consciência, se fusionaram de novo para revelar o segredo da Vida de Deus latente no mais profundo do coração de toda existência manifestada.

b. **Todo tipo de doença** registrada pelo ser humano em sua existência física é basicamente o resultado de *uma condição cármica*, *sugerida* pelo Senhor da Justiça depois de examinar nos Arquivos Akáshicos que o Anjo dos Registros Lhe apresenta, as vidas anteriores da alma. Como consequência de tal leitura, e visando também as oportunidades divinas de redenção da alma, se provocam duas condições muito interessantes na existência humana:

¹⁰ “As Forças Ocultas da Natureza” capítulo “Os Anjos e os Átomos Permanentes”.

- a. O pagamento consciente de erros passados e omissões espirituais sob a forma de doenças físicas, doenças psíquicas e desarranjos mentais.
- b. A aceitação consciente por parte da alma de um carma adicional de doenças e males como oportunidades cíclicas de perfeição. Esse método de *aceleração do processo cármico* foi seguido principalmente pelos discípulos da Era de Peixes.¹¹

Uma vez que a alma aceitou o desafio dos acontecimentos posteriores ao seu nascimento em seu contato com o ser causal, nada mais deterá o impulso da lei de Cumprimento e o carma deverá ser cumprido. A expressão de tal impulso é determinada pelos fatores que esotericamente poderíamos definir como *pressões siderais*, isto é, as influências astrológicas procedentes das constelações zodiacais e do próprio Sistema Solar. As enfermidades físicas e as doenças psíquicas obedecem assim ao ditado de uma lei justa e equitativa, aceita conscientemente na maioria das vezes pelas almas quando tenham conseguido acumular uma grande reserva de luz espiritual em suas vidas e possam *reorientar o destino marcado pelas estrelas*, depois de haver efetuado grandes y supremos reajustes em si, como aspirantes ou discípulos aceitos, sob a exímia direção de algum Iniciado da Hierarquia Planetária.

Nada diremos acerca da origem cármica das doenças contraídas pelo gênero humano e transportadas para a humanidade atual procedentes da evolução cíclica das primeiras raças, nem tampouco entraremos em detalhes acerca das formas psíquicas das doenças, já que estas ideias foram expostas no primeiro volume deste Tratado. No entanto, devemos insistir no fato de que nossa atmosfera planetária está ainda cheia de resíduos cármicos cuja ativa permanência nos níveis etéricos demonstra a incapacidade humana de *sanear seu campo magnético psíquico* e de invocar convenientemente os Devas Violetas da cura física de enfermidades, e os excelsos Devas Azuis que conhecem o inestimável segredo da harmonia psíquica.

O que mencionamos acima sobre a *aceitação voluntária de um carma adicional* em forma de doenças, dores ou outras condições adversas gravitando sobre a alma em encarnação física contém uma cláusula secreta mediante a qual uma reserva complementar de energia espiritual pode ser reorientada para qualquer particular ou transcendente destino, o qual, do ponto de vista corrente, deveria ter chegado a um extremo limite de cumprimento sem oportunidade alguma de *salvação*, mas que, não obstante, dita *salvação* se produz e acontece. Não se tratará então, em nenhum caso, do que o vulgo costuma chamar de milagre, nem tampouco a expressão de um poder sobre o carma, mas simplesmente que certas motivações ocultas da alma aconselharam aquele reajuste. Em alguns casos excepcionais, o carma de um discípulo sem *reserva adicional de energia* pode ser transcendido em algum de seus aspectos físicos ou psíquicos, quando em virtude de algum trabalho específico que pode realizar em serviço da Hierarquia, são concedidos a ele os poderes da graça, ou os especiais favores dos Senhores do Carma, os quais deixam nas responsáveis mãos do Mestre o carma particular daquele discípulo. Neste caso, a efetividade do serviço criador determinando uma maior afluência de energias superiores, permite ao discípulo *contrabalançar* o peso do carma e transcender certos fatos astrológicos que normal ou fatalmente deveriam ocorrer.

¹¹ A aceleração do processo evolutivo por parte dos discípulos da Era de Aquário se verifica através do serviço criador.

c. **O fenômeno da velhice** no corpo físico humano (e seguramente no de todos os seres da Natureza) ocorre pelo desgaste dos órgãos vitais, à medida que as energias etéricas que até então o vinham integrando, vão perdendo fluidez e não chegam com o adequado ritmo vibratório ao centro místico do coração. Inicia-se então uma lenta cristalização das funções orgânicas com seus fenômenos reconhecidos de debilitamento, passividade, estatismo e decrepitude, sendo esta última fase a que *prepara o caminho de retorno*, a via natural de aceso ao universo subjetivo por parte da alma e a destruição do corpo físico por parte do Senhor da Morte.

As idades cíclicas que condicionam a existência física do homem são quatro: infância, juventude, idade madura e velhice. Elas são uma analogia perfeita, embora em miniatura, das quatro eras planetárias descritas como Kali Yuga, Dwapara, Treta Yuga e Satya Yuga, isto é, a Idade do Ferro, a Idade do Bronze, a Idade da Prata e a Idade do Ouro. Todas as eras cíclicas são regidas por um determinado período. Utilizando a analogia hermética sobre a qual se apoia a totalidade deste tratado, aparecem estes quatro ciclos de tempo na vida da humanidade como um todo:

0 - 18 - 36 - 54 - 72

cujas somas, parciais ou totais, dão sempre 9, já que *9 é o número do homem*, tal como esotericamente é reconhecido. Vejamos agora sua distribuição:

0 - 18 <i>Infância</i>	Considera-se a etapa da infância e da adolescência. É a fase correspondente ao princípio de integração vital.
18 – 36 <i>Juventude</i>	É a etapa da juventude com a máxima afluência de energia vital. O processo de integração ou de acumulação chegou ao seu extremo limite.
36 - 54 <i>Idade Madura</i>	A partir dos 36 anos se inicia lentamente um processo de cristalização celular e o corpo físico começa a repelir parte da energia vital.
54 - 72 <i>Velhice</i>	Dos 54 até os 72 o processo é nitidamente de restituição, iniciando o chamado <i>ciclo de retorno</i> que levará à morte física ¹² .

Como se pode observar, os quatro ciclos que esotericamente foram tomados como base destas analogias são de *18 anos*,¹³ um período que não foi tomado caprichosamente ou ao acaso, mas que tem como fundamento o princípio vital da energia ministrado pelos processos físicos da respiração e da circulação do sangue. Como é cientificamente reconhecido, o ser humano realiza 18 respirações por minuto. A cada respiração correspondem quatro pulsações ou batidas do coração, dando, portanto, $18 \times 4 = 72$ pulsações por minuto. Se continuamos por esta linha de analogia considerando um dia completo da vida de um homem em relação à sua respiração, teremos:

¹² Lembrem-se que estas cifras se referem à humanidade considerada em seu conjunto e não se referem ao ser humano em seu aspecto particular.

¹³ É curiosa esta analogia, tendo em conta os 18 ANUs que compõem a estrutura do átomo químico de hidrogênio.

$$\begin{aligned} 18 \times 60 &= 1.080 \text{ respirações por hora} \\ 1.080 \times 24 &= 25.920 \text{ respirações por dia} \end{aligned}$$

sendo esta quantidade em anos a correspondência exata de *um ciclo menor de Brahma*, isto é, um dia do nosso Logos planetário, o tempo que a Terra leva para dar uma volta completa sob a esfera sideral regida pelas doze constelações do Zodíaco, em seu movimento de retrogradação ou de precessão dos equinócios.

Desde o momento do nascimento até atingir a idade de trinta e seis anos, a alma vai acumulando substância energética ao redor do corpo físico. A partir de então, deve passar a devolver à Natureza, de forma lenta e paulatina, toda a matéria energizada pelos devas com a qual chegou a estabelecer a medida física do carma. Abre-se então o *processo de RESTITUIÇÃO*, no qual o complexo celular gasto pelo nobre serviço ao Eu espiritual em encarnação física passa a repelir as energias de renovação, e a encerrar-se cada vez mais em si mesmo até constituir um bloco cristalizado que progressivamente se torna inservível para as necessidades de evolução da Alma, a qual não tem outro objetivo naquela fase de existência a não ser a liberação da forma física e a entrada no Mundo das Almas.

Existe, pois, para a Alma em encarnação física um processo que se repetirá nos outros corpos de manifestação cíclica (o astral e o mental). São dois grandes processos que constituem o princípio de sua própria essência evolutiva: primeiro - o de INTEGRAÇÃO ou ACUMULAÇÃO de energia concretizada proveniente dos correspondentes éteres; segundo, o de RESTITUIÇÃO desta energia, com o objetivo da redenção da forma e a liberação da Alma. A velhice é o fenômeno natural desta lenta desintegração que há de devolver à Natureza todos os elementos vitais com que ela dotou a Alma para fins de manifestação.

Todo este processo dual está regido pelo Senhor da Liberação. Quando a matéria se torna completamente inservível para as necessidades da Alma, Ele transfere o trabalho final ao Senhor da Morte, o Qual destrói a forma e restitui todos os elementos integradores dos distintos veículos à sua fonte natural de procedência: o ÉTER DO ESPAÇO.

d. **O Senhor da Morte** executa o plano subsequente de liberação da forma nos Planos Físico, Astral e Mental. Trata-se de um processo alquímico de sublimação das energias mediante o qual, e por meio dos Anjos *do Silêncio*, a Alma vai se liberando progressivamente de seus veículos de manifestação. Esta liberação consta de quatro fases:

- a. Rompimento do cordão prateado (O Senhor da Morte)
- b. Recapitulação de fatos (O Senhor dos Registros)
- c. Exame de consciência (O Senhor da Justiça)
- d. A entrada no Devachan (O Senhor da Liberação)

Cada fase representa um aspecto particular na vida da Alma, a qual, no momento em que um dos Anjos do Silêncio rompe o *cordão prateado* que a unia ao corpo, penetra no 4º subplano do Plano Físico (o etérico), e inicia ali um processo incrivelmente rápido de memorização ou recapitulação de todos os fatos ocorridos na existência física, apreciados em seus mínimos detalhes e constituindo um fenômeno único y transcendental de consciência provocado pelo Eu Superior (o Anjo Solar) desde o plano mental abstrato. Após ter sido esta recapitulação plenamente realizada, a Alma deixa de ver seu veículo de matéria e se refugia no 6º nível do Plano Astral, onde passará certo tempo dedicado ao exame de consciência. Este período, considerado de acordo com o nosso conceito

tridimensional do tempo, pode ser curto ou longo, desde dias ou meses até muitas centenas de anos, dependendo da evolução espiritual alcançada pela alma. Neste nível também ocorre *uma segunda recapitulação inteiramente astral*, que consiste em recapitular ou memorizar todos os acontecimentos astrais vividos pela alma através dos desejos, emoções e sentimentos durante a encarnação física.

Uma vez efetuada esta segunda recapitulação e realizado o requerido exame de consciência, a Alma passa para o subplano correspondente do Plano Mental e realiza a terceira e última recapitulação, muito mais breve que as duas anteriores, e entra no Devachan.

O KAMALOKA E O DEVACHAN¹⁴

Com estes dois nomes o investigador esotérico quer representar dois estados particulares de consciência que a Alma terá de enfrentar depois de se liberar das ataduras do corpo físico. O KAMALOKA – tecnicamente falando – é o próprio plano astral, fazendo referência ao subplano específico cujas vibrações estão mais em sintonia com a evolução da Alma. Há um processo de recapitulação dos fatos astrais que se realiza correntemente tal como vimos em páginas anteriores no segundo subplano do plano astral. No entanto, as almas mais evoluídas realizam este processo obrigatório de recapitulação em subplanos superiores do KAMALOKA, sendo muito mais breve também o período de permanência neste plano, período que variará sensivelmente de acordo com a qualidade das energias espirituais acumuladas pela Alma em seu corpo astral. Há assim, independentemente da evolução espiritual das almas, um processo de *vivência astral* dedicado a sublimar estados psicológicos, utilizando a técnica do exame de consciência e a capacidade íntima que as almas possuem de utilizar criativamente todas as experiências do tempo para fins redentores. Em todos os casos, uma irresistível tendência move as almas à ascensão aos níveis superiores do Plano Astral, realizando-se desta maneira uma espécie de filtração ou sublimação das tendências grosseiras contidas no corpo astral ao passar de um para outro subplano, com o que a Alma se sente cada vez mais livre e qualificada para se adaptar a estados de consciência mais nobres e a uma maior utilização das qualidades acumuladas em seu interior como frutos da experiência espiritual. Os Devas de cada um dos subplanos do Plano Astral oferecem prazerosamente sua fraternal colaboração aos propósitos da Alma de se purificar astralmente com vista à redenção e sublimação da matéria astral acumulada em seu corpo psíquico, e afetando a maior ou menor sensibilidade espiritual desse corpo.

Quando a vida da alma demonstra uma incapacidade manifesta de ascender a subplanos superiores do Plano Astral, isto é, quando permanece normal e naturalmente estacionada, recebe um impacto de luz causal e se sente impelida para o Plano Mental, situando-se no subplano que está em sintonia perfeita com o subplano que ocupava no Plano Astral. Devido a que os estados de consciência experimentados pela Alma no Plano Mental depois do processo da morte são interdependentes daqueles vividos astralmente, há uma relação muito estreita e direta entre o KAMALOKA, esotericamente descrito como *lugar de desejo*, e o DEVACHAN, que significa esotericamente *consciência dévica ou de bem-aventurança*. Assim, podemos dizer que cada alma possui seu próprio kamaloka e seu particular devachan, configurados por todos e cada um dos seus estados de consciência no decorrer da existência cármica, constituindo as bases universais sobre as quais os seres humanos levantam a nobre estrutura de sua realização espiritual.

¹⁴ Consulte o livro do mesmo autor, “A Hierarquia, os Anjos Solares e a Humanidade”.

CAPÍTULO X

A ATIVIDADE DOS SENHORES DO CARMA NA VIDA DO UNIVERSO

As indescritíveis e excelsas Entidades Psicológicas que esotericamente chamamos de LOGOS, seja o regente de uma Galáxia, uma Constelação, um Sistema Solar ou um planeta, também estão sujeitos (embora de maneira inexplicável e incompreensível), à Lei do Carma. O nascimento, a morte e o processo inevitável da reencarnação fazem parte daquela lei, embora utilizem para manifestá-la umas zonas do espaço tão enormemente dilatadas que os efeitos do tempo estão muito além e acima de nossos cálculos e medidas.

No entanto, o espaço é uma abstração, sendo o tempo um fenômeno que se observa na consciência humana quando trata de objetivar o espaço a través dos movimentos de rotação e translação do nosso planeta, movimentos que parecem comuns a todos os corpos celestes. Precedendo a manifestação cíclica de qualquer Sistema Solar ou de qualquer planeta há, aparentemente, uma determinação cósmica que cria no espaço as condições precisas mediante as quais os Logos criadores poderão vir objetivamente à manifestação. Tal como analisamos no Volume I deste Tratado, tais condições são estabelecidas por aquele supremo sentido de *escolha do campo das manifestações* por parte de uma vontade suprema, da qual não se fala muito nos estudos esotéricos, mas que é uma expressão da atividade misteriosa dos Senhores do Carma. Estes ANJOS, supremos representantes da Lei Cósmica de Harmonia, têm em conjunto como símbolo a figura da CRUZ, à qual e quase sem distinção alguma rendem adoração as religiões e filosofias do mundo desde o princípio dos tempos. A imagem da CRUZ toma basicamente sua importância, e de maneira incompreensível faz parte dos mistérios iniciáticos, porque os Senhores do Carma precedem a manifestação cíclica de qualquer Universo situando-se, esotericamente falando, acima, abaixo, à direita e à esquerda de um ponto no espaço que bem poderíamos qualificar de ATENÇÃO suprema do Logos, constituindo as bases do Quaternário Cósmico através do qual a Vida do Logos criador, o Krishna universal, terá oportunidade de dar vida, consciência e uma forma objetiva a Arjuna, intérprete das decisões de Krishna e seguidor incansável do destino que, de acordo com experiências precedentes do Logos, lhe será sabiamente designado pelos Senhores do Carma.

Acreditamos sinceramente que os conceitos que acabamos de emitir contêm significados dignos de uma profunda atenção, pois, de acordo com o sistema de investigação esotérica que *vai do universal ao particular*, e aplicando convenientemente a analogia, a atividade dos Senhores do Carma na vida humana poderia ser corretamente esclarecida.

Traçada a Cruz nos Céus, como se diz misticamente, a Vida de Deus se infunde na matéria e o Coração Solar começa a bater. As mágicas contrações e dilatações dessas batidas, as sístoles e diástoles deste imenso Coração originam em tempo e espaço os fenômenos característicos conhecidos cientificamente como ROTAÇÃO e TRANSLAÇÃO. Tais são as analogias destes movimentos universais:

CORAÇÃO SOLAR

SÍSTOLE

Movimento de contração para o centro
A força centrípeta da Natureza

A Lei da Gravidade
O movimento de rotação
O egoísmo da matéria

DIÁSTOLE

Movimento de dilatação para a periferia
A Força centrífuga da Natureza
O Princípio de Expansão cíclica
O Movimento de Translação
O Altruísmo do Espírito

Essas analogias podem ser integralmente aplicadas ao planeta e ao homem, assim como misticamente também a todos os centros de vida menores que vivem, se movem e têm seu ser dentro do dilatado círculo do Universo.

Voltando à função primordial dos Senhores do Carma, poderíamos dizer que os braços da Cruz constituem os limites de expansão da roda do Sistema do Universo, criando o misterioso círculo-não-se-passa do Sistema, isto é, suas fronteiras naturais dentro das quais o Logos solar deverá realizar Sua íntima e particular evolução e salvaguardar os interesses espirituais de Sua Vida, o tesouro infinito de Sua consciência imortal. O movimento de DIÁSTOLE na dilatação do Coração solar leva as energias da Vida a todo o conteúdo do Sistema. O movimento de SÍSTOLE leva as qualidades da forma ao centro mágico do Coração. Na movimentação das energias da Vida e da forma se acha o segredo da eletricidade, esse mistério ao qual tantas vezes nos referimos neste Tratado. O altruísmo do Espírito e o egoísmo da matéria manifestados como energia contêm o segredo imenso da criação, seja de um Sistema Solar ou de um simples átomo. É a Lei da Dualidade que rege o princípio da manifestação cíclica.

Examinando cientificamente os movimentos de contração e dilatação do Coração solar, depois de haver reconhecido esotericamente a intercessão dos Senhores do Carma que depositavam ou introduziam a CRUZ mística da manifestação nos espaços absolutos criando o *círculo máximo de expansão* da Vida do Logos, nos será fácil reconstruir o processo criador do Universo, aceitando como absolutamente válida a imagem astronômica da nebulosa, esta imensa espiral de energia cósmica em processo de substanciação ou materialização, a qual surge do centro do coração solar e se lança no Cosmos à grande aventura da consciência, mas retorna ao centro de onde dimana carreando matéria cada vez mais densa, mas, ao mesmo tempo mais qualificada. Talvez um dia cheguemos a reconhecer a misteriosa e íntima relação que existe entre o processo de substanciação material do Universo e a lei da gravidade, que é sua natural consequência, com a atividade maravilhosa e secreta desenvolvida pelos Senhores do Carma, os Anjos da Cruz cósmica.

Esta CRUZ, em multiplicidade infinita de aspectos, matizará então a magia dinâmica da criação e todas as manifestações da vida espiritual ou monádica em processo de experimentação e de evolução, desde o próprio centro da matéria, qualificando cada uma de suas vastíssimas expressões. A imagem desta CRUZ, penetrando profundamente nas consciências humanas, elevará suas aspirações ao centro místico de procedência cósmica: o SOL CENTRAL ESPIRITUAL, criando as religiões e as crenças espirituais através das quais têm expressado seus ínfimos anelos de contato solar. Em consequência do desenvolvimento desta verdade essencial na linha dos nossos comentários, nos pareceu oportuno dedicar alguns capítulos ao estudo dos efeitos das cerimônias mágicas e litúrgicas das religiões na vida espiritual do homem no volume II deste Tratado.

Outra ideia que se deve considerar em relação aos Senhores do Carma é a que faz referência à imagem mística da CRUZ gravitando em forma de DESTINO sobre a vida de todos os seres vivos, podendo afirmar-se desde o ponto de vista esotérico, e de acordo com o princípio de analogia, que o CARMA, como essência de MORTE, JUSTIÇA, MEMÓRIA e LIBERAÇÃO está presente na manifestação de tudo o que é criado, dirigindo com sabedoria infinita a evolução do Universo, dos planetas, dos planos da Natureza, das Raças humanas, dos Reinos e das espécies. Há, portanto, um sentido de direção tão justo e equitativo em todas as coisas da vida, que bem poderíamos qualificá-lo como supremamente fraternal. Este sentimento íntimo de fraternidade atua por toda parte, no ar, no fogo, na água, na terra, no éter primordial, qualificando a vida dos elementos naturais, os quais, de maneira maravilhosa, constituem as alavancas dos Senhores do Carma na vida da Natureza física, embora atuando também em todos os níveis de evolução no Universo e sobre todos os estados de consciência divina, manifestados em todos os tipos de forma objetiva ou subjetiva, em tudo o que foi criado.

Os Senhores do Carma são a Lei que preside e ordena a execução de qualquer fato e circunstância na vida da Natureza. Os Arcanjos que regem os planos do Universo, os Anjos superiores que regem a vida evolutiva dos Reinos e os excelsos Devas que se acham na raiz mística da existência dos homens, são agentes dos Senhores do Carma, os braços executores da lei, sendo seu labor tão impessoal e fraternal que, examinada sua atividade do ponto de vista esotérico, demonstram à Alma que a paz, a plenitude, a ordem e a justiça não são simples e enganosas palavras, mas uma REALIDADE profundamente objetiva que pode ser revelada a qualquer momento da vida, se for desenvolvido um profundo sentido de atenção a tudo que nos rodeia, seja a vida harmônica da Natureza com seus perfeitos e ajustados ritmos ou a ininterrupta sucessão de fatos que ocorrem durante o curso da nossa vida.

Como dissemos em páginas anteriores, consubstancialmente com o processo da criação, e antes que a atividade dévica de *substanciação* do éter torne objetiva a Vontade do Senhor do Universo, acha-se presente a vontade para a ação dos Senhores do Carma. Sua Cruz, projetando-se nos insondáveis vazios do espaço, atrai o germe da Vida Logoica (dito com toda reverência) para que se instale no centro místico da figura geométrica criada pela interação dos Grandes Senhores. Assim, sob a direção dos Senhores do Carma, será iniciado o processo criador do Universo, no advento do qual se sucederão na consciência logoica uma série infinita de modificações que darão lugar ao desenvolvimento evolutivo, desde a difícil e perigosa projeção de vida que vai da periferia do círculo-não-se-passa ao centro criador logoico, originando a base potencial da matéria e o princípio da gravitação universal, até a plena liberação da consciência logoica, a qual, em um maravilhoso propósito, eliminará as barreiras limitadoras do círculo-não-se-passa que impediam sua ação cósmica e se projetará para os mistérios do espaço infinito, ajudado pelo Anjo Cármico da Liberação.

A evolução dos Senhores do Carma, consubstancial com a dos Logos criadores, estará sem dúvida acima da d'Estes no sentido de que devem forjar os destinos universais ou logoicos, de acordo com a visão absoluta dos Registros Akáshicos ou Memória Cósmica, seguindo o traçado de uma Lei de Justiça que penetrará no destino universal da consciência logoica, orientando-a par Seu implacável e eternamente seguro destino de redenção e perfeição.

Os Símbolos dos Senhores do Carma

A imagem do Senhor da Morte, denominado também “O Anjo Exterminador”, sua projeção vista nos níveis etéricos, aparece como uma imensa entidade cujas colossais proporções abarcam a totalidade do Universo, preenchendo o espaço com vivíssimos e indescritíveis fulgores ígneos de cor escarlata. Seu antigo símbolo procedente de um remotíssimo passado lunar era um Anjo que portava uma caveira humana na mão esquerda e uma espada de fogo na direita. Entretanto, esta imagem vista desde o Plano Causal, mostra que o símbolo antes descrito não corresponde à realidade. Nada mais oposto verdadeiramente ao significado íntimo da Morte do que a caveira com a qual se costuma representá-la. O Senhor da Morte é uma chama perene de vida. Seu verdadeiro símbolo é o Dardo de Fogo com o qual destrói todas as formas objetivas ou subjetivas da Natureza. Investigações posteriores levadas a cabo sob a exímia direção de JEZASEL me confirmaram estes extremos. As energias utilizadas pelo Senhor da Morte procedem dos primeiros subplanos do Plano Monádico cósmico. Em nossos estudos esotéricos as denominamos de 1º Raio, sendo estas energias de tipo superior às atualizadas pelo Logos para a vivificação do Seu formidável Esquema Solar.

A sombra de Sua Cruz – como se pode ler no *Livro dos Iniciados* – se estende sobre o espaço, ocupando cada Senhor do Carma o braço da Cruz que Lhe corresponde, criando assim os Quatro Pontos Cardeais que fixarão a posição e orientação do futuro Universo em relação aos demais Universos e Sistemas estelares imersos no Espaço Cósmico. Parte essencial e fundamental da evolução universal é *a orientação e posição exata* que, de acordo com as sábias previsões dos Senhores do Carma, deve ocupar cada Sistema Solar dentro do maravilhoso Plano cósmico de conjunto.

A evolução particular de cada Logos, fatalmente vinculada com este plano cósmico de conjunto, se realizará então a partir do centro da Cruz dos Senhores do Carma, onde previamente foi introduzido o Átomo Permanente Físico do Logos que misticamente encarnou e constituirá o centro vital do Coração. A primeira noção de Vida universal dentro do Esquema ou Destino Logoico preparado pelos Senhores do Carma, são os movimentos de sístole e diástole do Coração Solar, originando as leis de Gravitação molecular e de Expansão Cíclica, estando limitada esta expansão pela extensão nos espaços infinitos dos Braços da Cruz dos Senhores do Carma, os quais definem perfeitamente os limites ou círculo-não-se-passa de qualquer Sistema solar e de qualquer planeta em todos os tipos de Universo.

Segundo me pareceu intuir mais adiante – e esta ideia deixo à inteligente consideração de vocês – os Dardos de Fogo que o Senhor da Morte do nosso Esquema Solar utiliza provêm da Constelação de LEÃO, estando relacionada esta constelação com o Centro Logoico Monádico que chamamos esotericamente *O SOL CENTRAL ESPIRITUAL*.

O Senhor da Justiça é representado habitualmente empunhando uma espada de fogo em Sua mão direita, e sustentando uma balança na mão esquerda. Deste símbolo muito arcaico – já que provém de um passado muito distante – foram extraídos múltiplos símbolos menores apropriados para expressar as ideias de Cumprimento e de Justiça, as quais são consubstanciais com o exercício da lei serena e equitativa que deve reger o Cosmo absoluto. Infelizmente para a humanidade, estas simbologias – às vezes corretamente estabelecidas – jamais chegaram a se plasmar em autênticas realidades, porque quando se fala de lei e justiça aqui na Terra só se faz uma referência muito pálida

e insignificante à Lei de Equilíbrio Universal simbolizada pela balança. Portanto, pouco ou nada tem a ver com a autêntica justiça que emprega a Espada do Cumprimento cósmico.

*“Se elevar sua consciência a um plano autenticamente superior acima do Plano causal (me disse JEZASEL) perceberá o verdadeiro significado da Lei de Justiça na qual só existe amor e compreensão, e não ódio e ignorância com que os homens costumam aplicar o sentido da lei compensatória dos atos. A imagem simbólica da lei tradicional, espada e balança, ficaria reduzida ao símbolo perfeito da bênção cósmica pela qual o Senhor da Justiça, indescritivelmente amoroso e sereno, **NÃO premia NEM castiga**, mas Se limita a ajustar os atos com os padrões arquetípicos que toda alma leva consigo ao nascer e que constituem a raiz espiritual de seus melhores atos. Quando se afasta desses padrões, marcados pelo fogo divino em seu interior mais profundo, afasta-se da lei. Quando os segue, cumpre a lei e aceita nobremente seu destino. O Anjo da Justiça é o próprio centro da consciência humana e faz misteriosamente parte do seu destino cósmico. Assim, ajudará sempre para que seja consciente da lei e esteja sempre pronto a cumpri-la.”*

Outra grande e misteriosa razão cósmica que caracteriza o Senhor da Justiça é a **INVOCAÇÃO DOS GRANDES AVATARES** que, com Sua presença, aceleram a evolução universal e planetária. Como disse KRISHNA a ARJUNA no BAGHAVAD GITA: *“... quando o desequilíbrio do mundo altera o cumprimento da lei e a Justiça é transgredida, EU envio Meus mensageiros para restabelecerem a paz e a ordem.”* Assim, para restabelecer a paz e a ordem universal, aparecem ciclicamente na Terra, *invocados pelo Senhor da Justiça*, os Avatares, na forma de Profetas, Salvadores ou Instrutores espirituais, sendo esta atividade supremamente cósmica uma prova de amor e de compaixão absoluta por parte dos Senhores do Carma.

As energias cósmicas que são canalizadas pelo Anjo cármico da Justiça com destino ao nosso Sistema procedem aparentemente da constelação de LIBRA e são distribuídas por meio do planeta Vênus¹⁵.

O Senhor dos Arquivos, vista sua projeção nos níveis etéricos, aparece à vista do observador clarividente sustentando um livro no qual estão registrados todos os acontecimentos passados, presentes e futuros do nosso Sistema. No entanto – como oportunamente me indicou JEZASEL – este símbolo só deve ser aceito de acordo com o significado intelectual de um livro, o qual é sempre um *contentor de lembranças*. Rebaixada a medida conceitual da mente e liberado o cérebro dos efeitos tridimensionais do tempo, a imagem do Senhor dos Registros em Sua função natural de MEMÓRIA CÓSMICA, aparece como uma impressionante Entidade Angélica envolta completamente por uma indescritível e brilhantíssima aura amarelo ouro, abarcando a totalidade do Espaço. Sua atividade, como Seu nome indica, é registrar e arquivar todos os acontecimentos e circunstâncias que ocorrem dentro e fora dos limites temporais do espaço, isto é, tanto objetivos como subjetivos dentro do onipresente seio criador, constituindo assim – vejam a importância transcendente das memórias acumuladas no tempo – o fenômeno da consciência de um Logos, de um Anjo, de um homem ou de um inseto. A consciência psicológica, a própria luz da inteligência, o sentido do amor e o poder da vontade não poderiam existir indubitavelmente se não houvesse em sua base um conjunto de memórias perfeitamente arquivadas no Cosmo e no coração de todos os seres vivos, que dá a cada um o que é seu, prestando-lhe um significativo caráter de evolução e, portanto, de hierarquia espiritual.

¹⁵ O planeta Júpiter também intervém muito ativamente na expansão destas energias.

Cada um será, pois, de acordo com a qualidade de suas lembranças. Trata-se de um princípio de seleção natural que todas as almas sem distinção alguma efetuam no decorrer de suas particulares vivências, e **ninguém será melhor ou pior** que o que suas íntimas memórias justifiquem, utilizando-as em forma de consciência para projetar-se incessantemente no futuro à eterna busca da própria perfeição. O Senhor dos Registros arquiva assim todos os atos realizados na vida, todos os pensamentos e todas as emoções, construindo com eles a base sobre a qual se estrutura a civilização, a história e a cultura dos povos e da humanidade. A consciência instintiva ou de rebanho, comum ao Reino animal, é também o resultado de uma acumulação de fatos e experiências realizadas no interior da alma-grupo deste Reino ou dentro da alma-grupo das espécies que conjuntamente o integram. A consciência coletiva dos Reinos Vegetal e Animal em cada uma de suas múltiplas espécies expressa também a atividade do Senhor dos Registros, o Qual regula desta maneira as leis da evolução universal e planetária. Estendamos esta assombrosa atividade de registro e arquivo do Senhor da Memória Cósmica ao espaço absoluto, e teremos em nosso poder a chave da analogia que nos permitirá justificar o conhecido axioma hermético: “Assim como é em cima, assim também é em baixo”.

Utilizando criativamente esta chave, não seria errado apontar a constelação de Capricórnio como centro de contato do Senhor dos Registros em relação como nosso Sistema, e o planeta Saturno, definido astrologicamente como o *Mensageiro do Tempo*, como o Arquivador dos Registros planetários no âmbito do Sistema Solar.

O Senhor da Liberação foi simbolizado em todos os tempos como um glorioso Anjo vencendo um dragão. O símbolo é perfeito no sentido de que o Anjo representa o espírito do homem, e o dragão a síntese de todas as suas limitações nascidas do contato com a matéria, as quais devem ser vencidas e sublimadas antes que a Alma ascenda à perfeição de qualquer estado de consciência. A lança com a qual o Anjo mata o dragão tem também um significado esotérico muito interessante, como símbolo da coluna vertebral profundamente mergulhada nas entranhas do dragão, de onde brota sangue e fogo, e que representam o Fogo de Kundalini, o qual ascende pela coluna vertebral do Iniciado à medida que a lança, símbolo do cumprimento, vai destruindo todas as limitações impostas à alma pela lei que rege a matéria.

A liberação é, ao mesmo tempo, um movimento constante de renovação. A luta que a alma sustenta no sentido de sua redenção é sempre orientada a impedir que a consciência paralise no tempo ou se prenda sutilmente a qualquer dos fatos da história de sua vida. A serpente, que troca de pele cíclica ou periodicamente, é um perfeito símbolo do princípio de renovação que o Anjo da Liberação leva adiante em Sua esplendorosa e indescritível atuação. Há também na imagem da serpente uma indicação do Fogo ascendente de kundalini quando a matéria é dominada e a Alma liberada.

De todas as consequências expostas neste capítulo, não seria arriscado dizer que o centro de projeção das energias do Senhor da Liberação com respeito ao nosso mundo é a constelação de SAGITÁRIO, cujo símbolo é o ginete sagrado lançando a flecha das grandes decisões ao mundo do espírito, sendo Júpiter, o filho predileto do Logos – segundo antigos comentários esotéricos – o planeta que regula o movimento da liberação no Sistema solar, secundado por Urano, que na linguagem oculta se denomina *O Senhor do Cumprimento*.

CAPÍTULO XI AS SEMENTES DO BEM CÓSMICO

No nosso Sistema Solar de 2º Raio, é expressa uma lei compensatória entre o Bem e o Mal, que definimos esotericamente como Síntese e se manifesta na forma de equilíbrio. A síntese, em todas as suas expressões objetivas ou subjetivas, certifica constantemente o sentido desse equilíbrio natural. Poderíamos dizer, portanto, de acordo com as linhas que seguimos neste Tratado, que o harmonioso entendimento e compreensão entre duas das mais conhecidas correntes de vida evolutiva no Sistema Solar, a angélica e a humana, produzirá no devido tempo uma síntese espiritual que dará origem a uma nova raça de homens cujas características etnológicas serão de tal natureza que serão confundidas com as formas sutis dos Anjos superiores, produzindo sutilidade física, sensação de transparência, ausência de sexo, luminosidade profunda e radiação magnética. Quem tiver a ventura de ser capaz de perceber um Devo elevado da categoria dos AGNISHVATTAS, ou de estabelecer contato consciente com seu próprio Anjo Solar, conhecerá de antemão a glória que aguarda os seres humanos na evolução das eras evolutivas subsequentes quando, transcendidos os estágios correspondentes aos corpos físico, astral e mental, puderem funcionar livremente em seu veículo búdico. Tal eventualidade, por mais distante que pareça, é apenas um pequeno ciclo dentro do grande Caminho Cósmico que o ser humano tem que percorrer até se tornar um ser andrógino, com a pureza indescritível do Anjo superior e a consciência cósmica que lhe corresponderá como um ser humano purificado.

Quando o homem atingir esse estado que podemos chamar de Síntese, ele se tornará um agente universal ou planetário do Bem Cósmico. Quando falamos do Bem ou do Mal cósmicos, estamos apenas estendendo a uma escala ou medida superior o que humanamente entendemos por bem e por mal com os inevitáveis riscos de confusão mental que isso pressupõe. Nossas distinções obedecem naturalmente ao sentido do que psicologicamente nos causa prazer, bem-estar ou, ao contrário, mal-estar, angústia e sofrimento. Logicamente, ao tentar estender essas condições psicológicas ao Cosmo absoluto, sempre encontraremos a barreira inevitável dos éteres espaciais desconhecidos, cujas regiões inexploradas ainda são um mistério para a nossa compreensão, razão pela qual somos esotericamente advertidos sobre a necessidade de usar a chave hermética da analogia, a qual permanece como o princípio intuitivo do conhecimento no sentido de que: *se o homem é realmente feito à imagem e semelhança do Criador*, é óbvio que, ao mergulhar em si mesmo, ele deve um dia desvendar o mistério iniciático do Bem e do Mal e as causas ocultas que determinam ambos os efeitos. Continuando com este princípio de analogia, poderíamos considerar o Cosmo como uma ampliação gigantesca do ser humano perfeito. Tendo certa ideia da perfeição, como a evolução da nossa mente nos dá a entender, não será difícil estabelecermos as relações cósmicas, apenas considerando que o princípio da analogia corre paralelo ao do princípio da semelhança que parece existir como uma constante divina na extensão infinita de toda a criação.

O leitor terá percebido, sem dúvida, que em algumas passagens do nosso estudo usamos o termo Mal Cósmico no sentido de que a perfeição absoluta não existe em nenhum lugar do Cosmo. Se ela existisse, o Espaço, o Universo, o Cosmo em sua totalidade, haveria um imenso e indescritível PRALAYA, um VAZIO insondável no qual a perene OBRA da Criação com seus infinitos e insondáveis MANVANTARAS correspondentes teria sido reabsorvida. Em consonância com esta ideia, deve-se notar que todo processo evolutivo, qualquer que seja sua importância e transcendência, obedece a razões cármicas, sendo todo carma qualificado pela *Lei da Necessidade* que obriga todo Logos criador a

REENCARNAR ciclicamente nos espaços insondáveis que guardam o segredo do Cosmo manifestado. Será necessário imaginar, portanto, que existem Logos criadores de todos os níveis possíveis na Hierarquia: planetários, solares, cósmicos e galácticos, cada um deles qualificando com Seu tipo particular de evolução e natureza de expressão certas zonas definidas do espaço infinito. Essa analogia nos leva, conseqüentemente, à consideração de excelsas Potestades Angélicas de evolução análoga à de tais Logos que, como aqueles que consideramos fatores essenciais na estruturação química do nosso planeta, cooperam com Aqueles na *substanciação etérica* de Seus inconcebíveis Sistemas Estelares. Também ficará claro, e sempre enfatizamos muito esse ponto, que esses Sistemas constituem imensas e inauditas famílias cósmicas, imersas em ambientes sociais impressionantes, sujeitas como nós à Lei da Fraternidade que, ao que parece, é o fator unificador – no mais oculto dos sentidos – que mantém a coesão e o equilíbrio de todos os mundos oscilantes.

Devemos também imaginar, sempre do ponto de vista da analogia, que haverá grandes diferenciações de *potencial magnético* entre os Logos que constituem tais agrupamentos, podendo-se ter certeza de que tais diferenças de potencial produzirão, como no caso atual das baterias elétricas, o imperecível mistério da ELETRICIDADE, essa ENERGIA de indescritíveis variações, frequências e intensidades em relação à evolução cósmica, que usam as infinitas e incríveis hostes de Anjos de todas as Hierarquias possíveis para *construir* as estruturas físicas ou moleculares que correspondem a cada tipo de Sistema Solar. Já dissemos isso várias vezes no decorrer deste Tratado, e embora possa parecer uma redundância desnecessária, devemos continuar insistindo neste ponto, pois não podemos falar de síntese ou de equilíbrio sem antes aceitar aquela INTERCOMUNICAÇÃO LOGOICO-ANGÉLICA que determina o mistério da construção dos mundos.

Nesta ordem de coisas, deveremos também admitir que nas extensões infinitas do Espaço – vejam, por favor, o quanto são limitados os termos que devemos usar – existem ZONAS de tensão ou distensão de caráter magnético, cujas representações objetivas, como aparecem à nossa mente tridimensional, podem aparecer como *canalizadoras* do Bem ou do Mal cósmicos, o mesmo que costumamos fazer quando nos referimos aos nossos ambientes quando nos são agradáveis e simpáticos, ou quando, ao contrário, os consideramos desagradáveis e repulsivos.

Neste ponto deveremos considerar se a analogia que usamos no estudo do Cosmo incomensurável é válida e representa algum tipo de realidade, ou se é inadequada e imperfeita porque nossa mente ainda não é capaz de usar de maneira criadora essa analogia devido à falta de desenvolvimento dos nossos sentidos superiores. Deveremos dizer sobre tal extremo, que não temos outra medida senão a do nosso entendimento atual, e que é por ele que nos esforçamos para nos aproximar da Verdade honestamente.

Esta honestidade, sem dúvida nos livrará da limitação de certos cientistas que ainda hoje perguntam se *existe vida e consciência em outros mundos*. Sobre este ponto vocês reconhecerão que a investigação esotérica vai muito além do propósito da Ciência, pois inicia suas investigações aceitando o fato de que *a Vida preenche tudo*, não há vazios no Cosmo, e a consciência e o tipo de forma de cada Sistema Solar obedecem a uma mecânica sublime no centro da qual se agitam misteriosos agentes invisíveis que usam os formidáveis impulsos criativos que surgiram de qualquer centro logoico de *tensão criativa* para construir os andaimes e estruturas de matéria cósmica, surgindo desses centros que irão objetivar, substanciar ou dar forma a todos os planetas, todos os sistemas solares e todas as galáxias.

Usando a analogia de que dispomos e reconhecendo (pelo menos como uma hipótese necessária) que o Espaço absoluto contém todas as medidas que podem qualificar a Vida, criar o entendimento e construir todas as formas existentes, aceitaremos o fato de que o Bem e o Mal cósmicos constituem uma polaridade necessária, como ocorre no nosso Sistema Solar, mais especificamente no planeta Terra. Assim, do ponto de vista esotérico, devemos estudar esta polaridade considerando-a o misterioso princípio do Carma Cósmico, que obriga a Vida representada por qualquer centro logoico de criação a manifestar-se ciclicamente utilizando como corpos de expressão sistemas solares cada vez mais perfeitos, sutis e inclusivos. Deste ponto de vista, os conceitos de Bem e de Mal aceitos como uma polaridade necessária adotam esotericamente o sentido místico do carma. É a partir daqui que podemos realmente começar um estudo esotérico do Cosmo, igualando o que acontece em seus insondáveis e indescritíveis recantos com o que acontece no nosso mundo em relação à humanidade.

Se tivéssemos a visão de um Adepto em nossa tentativa de descobrir a maravilhosa verdade que está oculta pelos véus da nossa ignorância, talvez descobríssemos que as ZONAS que descrevemos anteriormente como expressões do Bem ou do Mal cósmicos, nada mais são do que NEBULOSAS GIGANTESCAS contendo as sementes de tudo que já foi feito ou ainda está sendo feito de certo ou errado pelas humanidades de todos os sistemas de mundos em eterna evolução. O Bem e o Mal, no sentido cósmico, teriam então um claro significado psicológico, pois os relacionaríamos com nossos ambientes sociais onde o bem e o mal, o certo e o errado, o desejável e o indesejável são o eixo mágico em torno do qual a Vida do Espírito oscila, por meio de todas as expressões possíveis da forma, a fim de se tornar cada vez mais consciente ou de *ter cada vez mais alma*, para poder afirmar no âmbito da criação aquele sentido inefável de síntese, o centro ômega de todo o processo criador.

Poderíamos representar a Lei do Espírito como o impulso básico e essencial da Criação, e a Lei da Matéria como uma expressão objetiva e mágica desse impulso, ordenando o processo de evolução de acordo com a parte do Espírito presente em todas as manifestações possíveis da forma, que chamamos de Alma, Qualidade ou Consciência, e colocando entre o Espírito e a Alma, ou entre a Alma e a forma física, aqueles excelsos Agentes divinos invisíveis e inconcebíveis a quem chamamos Anjos ou Devas, os fiéis intérpretes da Vontade de Deus.

E são precisamente esses misteriosos Agentes da Divindade que, na linha do nosso estudo e na honestidade de nossas investigações esotéricas, consideramos como as *Sementes do Bem Cósmico*. Do Espírito à Matéria, seguindo a inefável Rota dos Deuses, o Espírito do Bem, o impulso criador é revestido de substância material, uma substância que os Anjos fabricam com ÉTER de todas as densidades possíveis dentro desse Espaço sublime que definimos esotericamente como a evolução do *Círculo-não-passa da evolução logoica*, além do qual está o Espaço que contém outro Sistema Solar onde, por analogia, começa o *Círculo-não-passa* onde outro Logos sublime encerrou o carma de Sua Vida para realizar um novo processo criador e percorrer outro Caminho Evolutivo indescritível. O Espírito na Matéria, que representa o aspecto negativo do processo, o aspecto do Mal, no sentido de esforço, de luta e da tentativa desesperada de redenção ou libertação, também encontra sua representação nos Devas construtores da Forma, naqueles outros Agentes invisíveis, mas eternamente presentes que, em uma multiplicidade de hostes e hierarquias, trabalham no seio da substância material, procurando construir para o Espírito divino a expressão mais adequada ao carma de Sua Vida, representado nas Leis da Necessidade, que todos os Logos retêm nos recessos abismais de Suas consciências insondáveis.

A Luta entre o Bem e o Mal, a Base Mística da Criação

Se as ideias que acabamos de expor foram bem interpretadas, será fácil concluir que nas imensas solidões cósmicas e nos espaços intermoleculares divinos dos quais o Logos extrai seu inconcebível poder criativo, há uma luta constante – ou talvez seja melhor dizer uma tentativa permanente de reconciliação – entre o Bem e o Mal. Tais atividades são as precursoras de todos os Universos possíveis, pois as Leis da Polaridade constituem, como já apontamos anteriormente, o eixo mágico de evolução em torno do qual giram todas as expressões da Vida cósmica, desde o início de uma nebulosa em substância etérica da mais sublime sutilidade, até que o mistério alquímico da substância angélica a transforme em um Universo maravilhoso dotado de todas as infinitas qualidades da Vida. Assim, a ordem universal continua sua marcha, e o impulso criador eternamente renovado extrai do seio profundo do Espaço todo tipo de éter qualificado que, adequadamente estruturado pelas Entidades Angélicas seguindo um rigoroso método de proporção e medidas sábias que são a essência de suas vidas entregues à perfeição da forma, se tornará o cálice adequado que deve conter a Palavra da Experiência da visão e revelação de um Logos criador.

Do ponto de vista angélico, que é aquele que nos interessa apreender e tentar compreender, a luta entre o Bem e o Mal, tal como aparece à nossa visão humana, é vista como uma clara tentativa de união e reconciliação do Espírito e da Matéria, sendo os Anjos os misteriosos Agentes de tal tentativa. Todo o seu trabalho, desde o início do sistema solar por meio de uma nebulosa até a consumação do último manvantara, é de harmonia e equilíbrio, uma vez que seu objetivo é a forma perfeita. Desde o início, usando a mecânica de uma inteligência além do nosso alcance, eles elaboram a matéria, dignificam-na com suas vidas de harmonia e a infundem com uma ordem de proporção e crescimento que governará as medidas sábias, justas e equilibradas às quais todas as formas de expressão da Natureza devem se conformar. Essas medidas sábias que governam a proporção perfeita de cada uma das coisas criadas já foram um segredo iniciático que os grandes artistas do passado conseguiram desvendar e as legaram ao mundo da construção e da arte criativa sob o nome técnico de *medidas áureas* ou medidas solares. Essas medidas áureas que governam as proporções justas e corretas de todos os corpos físicos da Natureza constituem misteriosamente a consciência dos Devas, e é por meio delas que eles constroem as formas perfeitas que admiramos em todos os lugares, especialmente no reino vegetal onde Deus, nosso Logos solar, depositou Sua preferência especial por razões íntimas de caráter cósmico. A perfeição angélica, vista do ângulo mais profundamente esotérico, é determinada pela evolução das medidas áureas que utilizam em seu trabalho de construção de formas de matéria para o Espírito criador, podendo assegurar que tal perfeição culmine sempre com a incorporação ou realização dos chamados ARQUÉTIPOS, ou seja, a encarnação perfeita da ideia de Deus em relação a um Plano da Natureza, a um Reino definido, a uma raça humana, a uma espécie dentro de um reino, ou a um ser humano que alcançou a liberação. O arquétipo é, portanto, o centro místico da intenção criadora, o vórtice de energia dinâmica que preside o processo incessante de evolução. Realizar o Arquétipo pressupõe, para os Anjos e para os homens, o objetivo místico de sua própria perfeição. Os homens pela perfeita compreensão das ideias sublimes encerradas na Mente de Deus e constituindo mistérios iniciáticos; os Anjos, porque souberam interpretar corretamente o modo de administrar tais mistérios e foram capazes de construir conseqüentemente a estrutura molecular ideal, sabiamente calculada e maravilhosamente disposta para abrigar esse Corpo de Mistérios que o homem introduz em seu interior. Desse modo, veremos sempre emergir do glorioso intento criativo hostes angélicas incontroláveis, trazendo inscritas em suas auras magnéticas radiantes de sublime vibração *as suaves*

medidas áureas, as quais ajustam perenemente sua ação no tempo às perfeições cósmicas.

A perfeição de um estado natural ou original também parece, do ponto de vista psicológico, como uma medida áurea ou solar, cuja singularidade e senso de proporção divina são também obra dos Anjos, de modo que, elevando-se a ideia intelectual à concepção sensível do verdadeiro artista criador, tivéssemos que descrever a obra dos Anjos em relação à manifestação infinita da Natureza, só poderíamos fazê-lo em termos de *medidas sábias e proporções harmoniosas*, sendo esta perfeição aquela que o homem deve copiar psicologicamente da Natureza como o único e adequado caminho de união e reconciliação com a maravilhosa Vida dos Anjos.

É neste ponto de compreensão que a Vida do Universo, do planeta, da Natureza ou do homem começa a adquirir seu verdadeiro significado e a considerar que a analogia – que é a medida proporcional por excelência para um conhecimento superior – sempre proporcionará ao ser humano de espírito indagador a chave mística para o reconhecimento integral de todas as coisas. A Vida do Universo, que é um conceito total no sentido do conhecimento esotérico, se manifesta como uma realidade, cuja medida espiritual e imaculado senso de proporção estão presentes em todas e cada uma das coisas da Natureza, sendo todas elas perfeitas, pois perfeitas são – de acordo com sua missão particular e bem definida – as forças naturais ou dévicas que, seguindo as diretrizes das medidas e proporções solares, constroem os elementos moleculares através dos quais os Universos são estruturados. A perfeição dos estados de consciência dos homens e os impulsos exaltados de reverência mística de suas almas, contemplados por um Devo de elevada evolução, sempre aparecerão como *medidas suaves de proporção cósmica*. Portanto, quando em escritos anteriores havíamos afirmado que “*O homem é a medida da Criação*”, estávamos apenas preludiando essas outras afirmações sobre a proporção cósmica dessa medida e apresentando à humanidade um dos principais alvos da atenção de Deus nesta fase atual de realização universal no que diz respeito ao planeta Terra.

O Mistério do Espaço e do Tempo

À medida que avançamos em nosso estudo esotérico sobre os Anjos, maior é nossa convicção de que a Trindade composta pelos aspectos da Vida, Consciência e Forma está presente em todos os lugares, não apenas no objetivo, concreto e tangível, mas também nos misteriosos mundos subjetivos aos quais nossos sentidos físicos ainda não têm acesso total, mas onde nossa mente investigadora, que se tornou vulnerável às sutilidades íntimas do Espaço, descobre um orbe insuspeito cheio das formas mais complexas, belas e inimitáveis. Também descobrimos, nas asas do nosso senso de investigação, áreas insuspeitadas da vida e da consciência sob aspectos e figuras de entidades psicológicas e psíquicas, naquelas regiões místicas até então consideradas como abstrações filosóficas sutis, isto é, os recipientes ou vasos do espaço e do tempo. A partir do momento em que descobrimos este novo e maravilhoso mundo, cheio de influências celestiais mágicas fluando incessantemente ao nosso redor, e estabelecemos um contato inteligente com as forças dévicas ou angélicas da Natureza, as abstrações mais filosóficas aparecem à nossa observação como atividades psicológicas e realidades científicas em todos os níveis possíveis de vida e existência no vasto campo de expressão da Natureza.

Chegamos assim à conclusão de que o Espaço, na sua absoluta integridade, é uma Entidade psíquica, inteligente e de caráter angélico, possuidora de uma extraordinária e insuspeitada capacidade de reagir a todas e a cada uma das nossas atividades humanas,

desde as mais simples, como a respiração e a assimilação dos alimentos, até as que motivam as aventuras mais ousadas na busca da Verdade espiritual mais profunda e inclusiva. Tais reações obedecem sempre, não nos esqueçamos, às sábias previsões da Divindade em Sua vontade de *registrar* em Sua onisciente consciência a experiência psicológica, espiritual ou mística que resulta do contato do ser humano e de todos os outros seres vivos da Natureza com a Entidade Espaço, a qual, em cada um de seus infinitos recantos místicos, abriga aquela outra Entidade Angélica, parte consubstancial de sua Vida que chamamos de Tempo, cuja ação, apreciada do ângulo esotérico, aparece como Energia, assim como fazemos quando consideramos a atividade dos Anjos ou Devas. O Espaço e o Tempo aparentemente têm uma relação muito semelhante à do Espírito e da Matéria, podendo ser medidas as reações naturais e inevitáveis do Espaço em aspectos de tempo, variando o conceito de Tempo como Entidade, ou como Energia, de acordo com a evolução de cada um dos Universos que constituem um Sistema cósmico ou um grupo de Galáxias.

À medida que nos aprofundamos na vida dos Devas, especialmente daqueles que misteriosamente constituem *a contraparte mística da humanidade*, novos conceitos filosóficos e analogias mais elevadas aparecerão diante de nossas investigações, adquirindo valores objetivos e as abstrações mais profundas, reconhecendo que tudo que existe é o trabalho de uma prodigiosa hoste de entidades dévicas atuando em sincronia com o Propósito de uma Vontade Cósmica que transcende a nossa compreensão mais elevada. Entretanto, reconhecendo o fato, investigaremos as leis divinas ao nosso alcance para tentar descobrir alguns de seus segredos ou mistérios, os quais são o objeto de todas as nossas investigações ocultas. O primeiro desses segredos será, sem dúvida, o reconhecimento intuitivo, que mais tarde será científico, de que as múltiplas Hierarquias Angélicas do Universo constituem a Entidade Espaço; o segundo será o reconhecimento de que as atividades dos seres humanos e de todos os seres vivos dos planetas do nosso sistema solar são os motivadores daquela outra indescritível entidade psicológica que chamamos de Tempo. É extremamente curioso, e ao mesmo tempo instrutivo, relacionar ambas as entidades com as ideias de Espírito e matéria e, em uma demonstração mais técnica e objetiva, com as do Reino dos Anjos e o mundo dos homens. Abre-se então um novo ciclo de pesquisa esotérica, que certamente demonstrará que em toda atividade universal na infinita grandeza do Cosmo, três aspectos essenciais concorrem:

- a. O espaço
- b. Tempo
- c. O fator luz, pelo qual o espaço e o tempo podem ser relacionados.

Ao chegar a essa conclusão, a ideia mais importante a ser considerada, de acordo com nossas investigações sobre o mundo dévico, é a inevitável relação Espaço-Luz-Tempo com respeito à produção dos ambientes sociais que estão na base das várias civilizações e culturas da humanidade e constituem os aspectos fundamentais da história. Deste ponto de vista, poderíamos chegar a uma analogia de síntese. Por exemplo:

CONDIÇÃO	QUALIDADE	EFEITOS	DEVAS
Espaço -Espírito	Mente	Civilização	AGNISHVATTAS
Luz -Alma	Energia	Cultura	AGNISURYAS
Tempo -Corpo	Matéria	História	AGNISCHAITAS

Percebamos assim que a história objetivamente registrada pelos éteres do Espaço (Memória Cósmica da Natureza), nada mais é do que a condensação das culturas que segregaram subjetivamente as grandes civilizações planetárias no eternamente incansável e vibrante processo de evolução. Bastará lembrar, em todo caso, o que foi dito até agora em relação às vidas dévicas e seu contato incessante com a vida da Natureza, da qual o homem faz parte, e considerar que *as contrações e dilatações do éter* que preludiam as infinitas criações universais são obra dos trabalhadores invisíveis do mundo oculto, os devas construtores, os quais, com a luz ou energia de suas vidas, *tecem* todas as formas objetivas e subjetivas do Universo. Assim, do ponto de vista esotérico, certas hierarquias dévicas ou angélicas são consideradas o aspecto da LUZ que ilumina, ou a ENERGIA que vivifica os mares insondáveis do Espaço, da mesma forma que as atividades dos homens em seus múltiplos níveis determinam o misterioso fenômeno do Tempo. Desta forma, o maravilhoso enigma que subjaz no crescimento da planta mais humilde, como o que se revela na forma mística, essencialmente geométrica, de uma flor delicada, de um pássaro ou do próprio ser humano, pode sempre ser medido em termos de Espaço e Tempo, relacionados e vinculados pelo fator Luz, constituindo esses três elementos a glória infinita da Divindade em seu esforço incansável para SER e REALIZAR, determinantes do processo da Evolução.

Se nos ativermos a essas conclusões, quando estudarmos as páginas da história planetária e confrontarmos os *fatos históricos* criados pelas diferentes civilizações e culturas do passado, nossa mente investigadora penetrará, por analogia, no caráter psicológico dos homens que os criaram, e verificará a qualidade específica dos Anjos que intervieram em sua manifestação e estruturação, sejam as civilizações egípcia, helênica, etrusca, maia, ou aquela outra, de caráter cósmico, que produziu a glória do Renascimento, cujas bases culturais ainda constituem, no final deste século XX, ARQUÉTIPOS de inspiração e perfeição para a raça humana.

Como já dissemos em várias outras ocasiões, o homem pensa e, consciente ou inconscientemente, CRIA, e o Anjo emana de Si mesmo a energia que corresponde ao pensamento humano. Assim, de acordo com a qualidade do pensamento, ele pacientemente ELABORA e CONSTRÓI as condições precisas da existência organizada da humanidade. Não existe, portanto, separatividade entre os dois mundos, o angélico e o humano, uma vez que o significado do axioma oculto “*A energia segue o pensamento*” é de ordem cósmica, e não há impulso de vida no planeta ou no Universo que não encontre em algum tipo de Deua a oportunidade de se manifestar. E isso não vale apenas para os reinos inferiores da Natureza e para a humanidade, mas também para os reinos superiores, porque a história é a mesma, ainda que escrita em caracteres diferentes na incomensurável Vida do Criador. O aspecto prático dessa conclusão é que todos contribuimos com nossos pensamentos, emoções e atitudes humanas para escrever a história do tempo, mas apenas os sábios conhecedores serão capazes de cobrir suas páginas imperecíveis com as vestes douradas da experiência espiritual. Há, portanto, grandes responsabilidades na ordem individual e social, bem como múltiplas oportunidades de realização se estivermos conscientes da obra mística da Natureza que a vida dos Anjos está constantemente nos apontando. É apenas uma questão de *abrir os olhos para ver e aplicar cuidadosamente o ouvido para ouvir*, pois tudo já está feito de acordo com os grandes padrões históricos e os arquétipos vibrantes nos mundos ocultos, de onde os Anjos, as energias espirituais que seguem os pensamentos dos homens, *aguardam* com infinita paciência que a vontade humana seja forte e audaz, e decida penetrar com mente clara e coração puro em seus divinos retiros e santuários inconcebíveis.

CAPÍTULO XII

OS ANJOS E AS INFLUÊNCIAS ASTROLÓGICAS

Uma das grandes dificuldades que o estudante de Astrologia dos nossos dias terá que enfrentar é aquela que se refere ao que é esotericamente definido como a *personificação das energias* provenientes de cada uma das constelações do Zodíaco, misticamente banhadas pela luz do sol e transportadas ou projetadas no nosso planeta pelos misteriosos agentes do éter que dinamizam os espaços universais. Da mesma forma que a luz do Sol é projetada sobre a Terra em virtude de um ato de decisão solar, as energias das constelações zodiacais são projetadas pelas grandes Decisões Cósmicas geradas nos centros místicos ocultos e indescritíveis de onde se origina a vida que anima essas Constelações, e pode-se dizer que as correntes de energia astrológica são *atos de Vontade, Amor ou Inteligência engendrados pelos Logos mais poderosos e incompreensíveis* que usam essas Constelações como Corpos de Manifestação. O assunto visto dessa maneira, de repente, parece difícil de entender dada a majestade aterrorizante de suas repercussões cósmicas, mas se aplicarmos a analogia corretamente, veremos como a ideia aparece clara e simplesmente em nossa análise intelectual. Bastará traçar mentalmente um quadro simples de analogia de acordo com o que sabemos esotericamente sobre a lei da evolução, isto é, a lei da Hierarquia espiritual que governa o Cosmo absoluto. Em nosso estudo esotérico dos Anjos pudemos verificar que cada estado de consciência humana corresponde a uma corrente de energia dévica, ou seja, que a sensibilidade angélica e sua capacidade de criar correntes de energia elétrica ao redor do campo magnético humano (sua aura etérica), devem necessariamente corresponder às atitudes mentais, emocionais e físicas dos seres humanos. É com base nisso que pudemos falar dos ambientes sociais, familiares e individuais dentro da humanidade. Assim, a analogia entre o Anjo e o Homem, crescendo em majestade e poder, pode nos dar uma visão muito objetiva do que poderíamos chamar cientificamente de *correntes astrológicas*, quer se refiram às estrelas, aos sistemas solares ou às próprias Constelações, que, em sua mútua interdependência, constituem uma Galáxia. Continuando com esta ordem de ideias, poderíamos dizer que cada Constelação, vista como um todo, nada mais é do que o Chifre objetivo de uma Individualidade Psicológica de caráter cósmico cuja Consciência, expressando qualidades definidas, se assim podemos dizer, como um movimento no Espaço através do qual *as mais poderosas Entidades Angélicas* são invocadas, que convertem esse movimento em energia e o transportam – através do éter – para as regiões mais distantes do Cosmo absoluto. O princípio hermético *de que a energia segue o pensamento* pode ser totalmente aplicado aqui, facilitando o trabalho de nossa mente investigadora. O Grande Iniciado Hermes Trismegisto chamou essas mais poderosas Entidades Angélicas de *"os Governantes do Mundo"*, concretizando a atividade daqueles que mais assiduamente e particularmente fazem contato com o planeta Terra.

Ao analisar a definição bíblica dos *Sete Espíritos diante do Trono do Senhor* (o Logos Solar) referente aos Sete Logos planetários, Senhores de Raio, Regentes dos Sete planetas sagrados do nosso Sistema Solar (Vulcano, Mercúrio, Vênus, Júpiter, Saturno, Urano e Netuno), supomos que também é feita uma referência direta aos sete arcanjos intimamente relacionados à vida mística dos primeiros. Tais Entidades Angélicas podem ser descritas da seguinte forma, de acordo com sua relação íntima com o planeta sagrado do qual emanam ou do qual, para colocá-lo de uma maneira mais significativa, extraem suas energias:

ANJO	PLANETA
Raziel	Vulcano
Miguel	Mercúrio
Haniel	Vênus
Zadquiel	Júpiter
Zapquiel	Saturno
Gabriel	Urano
Camael	Netuno

Deve-se ter em mente, a esse respeito, que a terminação "iel", atribuída a todo Anjo superior, é um símbolo do poder onipotente da Divindade que atribuiu um nome ou um atributo criativo a cada Anjo, a cada ser humano e a cada elemento vivo na Natureza. Assim, se fôssemos usar a raiz latina no nome dos poderosos Mahadevas que governam as energias que vêm das constelações do Zodíaco, nós os chamaríamos assim: Ariel, Tauriel, Cancriel, Leoniel, Virginiel, Libriel, Scorppiel, Capriel, Aquariel e Pisciel, em vez da raiz hebraica que os chama assim:

Áries	Malquidiel
Touro	Armodel
Gêmeos	Ambriel
Câncer	Muriel
Leão	Verquiel
Virgem	Hamaliel
Libra	Zuriel
Escorpião	Barquiel
Sagitário	Aduaquiel
Capricórnio	Hanael
Aquário	Gambiel
Peixes	Batquiel

Deixando de lado tais denominações, que só devem ser levadas em consideração do ponto de vista linguístico, o interessante para nós é tentar apreender o significado íntimo das *correntes astrológicas* que de todas as partes do céu correm sobre o nosso planeta, já que o mais importante do ponto de vista esotérico é como captar adequadamente essas energias e como canalizá-las individualmente para criar ambientes sociais corretos. Isso só será possível se nossa vida pessoal for tão correta que possa servir como um canal adequado para essas correntes de energia astrológica, algumas das quais vibram nos éteres do espaço em notas de tão alta frequência que só podem ser perfeitamente canalizadas pelos grandes Anjos planetários ou pelos altos Iniciados da Hierarquia. No entanto, os seres humanos de certa evolução têm a sorte – se assim podemos dizer – de aproveitar consciente ou inconscientemente as influências angélicas ou astrológicas que governam os ciclos menores do tempo, esotericamente chamados *tatwas*, e aqueles que derivam do movimento de rotação da Terra, ou seja, do dia, da noite, das auroras e crepúsculos, bem como do movimento do planeta em torno do Sol que originam as quatro estações do ano. Por todas essas coincidências que têm uma poderosa influência no destino humano, é necessário admitir a importância do conhecimento do mundo dévico em relação à vida da Natureza e da sábia definição do grande iniciado Hermes Trismegisto, que atribuiu aos Anjos o nome de *governantes do mundo*.

De acordo com a descrição esotérica até agora feita para definir as diferentes hierarquias angélicas que operam em todo o Universo, deve-se dar ênfase às hierarquias que atuam além do círculo não-se-passa do Sistema Solar, porque personificam as energias que provêm das doze constelações zodiacais que constituem o nosso céu sideral, e que por meio dos grandes Anjos planetários convergem para a vida evolutiva do planeta através das forças ocultas que governam o complexo molecular dos elementos químicos da Natureza, ou seja, os elementais construtores do ar, do fogo, da água e da terra, esotericamente chamados em nosso Tratado de sílfides, salamandras, ondinas e gnomos. Um exame cuidadoso do diagrama que se segue nos informará sobre as relações astrológicas que existem entre as grandes constelações, os Anjos, os planetas e a vida oculta da Natureza através dos pequenos governantes dos elementos, esotericamente reconhecidos como construtores elementais:

CONSTELAÇÕES	PLANETAS	ANJOS	ELEMENTO	DEVAS CONSTRUTORES
Áries Leão Sagitário	Marte Sol Júpiter	Agnis	Fogo	Salamandras
Touro Virgem Capricórnio	Vênus Mercúrio Saturno	Saturnos	Terra	Gnomos ou espíritos de terra
Gêmeos Libra Aquário	Mercúrio Vênus Urano	Mercúrios	Ar	Sílfides ou Silfos
Câncer Escorpião Peixes	Lua Marte Plutão	Netunos	Água	Ondinas

Este diagrama é voltado para a compreensão espiritual do homem comum. A ordem dos planetas regentes variaria se fôssemos seguir a evolução dos discípulos do mundo e dos Iniciados do planeta. Esperamos, no entanto, que a ordem acima seja suficiente por enquanto, pois não é nosso esforço neste Tratado esotérico sobre os Anjos tratar diretamente com o estudo da astrologia. Pretendemos apenas estabelecer analogias para facilitar nossa investigação sobre a vida dos Devas.

A Personificação Mística das Energias

O aspirante espiritual deve estudar o ocultismo do ponto de vista das causas motivadoras dos eventos planetários, e prestar menos atenção às conclusões exotéricas baseadas em objetividades intelectuais, que são muito dignas de consideração, mas totalmente insuficientes para revelar o segredo dévico que governa o mundo das causas de todos os fenômenos naturais. Paradoxalmente, ele deve experimentar, o *mais exotericamente* possível as verdades esotéricas submetidas à sua atenção sobre as causas de toda manifestação objetiva da Natureza e dos ambientes sociais da humanidade, a fim de poder localizar no éter as gloriosas entidades dévicas cuja missão é *personificar* as energias logoicas que surgem de todos os pontos do Espaço e servem como veículos de comunicação entre Si de todas aquelas Entidades Logoicas cujo destino inviolável é se estenderem em magnitude e profundidade pelas infinitas regiões cósmicas. Assim, a

missão do aspirante espiritual, cuja participação na vida evolutiva da Natureza deve ser cada vez mais consciente e eficaz, será também a de crescer em magnitude e profundidade dentro dos reinos planetários onde vive, se move e tem seu ser, o que só será possível se ele se deixar influenciar criativamente pela força mágica dos Anjos e se submeter voluntariamente à atividade modeladora que Eles exercem sobre os homens e sobre as comunidades sociais de acordo com a pressão dos majestosos arquétipos causais projetados pela própria Divindade. De acordo com essa ideia, poderíamos dizer que o melhor conselho que pode ser dado ao aspirante espiritual – a quem esses comentários são especialmente dirigidos – é se deixar guiar serenamente pelas correntes astrológicas que regem seu destino cármico, em vez de fingir conhecer intelectualmente os signos astrológicos que o regem. Dessa forma, ele avançará mais rapidamente para a consumação de sua vida cármica, pois, como diz o Mestre, *é melhor viver do que conhecer*. Como veremos, por pouco que nos aprofundemos nessas palavras, a eficácia do conhecimento intelectual relacionado à forma e ao principal integrador da mente racional não é de forma alguma negada, mas é adiada, apenas para dar lugar à qualidade experiencial do Espírito, que está além e acima de todo raciocínio possível. Em outras palavras, e sendo ainda mais concreto, no primeiro caso e pelos canais do conhecimento natural sabemos que os Anjos existem, mas no segundo estabelecemos contato com suas vidas e nos deixamos guiar pelas expressões luminosas de suas presenças radiantes. A entrada no Caminho oculto como a regra obrigatória do nosso propósito espiritual é o resultado certo – quer percebamos ou não – de alguma experiência vivida de caráter angélico. Tal experiência, no entanto, impressionou tão poderosa e brilhantemente nossa memória, que nunca poderemos esquecê-la. É essa luz subjetiva e intuitiva que, lenta, mas persistentemente, nos leva ao Caminho iniciático.

Astrologia, uma Ciência de Comunicação entre Anjos e Homens

Este tema será uma continuação do anterior, mas concretizando-o em aspectos mais objetivos e mais facilmente assimilados para a mente intelectual dos aspirantes espirituais. Quando definimos a Astrologia como uma Ciência da Comunicação ou relação entre anjos e homens, levamos em consideração o significado místico do contato espiritual que *sempre* existiu por decisão da própria Divindade e que, portanto, está além do nosso comentário. Apenas tentamos adicionar um sentido potencial maior a ele, atribuindo aos homens um sentido criador, e aos anjos, qualidades criadoras. Assim, o significado do axioma esotérico “*A energia segue o pensamento*” pode ser usado igualmente nas correntes de locução da energia ambiental ou quando estendemos muito o significado oculto dela, fazemos uso da frase *correntes da vida astrológica*. Em ambos os casos, a mesma ideia de PARTICIPAÇÃO é expressa, seja entre Entidades Logoicas e Arcanjos poderosos, seja entre entidades humanas e Anjos familiares. A única coisa que deve ser apontada naturalmente é a distância abismal, medida em termos de evolução, que separa um Arcanjo transcendente que tece os eventos que constituem o destino criador de um Logos Solar, de uma constelação ou uma galáxia, daquele Deva familiar que, usando os materiais fornecidos pela vida espiritual e oculta de um ser humano, cria os eventos ambientais que moldam o seu destino.

Portanto, quando falamos da Astrologia como uma forma natural de comunicação entre os anjos e os homens em virtude das energias dos astros, estamos apenas concretizando o processo em termos facilmente compreendidos pela mente intelectual. Usando a chave da analogia, será útil considerar a relação entre:

- a. As doze constelações do Zodíaco (os doze Mahadevas).
- b. Os doze Planetas Sagrados (no final do Mahamanvantara)

- c. As doze luas do planeta Júpiter
- d. As doze Tribos de Israel
- e. Os doze portões da Cidade Celestial (Shamballa)
- f. Os doze trabalhos de Hércules
- g. Os doze apóstolos (os doze anjos planetários)
- h. As doze pétalas sagradas do Coração
- f. Os doze meses do ano.

Esta relação (extraída das leis da analogia), embora não seja completa, nos permitirá estender consideravelmente nosso horizonte mental em torno do nosso estudo esotérico dos anjos, pois tais entidades, começando com os doze Mahadevas das constelações do Zodíaco que presidem nosso céu sideral, estão presentes como energias *personificadas* em todas e cada uma das analogias descritas acima. Embora seja evidente sua atividade na forma dos grandes Mahadevas que personificam ou incorporam as correntes de energia que surgem do centro místico de cada constelação, não é menos no sentido de considerar que todas as analogias baseadas no número DOZE correspondem precisamente à atividade dévica e ao número de perfeição do Reino dos Anjos.

Assim, vemos na relação oculta entre o Zodíaco e os doze planetas, uma possibilidade de longo alcance para a Vida do nosso Logos solar, pois embora atualmente existam apenas sete planetas sagrados, devemos ter em mente que existem três outros planetas não sagrados: Terra, Marte e Plutão, aos quais devem ser adicionados outros dois ainda não descobertos, mas que já começam a emergir do éter – como se diz esotericamente – totalizando doze planetas, misticamente relacionados a cada uma das doze constelações, e que serão sagrados no final do nosso sistema solar, quando o Logos tiver alcançado a perfeição do arquétipo solar ou angélico que corresponde ao presente Universo.

Há uma relação misteriosa entre os doze planetas e os doze satélites de Júpiter que, através de cada um deles, canaliza misteriosamente as energias das doze constelações. Deve-se notar a esse respeito que Júpiter é um planeta sagrado ligado às energias do segundo Raio, o mesmo que rege a vida do nosso Logos solar, e que sua relação com ele é semelhante àquela que uniu misticamente a vida de João, o discípulo mais amado, com a do Cristo, o representante das energias do 2º Raio de Amor em nosso planeta. Devemos tentar ver em todas as analogias possíveis uma base da realidade que não seja meramente simbólica, mas tente expressar verdades universais. Os doze filhos de Jacó, as doze tribos de Israel e as doze portas da Cidade Celestial (Jerusalém), são analogias muito significativas das doze constelações, embora concretizadas nos aspectos bíblicos do *povo escolhido*, levando em conta, no entanto, que toda a humanidade e não apenas o povo judeu é o povo escolhido pela divindade. Jerusalém, a terra prometida, sendo um símbolo do centro místico de Shamballa, e os doze portões que dão acesso a este centro celestial são as correntes astrológicas do Zodíaco que o ser humano perfeito deve dominar antes de poder penetrar no recinto secreto de SHAMBALLA, o centro onde a Vontade de Deus (o Logos solar) é conhecida.

O mito dos doze trabalhos de Hércules *tem uma realidade totalmente objetiva*, sendo Hércules a personificação do Iniciado que obteve a perfeição em cada um dos doze signos do Zodíaco e em cada um dos Sete Raios: $12 + 7 = 19$, $1 + 9 = 10$, um número da perfeição humana. Para ser ainda mais concreto, devemos dizer que cada um dos trabalhos de Hércules é realizado no coração do Iniciado através de cada uma das doze pétalas do chacra Cardíaco, um trabalho que tem repercussões no chacra Coronário, em cujo centro espiritual e no auge da quinta Iniciação *brilha a estrela mística de doze pontas*, de um

branco imaculado, uma indescritível representação, na vida do homem perfeito, da perfeição do Logos Solar, cujo Centro Cardíaco de doze pétalas resplandecentes é constituído por todos os *Hércules planetários*, os Mestres de Compaixão e Sabedoria de todas as humanidades deste Sistema Solar, que alcançaram a perfeição em cada um dos doze signos do Zodíaco.

Ciclos de Vida Universais

As ideias precedentes tratam da lei universal dos ciclos, isto é, dos períodos de atividade com os quais os augustos momentos do tempo são divididos na imensidão do espaço. Este último baseia-se, dentro de um plano tridimensional, nos movimentos de rotação e translação das estrelas, sendo os ciclos de tempo correspondentes às imensas órbitas dos grandes sistemas naturalmente maiores. Não há correspondência exata, portanto, entre o movimento de rotação e translação da Terra e o de outro planeta, maior ou menor, dentro do nosso Sistema Solar, do ponto de vista do tempo, uma vez que quanto mais extenso for o caminho ou órbita de qualquer planeta ou corpo celeste, mais distante ele estará do seu centro solar. Portanto, será quase impossível conceituar a magnitude dos ciclos de tempo quando os condicionarmos aos gigantescos centros solares, galácticos ou cósmicos que se movem dentro da extensão infinita do espaço absoluto. A relação entre o Espaço e o Tempo parece ser a medida natural da evolução no que diz respeito à lei dos ciclos, sendo o Espaço a grande matriz cósmica de todas as formas universais, e o Tempo o fator condicionante do Espaço. Quando movido pelas Leis da Necessidade Cármica, o Logos criador é atraído para os períodos cíclicos da manifestação.

Apesar do conteúdo abstrato dessas ideias, será possível concluir que a noção de tempo é muito relativa, uma vez que é sempre condicionada pela magnitude das órbitas cíclicas das estrelas. Deve-se considerar, no entanto (e esta é uma conclusão definitivamente esotérica), que quanto maior uma órbita, maior será o derramamento de energia de qualquer centro solar, e que quanto maiores e mais potentes são as energias angélicas, cujas vidas sublimes galvanizam os éteres espaciais dentro dos quais essas órbitas ocorrem, estando intimamente vinculada a lei espiritual da Hierarquia à magnitude de uma órbita, da mesma forma que a expansão do campo magnético humano na ordem espiritual dependerá da evolução da consciência, constantemente localizada no centro da tensão espaço-tempo que, uma vez superada pelas leis da evolução, se tornará *equilíbrio*, isto é, a harmonia integral que ocorre quando a consciência se liberta de toda polaridade possível na evolução de sua vida individual.

A energia produzida pelas órbitas dos corpos celestes ao rasgar os espaços siderais terá uma medida constante para cada estrela, sendo a energia proporcional à magnitude das órbitas, ou seja, quanto maior a órbita, maior a quantidade de energia gerada. A qualidade desta energia será naturalmente determinada pela lei da Hierarquia, da qual cada Logos é um excelso expoente. Outros conceitos que podem ser traçados em conexão com essas ideias terão a ver com os elos astrológicos entre cada um dos sistemas estelares em movimento ciclicamente em expansão, e com as qualidades das energias ou correntes de vida do Raio dévico que surgem de cada centro logoico da criação.

Contemplado deste ponto de vista, ele aparecerá, sem dúvida, sulcado por uma gama infinita de energias, matizadas pela luz, nota ou som emitido pelo Logos de cada Sistema Solar e transportado pelos anjos de todas as hierarquias possíveis através do espaço absoluto, sendo cada anjo *marcado* pelo sinal ou selo específico de tais correntes de energia, definidas esotericamente como de *FRICÇÃO*, pois, aparentemente, têm a ver

com o Fogo criador da Divindade de cada Sistema Solar. Nesta ideia está uma explicação científica das causas da eletricidade como a conhecemos em nosso planeta. Devemos levar nosso senso de analogia ao extremo neste ponto, pois não é nada mais nada menos do que entender a lei mística dos contatos estabelecidos, via espaço, por todos os Logos criadores e grandes Arcanjos dentro da infinita majestade do Cosmo.

Devemos também supor, de acordo com esses novos conceitos que estamos emitindo, que *as auras angélicas ou vestimentas etéricas* apropriadas pelas diferentes e numerosas hierarquias de anjos no Cosmo como símbolo de poder e majestade, variarão sensivelmente em cor, radiação e poder de acordo com a evolução do Centro Logoico de onde provêm; de acordo com a magnitude da órbita deste centro solar em relação a outros centros; e de acordo com a intensidade dos *atritos* que eles causam em sua movimentação pelo espaço. O som que o éter do espaço produzirá quando for rasgado será equivalente a uma nota ou som cósmico. O fogo que surgirá do efeito de fricções intensas originará para cada Universo um tipo peculiar de energia, eletricidade ou corrente astrológica que os astrólogos do futuro terão que levar em conta, considerando-o não como uma simples energia estelar, mas como um tremendo poder psicológico que lhes dará a chave para o carma do nosso planeta. Poderíamos também acrescentar que (novamente de acordo com a analogia) se pudéssemos contemplar, como um excelso RISHI, o Universo desde seu elevado ponto de vista cósmico, perceberíamos no fogo por fricção uma *cor* definida de acordo com as qualidades espirituais que surgem dos centros logoicos, e ouviríamos um *som*, o mantra universal que as hierarquias angélicas repetem incessantemente, e observaríamos *uma forma geométrica*, a do Arquétipo que cada Logos criador tem o Dharma de realizar e levar à perfeição. O assunto, embora profundamente sugestivo, também é extremamente complexo e a analogia talvez não seja suficiente para nos dar uma ideia desses vastos ângulos de percepção. Portanto, devemos ter muita confiança na capacidade intuitiva da nossa consciência e na profundidade e persistência das nossas investigações. Em todo caso, há nessa ideia uma explicação esotérica desse fenômeno cósmico ocultamente definido como a *Música das Esferas*, que só pode ser ouvida pelos grandes Iniciados do Sistema. Os ouvidos do ser humano só podem ouvir algumas das notas dessa sinfonia mágica, que se traduzem na música que nos cativa, sensibiliza e encanta. Voltando à ideia cósmica que nos interessa, poderíamos dizer que, da mesma forma como o perfume sempre precede a flor, a *música de um planeta* também precede constantemente a passagem de seu corpo celeste pelo espaço, e os ouvidos logoicos de todas as comunidades cósmicas serão capazes de detectá-la e deleitar-se na melodia produzida pelos Anjos desse corpo celeste, e determinar sua identificação cósmica, uma vez que essa melodia em sua totalidade constitui o augusto NOME do Logos que o governa e representa. Daí a importância esotericamente atribuída ao nome, quer se refira aos homens ou aos Devas, uma vez que no nome reside o segredo iniciático do reconhecimento espiritual e as bases íntimas da perfeição universal. O tema do nome e sua importância iniciática foram estudados no segundo livro deste Tratado. Por conseguinte, abster-nos-emos de insistir nisso. No entanto, e para concluir, gostaríamos de estabelecer algumas novas analogias que podem ajudar em pesquisas futuras:

- a. **O NOME:** Sempre se refere ao Homem espiritual, seja ele um Logos
VIDA ou um ser humano.

- b. **O SOM:** O Mantra em relação ao nome, falado pelos devas em suas
QUALIDADE hierarquias, para produzir tensão criadora e expressar as qualidades implícitas na pronúncia do Nome.

- c. **O ECO:** A extensão do som pelos Espaços universais,
APARÊNCIA misturando-se com o eco de outros Nomes ou Sons e produzindo "relação cósmica".

Esses três fatores, aplicados à vida do nosso Universo, dariam origem ao que definimos esotericamente como Espírito, Alma e Corpo. Em relação ao homem comum, essa tríplice manifestação seria expressa como mente, sensibilidade e corpo físico e, no que diz respeito à ordem geral da existência, expressa em nosso planeta os três aspectos vitais tantas vezes repetidos nas páginas deste Tratado:

- a. Som
- b. Cor
- c. Forma geométrica,

uma constante cósmica, eternamente imutável, que pode ser aplicada ao Sistema Solar, bem como a um átomo. O princípio da analogia, aplicado de forma inteligente, sempre nos dará a chave esotérica ou mística para qualquer estudo ou ideia, não importa quão elevadas sejam suas implicações.

A Divisão Esotérica do Mundo pelas Grandes Hierarquias Dévicas

De acordo com o sentido territorial, a Terra está dividida em cinco continentes, e atualmente existem cinco raças humanas em evolução. A hierarquia angélica dos AGNISCHAITAS, mais diretamente ligada à criação física da Natureza, tem poder sobre os cinco grandes grupos de elementos que produzem o fenômeno da vida em todo o conteúdo substancial planetário, ou seja, na terra, na água, no fogo, no ar e no éter, que é o elemento qualificador e integrador. Os seres humanos possuem cinco sentidos normais de percepção: visão, audição, olfato, paladar e tato e, como nos é dito esotericamente, os mais avançados também devem desenvolver cinco sentidos em cada um de seus corpos sutis, o astral, o mental, o búdico e o átomico, no decorrer da presente Quarta Ronda. Ir além disso, no que diz respeito ao ser humano, seria uma tarefa vã, considerando o desenvolvimento espiritual da humanidade atual. Sabemos, através de nossas investigações esotéricas, que existem no mundo homens da mais alta integração espiritual, como os Iniciados da Hierarquia planetária que, graças aos esforços, à devoção ao trabalho interior e às disciplinas férreas de Suas vidas, conseguiram desenvolver os sentidos correspondentes a cada um dos corpos ou veículos de manifestação cíclica ou evolutiva na atual Ronda planetária, e ainda dois outros que, para a imensa maioria da humanidade, constituem apenas vagas promessas de eras mais distantes e ciclos evolutivos mais avançados. Como resultado de profundas pesquisas ocultas, sabemos que nos planetas Vênus e Mercúrio (e possivelmente em alguns outros planetas do nosso Sistema Solar), as humanidades que neles evoluem desenvolveram seis e até sete sentidos de percepção interior, o que facilita a percepção em outros níveis mais elevados do Universo, da mesma forma que os nossos Adeptos e Iniciados. O fato se deve principalmente a que tais humanidades realizam sua evolução em uma Cadeia ou em uma Ronda planetária superior à nossa, o que pode ser um indício de que estão intimamente ligadas a Hierarquias angélicas de extraordinária evolução, levando em conta que vivem, se movem e têm o ser em espaços de seis e sete dimensões. Existe uma relação direta entre as dimensões do Espaço onde os anjos atuam, e os sentidos ciclicamente desenvolvidos por todas as humanidades do Sistema.

Os Anjos da Natureza, ou seja, aquelas potências ocultas que presidem a ordem da evolução na Terra, movem-se em espaços de cinco dimensões, levando em conta que os sentidos que a nossa humanidade tem que desenvolver em cada Plano da Natureza são apenas cinco na atual Ronda planetária e no que diz respeito ao ser humano. Sabemos, porém, que existem anjos de elevada evolução que fazem parte da nossa Hierarquia planetária que se movem em espaços multidimensionais, como os que regem os Planos da Natureza ou os que ordenam o processo de integração dos Reinos, das raças e das espécies. No que diz respeito à grande família humana, só podemos falar dos anjos familiares, de grande evolução espiritual, que vivem em contato muito estreito com os seres humanos, constituindo misteriosamente as bases de suas culturas, civilizações e ambientes sociais, sendo uma de suas principais tarefas lhes facilitar o desenvolvimento dos cinco sentidos de percepção em cada um de seus corpos sutis.

Nosso planeta, como todos os planetas do sistema solar, é essencialmente setenário, embora em seu atual estado de evolução esteja desenvolvendo apenas uma quinta fase da Vontade onipotente da Divindade, e é por essa razão que o número básico ou sagrado que corresponde indistintamente ao Reino humano e à evolução dévica é CINCO. O primeiro sendo simbolicamente representado na forma geométrica do pentágono com a figura de um homem no centro, e o segundo na estrela de cinco pontas que brilha intensamente na cabeça radiante dos AGNISHVATTAS. O número cinco é, portanto, o número de integração que corresponde à humanidade e ao mundo dévico, independentemente de haver entidades de tão alto desenvolvimento espiritual que possuam sete sentidos em plena atividade, que tenham atingido sete iniciações ou que se movam em espaços ultradimensionais para medir o que nossa mente atual é totalmente desprovida de dados e referências.

É lógico supor que, ao dividir o planeta em cinco continentes, um claro senso de analogia é hierarquicamente obedecido com o número cinco que corresponde à perfeição do Quarto Reino, o Reino humano, nesta fase atual da evolução planetária, cujo objetivo reconhecido é atingir a consciência átmica no terceiro Plano do Sistema Solar. Também é feita referência às cinco hierarquias dos anjos com as quais o ser humano poderá estabelecer contato à medida que desenvolver seus sentidos ou faculdades nos níveis subjetivos da Natureza.

Do ponto de vista esotérico, usando o princípio hermético da analogia, poderíamos dizer que os cinco continentes da Terra estão sob a direção de cinco excelsos anjos, de status espiritual muito semelhante ao dos Budas de Atividade, tendo sob suas ordens um número incrível de devas construtores e espíritos elementais, cuja missão é construir, preservar ou destruir as formas de acordo com o processo evolutivo ou cármico desses continentes. Cinco anjos subordinados, embora de grande evolução espiritual e diretamente dependentes do centro místico de Shamballa, concentram as energias superiores dos Raios envolvidos nesta presente era de grandes oportunidades espirituais, em cinco cidades definidas do mundo, a fim de irradiar através delas o poder dinâmico de três esplêndidas entidades cósmicas esotericamente conhecidas sob os nomes de: o Avatar da Síntese, o Espírito da Paz e o Senhor Buda, que preparam o caminho para o Avatar da Nova Era. Essas cidades são: Nova York, Londres, Genebra, Tóquio e Darjeeling (Índia).

Também podemos dizer que todas as nações da Terra, bem como todos os continentes, são dirigidas ocultamente por um anjo de alto escalão a quem é esotericamente atribuído o nome de *espírito nacional*. As características particulares, as idiosincrasias e o temperamento dos cidadãos de um país obedecem a certas marcas de

caráter angélico que emprestam a esta nação sua própria e inconfundível marca. Se estivéssemos conscientes dessas motivações subjetivas, possivelmente chegaríamos a distinguir as causas profundas desse espírito nacional e nosso grau de afinidade com ele, o que significaria que teríamos entrado em contato com o poderoso deva que governa os destinos de um país, reconhecendo sua participação direta na elaboração de sua língua, tipo racial, temperamento e complexo psicológico, levando em conta, além disso, que este deva canaliza as correntes astrológicas dos astros que afetam Seu território particular e condicionam seu carma nacional, que também é condicionado pelas reações psíquicas de cada um de seus cidadãos a essas impressões astrológicas ou cíclicas. A linguagem constitui o elemento integrador de um país através da numerosa procissão de devas menores, cuja missão é *ouvir* os diferentes sons que se elevam da grande massa de seus cidadãos e, de acordo com as reações peculiares que despertam no éter do Espaço, eles constroem o que poderíamos definir como *a arquitetura da linguagem*.

Como já dissemos em outra parte deste Tratado, a civilização, a cultura e a ética das nações refletem-se na riqueza de expressão de sua língua como meio de se relacionar e participar nas tarefas confiadas a cada um dos cidadãos de um país, bem como na sua capacidade de se adaptar às necessidades da comunicação internacional, sendo esta necessidade de comunicação uma tentativa de caráter espiritual programada pelo Senhor do Mundo para uma Era não muito distante da nossa, para cuja realização será necessário que as nações mais poderosas da Terra, esquecendo velhos antagonismos e interesses, concordem com a base comum de uma linguagem internacional baseada nas necessidades humanas e no espírito de boa vontade. Temos plena certeza de que a grande família dos devas contribuiria com seu profundo conhecimento dos *sons humanos* para que essa linguagem fosse eficaz, fácil de adaptar e incorporasse um senso mágico de união e criatividade.

O que foi dito para as nações pode ser aplicado inteiramente aos territórios menores que chamamos regiões, comarcas ou localidades, sendo notado que dentro dos limites de cada nação na Terra há uma notável variedade de caracteres e temperamentos, bem como inflexões específicas e muito particularizadas dentro da mesma língua ou sistema de expressão que lhe conferem diferenciações singulares e definidas. Vemos, portanto, como é difícil para a humanidade chegar a um entendimento correto na ordem planetária geral, quando existem tantas e tão diversas variantes dentro de cada país.

Cada espaço terrestre, seja nacional, regional ou territorial, é regido por seus devas particulares, que têm uma consciência inexplicável e misteriosa de sua missão. Assim, cada lugar na Terra, desde o mais amável e hospitaleiro até o mais árido e inóspito, é regido ocultamente por suas entidades dévicas correspondentes, que estão trazendo sua influência ou raio de atividade magnética para os lugares mais ocultos e impenetráveis através dos construtores elementais aos quais fizemos ampla referência em outras partes deste Tratado. Uma bela paisagem cheia de vegetação e sonhos ardentes, bem como o deserto árido e ressecado, são secretamente energizados pelos devas, qualquer que seja sua linhagem ou hierarquia, cumprindo sua missão de acordo com o carma planetário, e pode-se dizer que, à medida que a humanidade avança em sua evolução, as condições climáticas e os ambientes sociais do planeta serão mais acolhedores e menos hostis. Não haverá, então, áreas inóspitas, desertas, estéreis ou áridas, como as próximas aos polos ou ao Equador. As pequenas vontades dos homens, que fazem parte da Vontade de Deus, possibilitarão que o eixo da Terra endireite sua posição em relação ao plano horizontal de sua eclíptica e produza um estado de harmonia geral que proporcionará ao todo planetário um clima de bem-estar físico e ambientes sociais fraternos e corretos para todos os filhos dos homens.

Não estamos lidando com sonhos, nem somos atraídos pelas visões exageradamente místicas nas linhas descritivas deste Tratado. Não fazemos nada além de repetir em palavras diferentes o que foi dito e repetido pelos grandes Iniciados do nosso planeta: *"... A natureza cumprirá sua missão de harmonia quando o homem tiver cumprido sua missão de paz, fraternidade e justiça"*.

CAPÍTULO XIII

EGRÉGORAS

Com o nome genérico de EGRÉGORAS vamos conceituar esotericamente todas as formas psíquicas que vivem e se movem dentro dos diferentes éteres que constituem o espaço planetário. Como vimos em outras partes deste Tratado, existem EGRÉGORAS de um passado remoto que ainda enxameiam os níveis inferiores do Plano Astral e são projetores de energia negativa sobre a aura etérica do nosso mundo. Outros, de caráter mais recente, produzidos pela raça ariana, contêm grandes reservas de energia mental, e seu poder é notório na vida planetária, determinando o que comumente chamamos de ambiente social, político, cultural e religioso das nações. As EGRÉGORAS são encontradas em todos os lugares, em pequenas comunidades e em grandes reuniões sociais, pois onde quer que o espírito humano participe ativamente, EGRÉGORAS são promovidas e construídas. Assim, o termo EGRÉGORA tem um significado total e absoluto para o pesquisador esotérico, pois, de uma forma ou de outra é a representação genuína da alma dos povos, a expressão do seu grau de civilização e cultura. Se investigarmos o processo histórico do planeta e suas repercussões psicológicas na humanidade atual, do ângulo oculto, veremos a existência de três tipos principais de EGRÉGORAS na aura etérica da Terra:

- 1º EGRÉGORAS criadas nas primeiras sub-raças da Raça Lemuriana e transportadas, através do éter, para os nossos dias pela forma incorreta de pensar, sentir e agir das raças do presente, constituindo as vastas sementeiras de vírus e bactérias que originam as mais importantes e dolorosas doenças físicas da humanidade.
- 2º EGRÉGORAS dotadas de um poder prodigioso, vindo das sub-raças atlantes. Elas constituem concentrações muito poderosas de energia psíquica e se expressam nos subplanos inferiores do Plano Astral, condicionando poderosamente a consciência humana. De acordo com o ponto de vista da Hierarquia espiritual do planeta, essas EGRÉGORAS são o principal inimigo dos aspirantes e discípulos do mundo em sua tentativa de se integrar espiritualmente e estabelecer contato com seu Eu Superior.
- 3º EGRÉGORAS construídas em matéria mental e gravitando nos éteres planetários. Foram inicialmente criadas pelas cinco sub-raças da Raça Ária. Algumas de suas formas são realmente destrutivas por causa do espírito de separação que incorporam. Outras, ao contrário, são boas e parecem ser positivas no momento atual, embora à medida que a humanidade entra na área de luz da realização causal da Raça, devam finalmente ser destruídas, apesar das qualidades que incorporam, e ser substituídas por outras mais adequadas para a evolução das sucessivas sub-raças que aparecerão. Algumas dessas formas-pensamento são expressões do conhecimento científico, mas parecem

frias e sem conteúdo espiritual. É precisamente essa circunstância que distancia os cientistas do mundo das causas originais da energia. Como disse um grande Mestre da Hierarquia no início deste século: "*A ciência ainda carece de coração, daí o perigo de suas conquistas iniciais.*" A visão deste Mestre apontou mais uma vez na história da Loja o perigo representado pelo conhecimento sem ter amadurecido suficientemente o sentimento de fraternidade no coração.

Com este tríplice legado cármico de EGRÉGORAS substanciais, a humanidade enfrenta o processo de sua evolução espiritual. Deve-se assinalar que a Nova Era, a que nos referimos com tanta frequência, será de tremenda luta contra as EGRÉGORAS que em diferentes níveis e sob uma prodigiosa diversidade de nuances constituem as bases da nossa civilização atual. Uma vez que este Tratado Esotérico sobre os Anjos deve constituir uma obra genuinamente prática que transcende o próprio conhecimento das ideias tratadas, achamos apropriado aprofundar o mais possível este assunto das EGRÉGORAS, para que o aspirante espiritual de nossos dias e até mesmo o próprio discípulo em treinamento esotérico, possam usar o conhecimento transmitido de forma prática e eficiente, contribuindo de alguma forma para o trabalho da Hierarquia planetária em Sua tentativa de *limpar os ambientes planetários* para que o Avatar da Nova Era possa facilmente criar o Caminho de Luz que O aproximará da Terra e dos corações dos seres humanos de boa vontade.

O que é uma EGRÉGORA?

Uma EGRÉGORA, tecnicamente falando, é um núcleo de substância mental, psíquica ou etérica criada pelo modo de pensar, sentir e agir dos seres humanos, não importa em que Plano ou em que momento da história do mundo, cuja forma psíquica, incorporando essas qualidades de expressão da consciência, foi construída pelos deusas que substanciam a energia em qualquer nível da vida da Natureza. Ou seja, todo impulso vital ou substancial que surge de indivíduos ou comunidades sociais no mundo e segue a linha criativa da consciência, inevitavelmente produz *uma reação dévica do espaço*, e o produto disso é a forma psíquica de uma EGRÉGORA. Deve-se notar a esse respeito que existem EGRÉGORAS efêmeras e EGRÉGORAS permanentes. As primeiras obedecem a impulsos psíquicos esporádicos ou estados de consciência sem força obrigatória. As últimas são resultado do acúmulo de matéria psíquica realizado de forma constante e permanente pelo efeito de estados habituais de consciência, seja de indivíduos ou de grupos. Em todo caso, a resposta dévica aos impulsos psíquicos criados pela humanidade em diferentes níveis e de forma assídua ou permanente, constitui o que comumente chamamos de ambientes sociais e comunitários, sendo estes a base da civilização e da cultura dos povos.

No segundo livro deste Tratado, fizemos extensa referência às EGRÉGORAS construídas pelos deusas do ar usando o poder dos ritos, cerimônias litúrgicas e meditações regularmente realizadas pelas várias religiões, sociedades secretas e escolas esotéricas de treinamento espiritual do mundo, determinando formas psíquicas de grande poder magnético que afetam o ambiente particular de tais comunidades e associações, mas que também, e de forma mais subjetiva e oculta, operam nas consciências de outros indivíduos e grupos, determinando o fenômeno psicológico misticamente reconhecido como o *despertar da alma*. É assim que se produz o fermento social de elevação e dignificação da consciência. As EGRÉGORAS, em tal caso e enquanto forem necessárias, são positivas, sendo lícito mantê-las em *tensão iluminada*, como se diz esotericamente.

Existem também outras formas manifestamente negativas de EGRÉGORAS produzidas pela consciência separatista da humanidade, por seus atos de egoísmo, e por sua manifesta incapacidade de aceitar o bem e rejeitar o mal. Essas EGRÉGORAS são, infelizmente, as mais numerosas e as que o discípulo encontra com mais frequência em sua caminhada incessante em direção às alturas espirituais onde a paz, a serenidade e a compreensão humana se estabelecem. O poder das EGRÉGORAS atuais de caráter inferior é notavelmente estimulado pela presença nos ambientes psíquicos planetários daquelas outras EGRÉGORAS muito poderosas do passado, criadas pelas humanidades que realizaram sua evolução nas raças atlante e lemuriana, e que, de acordo com um Mestre da Hierarquia, "... impedem o desenvolvimento das nobres qualidades espirituais da Raça, e constituem o verdadeiro Kurukshetra, o campo de batalha do discípulo" em seu esforço para estabelecer contato com o seu Anjo Solar e receber d'Ele a glória da inspiração causal. Seja como for, o processo de exteriorização da Hierarquia e o retorno do Avatar dependem única e exclusivamente – nestas primeiras fases da grande intenção – da capacidade de visão e determinismo espiritual dos discípulos do mundo que devem destruir dentro de si e em seu entorno imediato todas as EGRÉGORAS de caráter negativo que os devas inferiores mantêm *substanciadas e objetivamente incorporadas* nos níveis mais baixos do Plano Astral. As EGRÉGORAS deste plano são as mais vigorosas, porque em seus sete subplanos a força mística do 2º Raio, a do Logos do nosso Sistema Solar, é projetada muito poderosamente. Portanto, o Plano Astral constitui para a humanidade a linha de menor resistência para a elaboração de seus estados de consciência e, conseqüentemente, para poder invocar – para usar um termo justo e adequado aqui – os devas astrais, cuja missão é substanciar os estados de consciência dos homens e criar os ambientes psíquicos da humanidade.

Os leitores que analisaram o segundo volume deste Tratado Esotérico sobre os Anjos, sem dúvida se lembrarão do que foi dito sobre a existência das EGRÉGORAS em todos os planos ou níveis da manifestação humana. Talvez tenham uma noção precisa das dificuldades envolvidas em sua destruição, embora reconheçam que são de caráter negativo porque a consciência dos seres humanos – com poucas exceções – está totalmente identificada com tais EGRÉGORAS. É tremendamente difícil e até doloroso lutar contra elas, pois parecem fazer parte do seu próprio equipamento individual, e sua destruição às vezes motiva aflição e dor reais. A contrapartida superior e sublime deste estado de tensão, dor e luta para destruir as EGRÉGORAS é encontrada no Arhat, o Grande Iniciado, que tem que destruir seu corpo causal, o Corpo de Luz, com o qual ele esteve intimamente ligado por milhões de anos, antes de penetrar no mistério da 5ª Iniciação e se tornar um Adepto, um Mestre de Compaixão e Sabedoria.

Os diferentes tipos de EGRÉGORAS qualificam a vida dos indivíduos e grupos que produziram um gigantesco acúmulo de energia como resultado de seus estados comuns e habituais de consciência. A forma de tais EGRÉGORAS, construídas por um número impressionante de devas afins, torna-se o condicionamento cármico que sufoca as nobres qualidades espirituais da humanidade. Durante o curso deste Tratado, vimos como o acúmulo incessante de energia psíquica criou um enorme número de EGRÉGORAS que, agrupadas em ordem de densidade ou qualidade vibratória, foram reunidas em dois grandes e inclusivos grupos, constituindo aquelas duas entidades mais poderosas e misteriosas que definimos esotericamente como o *GUARDIÃO DO UMBRAL* e o *ANJO DA PRESENÇA*. A primeira é nefasta e altamente negativa, porque é o receptáculo de todas as expressões inferiores da humanidade, enquanto o segundo é desejável e correto porque incorpora os melhores desejos e aspirações espirituais dos seres humanos. A luta de aspirantes e discípulos inteligentes e bem-intencionados no treinamento espiritual ocorre

tendo essas duas EGRÉGORAS raciais mais poderosas de um lado e de outro. Daí o princípio místico de todas as religiões que pregam avidamente a paz, a ordem, a serenidade e o equilíbrio, uma vez que é no centro de toda dualidade ou separação humana que a luta adquire as características de uma verdadeira epopeia, e o relato desta luta constitui, de uma forma ou de outra, o corpo de mistérios dessas religiões ou comunidades espirituais.

Como Identificar uma EGRÉGORA?

Como já dissemos em várias outras ocasiões, uma EGRÉGORA é uma massa de energia psíquica dotada de uma forma objetiva no plano onde geralmente se manifesta. Esta forma oferece a particularidade de se adaptar às expressões da personalidade psicológica humana, quando experimenta certos estados de consciência como ódio, inveja, medo ou desespero ou, ao contrário, benevolência, afeto, compaixão, decisão ou coragem. O acúmulo de energias psíquicas exigindo uma forma – esta é uma frase que merece um estudo cuidadoso – encontra nos diferentes éteres do espaço qualificado que envolve e permeia o nosso planeta a resposta certa e adequada. A atividade de certos devas construtores nos diferentes níveis de expressão psíquica produz e determina essas formas. Uma vez criadas, se introduzem nelas, constituindo o que poderíamos chamar esotericamente *de centro de consciência*. Vemos, portanto, que qualquer tipo de EGRÉGORA é *um acúmulo de energia psíquica em algum nível definido, dotada de uma forma distinta e qualificada, e coerentemente mantida no éter pela vontade instintiva de um centro dévico de consciência*.

O uso correto do princípio da analogia, a verdadeira pedra filosofal no estudo esotérico, permitirá aprofundar ainda mais o significado interno dessa relação, destacando especialmente o fato de que a construção de formas psíquicas – que mais tarde se tornarão EGRÉGORAS – constitui o caminho evolutivo para esse tipo de devas que em nosso estudo chamamos *de agentes substanciadores do éter*. Sua evolução particular ocorre no centro mágico daquela atividade alquímica que transforma o defeito em uma qualidade ou o vício em uma virtude. Essa vontade dévica de evolução, se assim podemos chamá-la, está sujeita ao espírito do homem e aos seus propósitos certos ou errados de vida. Portanto, do ângulo esotérico, a atividade de tais devas é absolutamente impessoal, e são sempre os seres humanos que, em última análise, constroem seus ambientes bons ou ruins. Há dois significados principais nessas últimas palavras a serem levados em consideração: primeiro, que o homem é o único e verdadeiro promotor do seu destino psicológico e cármico; segundo, que como um ser inteligente, como um aspirante espiritual ou como um discípulo em treinamento esotérico, ele tem o dever de melhorar a condição evolutiva daqueles devas que são seus servos na tarefa de construir as EGRÉGORAS que condicionarão os ambientes individuais, tendências familiares, comunitárias e sociais da humanidade, e canalizar as tendências naturais, instintivas ou inteligentes da raça humana.

Referimo-nos às tendências naturais da raça humana, porque implícito nesta frase está o valor dos termos história, civilização e cultura com sua imensa riqueza de conhecimento e de experiência. As EGRÉGORAS construídas pelas diferentes humanidades devem logicamente ser destruídas, uma vez cumprido o seu propósito de abrir ou fechar ciclos evolutivos, e assim libertar o enorme número de devas que as estruturaram. No entanto, e infelizmente para a humanidade, este não é o caso. As velhas EGRÉGORAS continuam ativas e cheias de poder nos níveis psíquicos, impedindo a marcha natural da evolução. Uma das principais razões pelas quais este Tratado foi escrito foi a tentativa hierárquica de apresentar um quadro, o mais completo possível, das condições positivas ou negativas do espaço planetário, sulcado por uma imensa e incrível

hoste de EGRÉGORAS, algumas corretas porque constituem projeções de energia espiritual, outras incorretas porque incorporam as tendências egoístas da humanidade e constituem centros nefastos de energia material que atraem as vontades humanas para os aspectos do mundo, aspectos negativos da existência.

Daí, portanto, as disposições hierárquicas na análise do estado atual da humanidade, de treinar os discípulos do mundo nos vários Ashrams dos Mestres, na tarefa de identificar as EGRÉGORAS responsáveis pelo mal-estar mundial, com suas tensões e conflitos, e de criar, através do estímulo espiritual de seus elevados estados de consciência, as novas EGRÉGORAS que devem reorientar o curso da história, dar nova vida à civilização atual e abrir os canais espirituais da nova cultura da Raça. A luta contra as tendências ancestrais, a capacidade de discernimento e a persistência na atitude firme diante das condições erradas de vida devem qualificar os nobres interesses hierárquicos nas individualidades avançadas da humanidade, constituindo o mais formidável desafio do discípulo e dos aspirantes espirituais do mundo diante do influxo avassalador de energia cósmica da constelação de Aquário.

Como Destruir EGRÉGORAS Negativas?

A resposta dada por um Mestre da Hierarquia à pergunta de um discípulo de Seu Ashram, sobre como a humanidade poderia se livrar do mal, foi clara e contundente: *"Praticando o bem!"* A mesma resposta pode ser aplicada à questão de como destruir as EGRÉGORAS negativas que gravitam sobre os ambientes sociais do mundo, ou seja, *criando EGRÉGORAS nobres e corretas, infundidas de amor pelo bem e sendo verdadeiras transmissoras de luz causal.* A luta deve, então, limitar-se ao campo das relações humanas, que é onde a atividade psíquica das EGRÉGORAS, o modo de viver e de se comportar dos cidadãos de todas as nações são mais apreciados, pois, como já dissemos em outras partes deste Tratado, *"... A civilização e a cultura dos povos, expressões de seu grau particular de evolução espiritual, dependem da atividade das egrégoras criadas pela humanidade e pelos misteriosos agentes dévicos do éter através dos tempos.* Mesmo que seja esotericamente aceito como correto que as formas psíquicas de tais egrégoras sejam construídas pelos devas que substanciam o éter, não é menos verdade – e aí reside a dificuldade e a responsabilidade dos homens e mulheres inteligentes e bem-intencionados do mundo – que sua motivação interior deve ser encontrada nos estados de consciência consciente ou inconscientemente elaborados pela humanidade em qualquer momento cíclico de sua história.

Há, portanto, uma prodigiosa vastidão de egrégoras negativas, que ocupam áreas definidas na aura magnética planetária, constituindo centros receptores e ao mesmo tempo projetores daquelas energias que em termos esotéricos chamamos de *lunares* e estão em sintonia com as qualidades negativas desenvolvidas pelos seres humanos na evolução de suas vidas cármicas. Como tivemos oportunidade de estudar em capítulos específicos deste Tratado, as virtudes e defeitos humanos foram convenientemente ordenados e classificados de acordo com dois grupos principais: aqueles que no misticismo cristão são chamados *de sete pecados e as sete virtudes capitais.* Os pecados capitais são poderosas entidades psíquicas ou EGRÉGORAS, dotadas de grande consistência objetiva e substancial, capazes de impressionar a visão do clarividente astral, e frequentemente atormentar pessoas sensíveis ou sujeitas a distúrbios nervosos com suas influências nocivas enquanto galvanizam os éteres planetários com suas radiações densas, produzindo o que comumente chamamos *de ambientes ruins.* As sete virtudes espirituais, ou as *chaves do Espírito Santo para abrir as portas da Alma,* como também são chamadas

pela tradição mística, constituem as forças de equilíbrio ao contrapor as energias das EGRÉGORAS negativas com as das EGRÉGORAS positivas criadas pelas boas intenções e conduta correta dos homens e promotores de bons ambientes sociais.

Nesta etapa do nosso estudo enfatizamos o fato de que a EGRÉGORA, sendo basicamente uma criação mental – no sentido positivo ou negativo, por ser uma criação da alma humana – oferece a particularidade de ser dotada de consciência, uma consciência embrionária ou instintiva, mas com capacidades de ação e reação, bem como um alto espírito de sobrevivência. Devido a essas circunstâncias, a EGRÉGORA tem a capacidade de absorver energias e de expandi-las, resistindo *ferozmente*, se assim podemos dizer, a todas as forças e vontades que procuram destruí-la. Alimenta-se – para usar o termo correto e apropriado aqui – das boas ou más vontades dos homens, oferecendo uma resistência dura e amarga às primeiras e absorvendo as energias das segundas, quando se trata de EGRÉGORAS que podemos classificar como negativas. Pelo contrário, as EGRÉGORAS positivas, também altamente coesas e influentes, usam para sua sobrevivência as energias que surgem das qualidades positivas ou superiores dos seres humanos, e lutam bravamente contra aqueles que estão impregnados de qualidades inferiores. A solução psicológica do problema do bem e do mal, bem como o equilíbrio estável na vida do homem aqui na Terra, depende unicamente de *saber como criar bons Deuses*. Esse é o problema com que se confrontam os discípulos do mundo hoje. Foi-lhes permitido, em certos momentos-chave de suas vidas, desenvolver a visão do mundo psíquico ou astral para que reconheçam e identifiquem as EGRÉGORAS ou formas psíquicas que originam os ambientes planetários, para que adotem em todos os momentos a atitude correta, sabendo que tal atitude é a base criadora dos estados positivos de consciência que darão origem às EGRÉGORAS brilhantes e inspiradoras que destruirão as nefastas formas psíquicas segregadas pela humanidade ao longo dos tempos.

Como os Anjos Superiores Atuam sobre as EGRÉGORAS

Embora, do ângulo limitado de visão dos seres humanos, os Anjos apareçam sob um caráter tipicamente religioso e místico, a verdade é que sua atividade na vida da Natureza é puramente científica, utilizando para isso um dinamismo extraordinário, além da nossa compreensão, e métodos incompreensíveis que poderíamos qualificar, no entanto, de *rigorosamente científicos e profundamente técnicos*. Alguns investigadores qualificados do mundo oculto – entre os quais humildemente nos incluímos – chegaram à conclusão, depois de alguns contatos com certos excelsos habitantes do Reino Dévico, que aquilo que em termos comuns chamamos *de ciência dos homens*, com suas prodigiosas conquistas no aspecto técnico, nada mais é do que um pálido reflexo da atividade dos Anjos na vida da Natureza. Eles usam os verdadeiros canais científicos para produzir todos os chamados fenômenos naturais, sejam eles aquosos, geológicos, elétricos, psíquicos etc., na extensão da vida planetária. A explicação correta de tais fenômenos, apesar de sua aparente simplicidade, é um segredo iniciático, inicialmente reservado aos pesquisadores do mundo oculto, mas que será gradualmente revelado na forma de *ciências naturais* nas faculdades e universidades de todos os países realmente cultos e civilizados. Até o final deste século XX, muitos seres humanos terão conseguido participar conscientemente desse legado iniciático tradicional, estabelecendo contato consciente com várias hierarquias dévicas, das quais receberão instrução superior. Esses seres humanos serão *as sementes da Nova Era*, o sal da terra a que Cristo se referiu e o fermento da nova humanidade. Eles serão verdadeiramente mentais, mas seus corações amorosos transbordarão com uma compreensão perfeita das necessidades humanas e dos métodos corretos de atendê-las. Não possuirão *orgulho espiritual*, muito típico dos discípulos da Era de Peixes, mas seu

conhecimento esotérico será impregnado da verdadeira sabedoria, constituindo do ângulo espiritual, o *caminho de Luz* que o Avatar percorrerá para entrar na aura da Terra.

Esses esforçados paladinos do bem universal criarão no éter o que poderíamos chamar de EGRÉGORAS da Nova Era. Secundados por um grande número de homens e mulheres de boa vontade no mundo, eles guardarão em suas mentes e corações as imagens luminosas do ideal redentor, e permitirão aos Devas construtores de alta hierarquia espiritual, *substanciá-las* no éter e moldar progressivamente as luminosas e vibrantes EGRÉGORAS que presidirão o novo ciclo de ordenação espiritual do mundo. Os grandes Anjos dos planos superiores do sistema encontrarão nessas EGRÉGORAS os canais adequados para a projeção da energia cósmica das poderosas estrelas da constelação de Aquário, cuja atividade já começa a se manifestar em certas regiões psíquicas da humanidade. A realidade de tais fatos é tão profunda e significativa que dificilmente pode alcançar a mente do homem comum até que pelo menos três séculos tenham se passado dentro da ordenação cíclica da Era de Aquário. No entanto, os aspirantes a uma elevação espiritual e os discípulos qualificados já estão cientes desses fatos e colaboram mais ou menos eficientemente com os grandes anjos na elaboração das novas EGRÉGORAS cíclicas. Uma nova ordem ou ciclo de vida está sendo planejada a partir dos níveis hierárquicos para que a humanidade sirva como uma abertura para os novos tempos.

Se seguirmos cuidadosamente o processo de expansão cíclica das EGRÉGORAS planetárias de acordo com o sentido normal e natural da evolução, veremos que ele consiste em três etapas principais:

- 1º. Destruição das velhas EGRÉGORAS do passado, nocivas, danosas e negativas diante da evolução dos novos acontecimentos cíclicos, dos quais os Anjos superiores do sistema retiraram sua atenção.
- 2º. Criação das novas EGRÉGORAS pela humanidade evoluída da Era atual e sua *materialização no éter*, através da atividade dos devas construtores correspondentes ao novo ciclo.
- 3º. A terceira e última etapa corresponde aos Anjos superiores que usarão essas EGRÉGORAS como canais de distribuição das novas e muito poderosas energias que chegam.

Essas etapas são regularmente atualizadas quando há necessidade de mudanças drásticas nas condições planetárias ou quando os ambientes sociais do mundo exigem uma nova e mais eficaz reformulação, mas atuam de maneira muito mais poderosa e dinâmica durante as mudanças cíclicas das Eras, como é o caso atualmente, quando, em virtude do movimento de precessão dos equinócios ou retrogradação cíclica, nosso planeta está se afastando das zonas siderais impregnadas com as *radiações psíquicas* da constelação de Peixes e penetrando progressivamente nas zonas espaciais do Universo energizadas pela constelação de Aquário. Vendo o fim desde o princípio, percebamos que no desenvolvimento dessa Vontade cíclica de abordagem sideral, homens e devas intervêm de forma muito ativa e conjunta. Os primeiros criando, e os segundos construindo substancialmente as bases científicas de todas as EGRÉGORAS que flutuam ou gravitam nos ambientes planetários. Como sempre, o processo *de substanciação das EGRÉGORAS* e de todas as formas psíquicas capazes de afetar de uma forma ou de outra os sentidos físicos ou astrais dos seres humanos, é uma expressão natural do conhecido axioma esotérico “*a energia segue o pensamento*”, tendo sido acrescentada apenas a prodigiosa

atividade dos sublimes Anjos que, de além e muito acima da nossa mais alta compreensão, dirigem as correntes mais poderosas de energia universal e cósmica sobre o nosso pequeno planeta.

Outras Considerações Ocultas sobre as Egrégoras

O tema das EGRÉGORAS é muito importante porque trata diretamente das criações humanas no mundo oculto, bem como com sua importância em termos da estrutura dos ambientes psíquicos da humanidade que determinam o grau de civilização e cultura dos povos da Terra e escrevem as páginas de sua história. No entanto, coexistindo com as EGRÉGORAS, existem também nos mundos invisíveis ou níveis ocultos da Natureza outras formas psíquicas não criadas pela humanidade, mas que, como um todo, contribuem para fomentar ambientes bons ou ruins e são, portanto, elementos subjetivos que colorem a evolução espiritual dos seres humanos com suas influências particulares. Algumas dessas formas foram estudadas anteriormente em outras páginas deste Tratado, mas vale a pena insistir nelas, pois sua identificação e a distinção que podemos estabelecer entre elas e as formas psíquicas das EGRÉGORAS nos ajudarão muito quando tentarmos conscientemente entrar em contato com as entidades angélicas que povoam os diferentes éteres planetários, especialmente o nosso Anjo Solar ou Eu espiritual. Vejamos algumas das formas psíquicas não criadas pela humanidade.

- a. **Os Cascões Astrais**, pertencentes aos cadáveres de homens e animais, vivificados por devas inferiores. Aparecem na forma de pessoas ou animais falecidos e parecem ser dotadas de vida. Uma das experiências a que o discípulo em treinamento iniciático deve ser submetido é aprender a diferenciar entre o cascão astral de uma pessoa que deixou o corpo sem vida e a forma astral de uma pessoa que ainda vive no plano físico. A distinção é muito difícil de estabelecer por causa da extrema sagacidade dos devas vivificantes das formas astrais dos seres falecidos, uma vez que eles se aproveitam da marca ou selo característico e particular deixado por eles em cada uma das partículas atômicas que constituem essa forma psíquica.
- b. **As formas astrais criadas pela arte da Magia** por pessoas que vivem no plano físico e empregam o poder da vontade e a capacidade imaginativa sobre as entidades dévicas de baixa evolução que povoam a aura etérica do planeta. Essas formas psíquicas geralmente desaparecem rapidamente, embora possam persistir por longos períodos, logicamente enquanto perdurar o vínculo magnético estabelecido entre o poder mental da pessoa que as criou e a vida dos devas que ajudaram a construí-las.
- c. **As formas psíquicas de certos elementais inferiores** que se alimentam dos resíduos etéricos de vibração densa que são liberados dos reinos animal e humano. Uma distinção especial deve ser feita entre as formas psíquicas que adotam esses *desperdícios astrais*, rudes e bestiais, uma vez que foram manipulados por esses devas inferiores da Natureza. Eles são facilmente confundidos com as EGRÉGORAS psíquicas criadas pelas paixões humanas. No entanto, eles não são o que tecnicamente definimos como EGRÉGORAS em nosso Tratado, mas um acúmulo de resíduos cármicos – se assim podemos dizer – secretados pela atividades inconscientes dos animais e dos seres humanos que ainda não são capazes de raciocinar adequadamente.

- d. **Todas as formas psíquicas construídas por certos devas mais evoluídos** com a capacidade de adotar no éter a figura humana ou a de qualquer animal. Essas formas variam para o maior ou menor desenvolvimento da vontade executora de tais formas, muitas vezes de caráter instintivo, cuja evolução dévica de um tipo bastante primário é efetuada por meio dessa faculdade natural de imitação ou assimilação de qualquer tipo de forma na vida da Natureza.
- e. **As formas psíquicas de outras entidades dévicas de expressão semietérica**, cuja evolução ocorre em certas camadas geológicas do planeta. Eles têm uma figura muito semelhante à humana. Algumas de suas espécies são as entidades dévicas que chamamos de ASURAS em algumas partes deste Tratado. Sua cor é terrosa, típica do solo que habitam, e sua expressão, embora muito semelhante à humana, é muito áspera. Eles geralmente aparecem em lugares solitários, mas o fato de possuírem certa natureza astral significa que podem se tornar visíveis para humanos muito sensíveis, ou durante o sono. Eles são extremamente mal-humorados, só estabelecem contato com os devas de sua própria espécie ou família e evitam sistematicamente o contato com seres humanos.

A distinção entre este grupo de formas psíquicas que acabamos de classificar para os propósitos do nosso trabalho de pesquisa esotérica e as formas psíquicas das EGRÉGORAS não é fácil de maneira alguma. Pelo contrário, é singularmente difícil e, como dissemos antes, constitui um campo de testes para a capacidade dos discípulos sujeitos ao treinamento iniciático. As formas dos construtores elementais ou devas das formas (gnomos ou espíritos da terra, sílfides, ondinas, fadas etc.) em sua multiplicidade de espécies, grupos e famílias, constituem um campo de estudo excitante para o investigador esotérico, que deve aprender a distinguir suas formas etéricas entre a grande profusão de EGRÉGORAS psíquicas que habitam os vários níveis do espaço etérico do planeta. Deve-se notar que algumas dessas EGRÉGORAS, nascidas do contato de seres humanos de evolução refinada com Anjos superiores, aparecem ao observador na forma de Devas resplandecentes, sendo realmente difícil distinguir uma forma da outra. Essa dificuldade é um teste definitivo para o aspirante à Iniciação.

Outra habilidade ou destreza de observação que o investigador dos níveis ocultos da Natureza deve desenvolver é a de ser capaz de diferenciar corretamente uma forma real, isto é, aquela que corresponde a algum veículo definido de manifestação humana, astral ou física, da forma psíquica da EGRÉGORA que uma pessoa ou um grupo mais ou menos numeroso de pessoas construíram com a participação dos devas construtores, usando o poder psíquico que emana de sua consciência. Um exemplo muito concreto ajudará a esclarecer essa ideia. Em certos níveis muito elevados do nosso planeta, existe uma imagem real e verdadeira do CRISTO, o Avatar do Amor e Guia espiritual da humanidade, ou seja, uma imagem que responde perfeitamente à Sua própria Vida radiante. No entanto, nos níveis psíquicos e criados pela atividade emocional dos seres humanos, há outra imagem do CRISTO que sintetiza a aspiração espiritual e os sentimentos de amor e devoção de todos os fiéis e crentes do mundo, sendo esta forma psíquica a EGRÉGORA do CRISTO, mas não o veículo resplandecente de forma que o CRISTO utiliza. A primeira imagem obedece a uma REALIDADE, a outra indica o grau de ilusão ou miragem psíquica a que chegou um setor muito grande da humanidade em seu esforço incessante para captar essa Realidade transcendente. Esta é a distinção perfeita entre uma forma adaptada às necessidades evolutivas de um Ser espiritual e a EGRÉGORA construída de matéria kama-manásica nos níveis psíquicos. A mesma distinção pode ser estabelecida em todos os níveis onde o poder psíquico poderosamente

emocional dos seres humanos está em ação, como por exemplo, no caso das EGRÉGORAS construídas em torno de uma imagem física considerada milagrosa ou da qual se esperam favores de ordem sobrenatural. Tal é o caso das Virgens de Lourdes ou de Fátima, só para citar dois exemplos em torno dos quais a mente, a ilusão, a devoção ardente, o desejo fervoroso ou simplesmente a superstição cega construíram algumas EGRÉGORAS ou formas psíquicas muito poderosas, tão tremendamente importantes e poderosas que atraíram a atenção de certos excelsos Anjos superiores, que as utilizam como veículo para transmitir energias de cura e exaltação espiritual. Vejamos, portanto, que no final estamos sempre na expectativa da evolução de nossas investigações esotéricas no mundo oculto com essa íntima e estreita conexão humano-dévia que dá origem a todos os ambientes planetários etéricos e psíquicos. Apliquemos agora esses exemplos ao campo da política, religião, arte, educação etc., e estaremos de posse de uma ideia muito elaborada do significado íntimo do termo *carisma*, um efeito angelical que pode ser facilmente incorporado ao campo da pesquisa psicológica, uma vez que o magnetismo carismático exercido por certas pessoas nos ambientes sociais onde realizam suas atividades humanas é resultado da pressão dévia em suas vidas, na maioria das vezes determinada pelas reações psíquicas de um número considerável de pessoas sobre uma única pessoa, a qual, sem esforço e sem ter qualidades humanas verdadeiramente relevantes, é elevada ao auge da fama, sucesso ou admiração em massa. O caso da exaltação produzida pelo fervor popular sobre músicos, cantores ou artistas, na maioria das vezes realmente medíocres, é um exemplo claro disso. Entretanto, no fundo de sucessos tão impressionantes, merecidos ou imerecidos, há subjetivamente a força de uma EGRÉGORA criada por entusiasmo vibrante, admiração cega ou interesse coletivo em certas pessoas exageradamente idealizadas, que culmina em uma forma psíquica de caráter irreal, mas que definitivamente atua nos ambientes sociais do mundo. Esperamos que a ideia das EGRÉGORAS tenha sido devidamente compreendida, o que, incorporado ao conjunto dessas investigações esotéricas, nos permitirá introduzir mais luz na evolução dos estudos realizados sobre o mundo oculto e tornar mais compreensíveis as razões pelas quais nos tratados filosóficos mais profundos é atribuído ao ser humano o caráter de um criador, de um especialista na arte mágica de construir formas.

CAPÍTULO XIV

SÍNTESE EXPERIMENTAL

Depois de ler o que foi dito neste Tratado, o leitor pode se perguntar se o autor baseou seus comentários em conhecimentos previamente adquiridos ou desenvolveu suas ideias de acordo com suas próprias experiências no mundo oculto. Devo dizer a esse respeito que, embora no passado eu tenha adquirido uma grande quantidade de informações sobre o interessante assunto dos mundos invisíveis, nunca me senti totalmente satisfeito com essa literatura, não porque fosse inútil, mas porque sempre acreditei que apenas a própria experiência poderia saciar minha sede ardente de conhecimento interno. A esta experiência dediquei todos os meus esforços individuais, podendo afirmar que os três livros que constituem *Um Tratado Esotérico sobre os Anjos* são fruto de um trabalho de pesquisa pessoal, superando todas as dificuldades que encontrei em meu caminho como efeitos do carma e inerentes aos esforços da busca. A gentil ajuda dévia que recebi durante o curso de minhas pesquisas, que aceitei com calorosa gratidão, é sem dúvida uma parte desse processo místico de introdução ao mundo oculto. Esta síntese que submeto à consideração de vocês é um bloco de construção arrancado da pedra da minha própria

experiência. Nela sou sincero, e apenas procuro fazer com que a mente de vocês se sinta inflamada pelo mesmo entusiasmo que me impeliu a penetrar ousadamente nos segredos da vida oculta. Esta síntese abrange minhas primeiras experiências ou contatos com as forças elementais da Natureza, até os grandes contatos feitos em níveis superiores com Anjos de grande evolução espiritual que Se dignaram a me introduzir conscientemente nos mistérios de Seus maravilhosos mundos de harmonia.

No que diz respeito às forças dévicas ocultamente definidas como *elementais da Natureza*, ou seja, os espíritos da terra, as ondinas das águas, as sílfides do ar e os elementais do fogo, definidos como salamandras, bem como todos os pequenos espíritos etéricos que vivem na atmosfera planetária dando-lhes sabor e vida, posso lhes assegurar que, em termos gerais, suas formas coincidem com as descritas anteriormente pelos pesquisadores esotéricos do passado, sendo válidos todos os conhecimentos tradicionais, embora admitindo o fato de que dentro de cada espécie de elementais da Natureza existe uma multiplicidade de variantes, dependendo da área da Terra ou do Éter onde realizam sua evolução particular. As formas, no entanto, são geralmente muito semelhantes e variam apenas em tamanho, cor e a vibração característica de cada grupo. As espécies mais numerosas, até onde pude apurar, são aquelas que correspondem aos espíritos da terra, geralmente definidos como GNOMOS. Alguns dos que vivem perto dos humanos, definidos como *DUENDES*, são mais inteligentes, pois, como os animais domésticos, vivem perto do homem para acelerar sua evolução. Esses duendes, como todos os elementais de sua espécie, possuem grande habilidade em copiar as formas do complexo ambiental que os cerca. Suas roupas costumam ser muito parecidas com as usadas pelos seres humanos, mas há um grupo muito grande de espíritos da terra, como pude observar, cujas roupas não variam muito das dos *anões das florestas*, como nos mostra a tradição, e são citados nos contos de fadas com os quais nos deleitamos em nossa infância. O que dizemos sobre os espíritos da terra pode ser totalmente aplicado aos outros elementais da Natureza. A beleza das fadas das flores, os movimentos graciosos das ondinas no seio das águas, a velocidade das sílfides do ar e o impressionante poder das salamandras do fogo, sempre atentas à voz de comando dos impressionantes *AGNIS*, os *Impulsores do Fogo*, constituem estímulos muito vívidos para a mente do observador. Nossa intenção, no entanto, seguindo o critério que adotamos durante o curso das nossas investigações, foi nos referirmos às forças elementais da Natureza no sentido do trabalho oculto e definido que realizam para a evolução planetária, descobrindo-as em sua ação coordenada para produzir todos os chamados fenômenos naturais, desde o simples movimento produzido pela brisa até a alta concentração de sílfides e ondinas trabalhando juntas para produzir grandes tempestades e furacões. Ou seja, embora eu tenha humildemente coletado a rica herança tradicional do conhecimento oculto sobre as forças dévicas da Natureza, pareceu-me mais conveniente e prático para os aspirantes espirituais do nosso mundo moderno apontar as normas de vida que essas entidades dévicas seguem, fornecendo a esse respeito alguns dados concretos sobre a missão que a Mãe Natureza lhes confiou dentro do concerto universal da Criação.

Os leitores de livros esotéricos do nosso tempo estão mais interessados, penso eu, em descobrir o segredo da energia que está oculta nas profundezas do coração silencioso da Natureza, do que no objetivo tradicional de apresentar *formas de energia*, embora o estudo de tais formas seja uma parte das investigações esotéricas do mundo oculto. Recolhi – permitam-me esta afirmação – o sagrado relato místico e tradicional das formas dévicas, mas acrescentando a elas o significado dinâmico da ação, por meio do qual a analogia suprema dessas formas com suas missões muito bem determinadas e qualificadas na ordem criativa da Natureza pode ser apreciada. Assim, pude estabelecer uma distinção clara entre **energia** e **forma** em relação às infinitas vidas dévicas que, em uma

multiplicidade de hostes e hierarquias, criam o Universo, tentando perceber e compreender a atividade dinâmica profunda e desconhecida que surge dos misteriosos éteres do Espaço para *construir* formas adequadas para todos e cada um dos Reinos da Natureza. Pode verificar que, para cada grupo de Devas que realiza uma determinada missão na vida dos Reinos, existem regras definidas em relação ao seu trabalho particular. Poderíamos dizer que para cada hierarquia dévica rege o que em termos humanos chamamos de *responsabilidade*. Quanto mais alta a hierarquia, maiores os compromissos e exigências, bem como maior a beleza e sutilidade na linha das atividades dévicas, havendo aparentemente uma enorme semelhança entre esse senso natural de responsabilidade imposto pela lei da hierarquia dévica e a lei do carma que governa os seres humanos. Mas, acima de todas as considerações hierárquicas do mundo dévico, há o estímulo permanente da lei universal da Necessidade que move todas as atividades dos Devas e os mantém alegremente dentro de seus respectivos grupos para construir todas as formas exigidas pelas unidades de vida de todas as espécies dentro de cada um dos Reinos da Natureza. Assim, ao observar cuidadosamente o desenvolvimento do trabalho realizado por um construtor elemental e o de um Deva de graduação superior dentro do mundo dévico, também estava ciente da harmonia entre todas as coisas objetivas da vida e a evolução incessante de suas profundas motivações ocultas.

As conexões ou fronteiras silenciosas que separam os dois mundos, o externo e o interno, são tão sutis que fui necessariamente forçado a sutillar meus veículos de percepção interna em grande medida. Desta forma, pude me libertar de muitos dos erros de visão e das conseqüentes distorções mentais que resultam deles. Finalmente, tentei estabelecer analogias claras entre a minúscula existência dévica manifestada como um ponto de luz no centro místico do átomo final, a primeira expressão da vida atômica ou química na vida do Universo, e o átomo gigantesco que chamamos de Sistema Solar. Embora a expressão cíclica ou campo de experiência entre os dois extremos varie inconcebivelmente no espaço, no tempo e na consciência, o significado e o propósito da manifestação são idênticos em ambos os casos. Esta realidade marca e define perfeitamente as leis da analogia, cujo uso correto e inteligente pelos cientistas do mundo fornecerá dados conclusivos e objetivos sobre a realidade do mundo oculto e a causa suprema da ENERGIA, manifestada sob uma multiplicidade de formas na vida da Natureza.

A Visão do Mundo Oculto

Certamente vocês se perguntarão também, e esta é uma pergunta que considero muito lógica, como foi possível ao investigador estabelecer contato direto com as formas angélicas de manifestação como foram descritas neste Tratado. A resposta pode ser dada com toda a honestidade e simplicidade de uma dupla perspectiva: a primeira é que o autor possui uma grande sensibilidade psíquica e uma mente muito analítica; a segunda – como já afirmei em algumas partes deste livro – porque certos Devas de grande evolução se dignaram a aproveitar essa sensibilidade psíquica para me introduzir no maravilhoso campo da evolução angélica, intensificando minhas capacidades de observação interna e registrando em minha memória cerebral todos os dados de interesse esotérico que minha mente estava registrando. Um desses Devas, chamado ocultamente JEZASEL, a quem dediquei especialmente o segundo volume deste Tratado, foi muito assíduo comigo durante quase todo o tempo de minhas pesquisas. Os outros Anjos que gentilmente me ajudaram são de categoria espiritual superior à humana e possuem um tremendo e misterioso poder sobre os éteres espaciais, como pude verificar quando eles *materializaram em minha mente* a forma dos espíritos da Natureza de certos Devas construtores e de certas Hierarquias dévicas de grande evolução. Sobre esta últimas fui avisado de que seria muito difícil para

mim ser capaz de transcrevê-las intelectualmente. *"É como se você estivesse tentando explicar a paz, a música ou o vento"*, disseram. Tratava-se, na verdade, de definir formas para as quais a mente intelectualizada do homem ainda não possui elementos de consciência. Devo, portanto, confessar muito honestamente que as descrições que fiz das Entidades Angélicas superiores nos textos do segundo volume deste Tratado, muito significativamente intitulado *A Estruturação Dévica das Formas*, eram apenas vagas lembranças de uma experiência vivida nos níveis ocultos, intuitivamente evocadas e expressas usando o poder criativo da imaginação. O insigne propósito que guia as atividades de tais excelsas Entidades Dévicas ficou suficientemente claro em minha mente e, por meio das contínuas percepções do mundo oculto, tornei-me cada vez mais consciente da intervenção angélica direta em todos os eventos históricos ou cármicos que ocorrem no curso da vida planetária, utilizando a misteriosa rede etérica que conecta todos os seres e todas as coisas, além e acima da própria lei de hierarquia. Através desta rede etérica que constitui o veículo magnético e radiante do Logos planetário, tudo que vive, se move e tem seu ser dentro do círculo-não-se-passa do planeta, participa de um carma ou destino comum.

O ponto de vista dos Devas, como um reino em evolução, é evidentemente muito diferente daquele dos seres humanos. De certa forma, *eles veem as coisas realizadas*, enquanto o ser humano sempre tem a sensação de que *as está realizando*. Essa é, em minha opinião, a razão pela qual ambas as correntes de vida (dévica e humana) ainda não se encontraram em um caminho único e totalmente compartilhado. No entanto, e como pude verificar, muitos seres humanos estão sendo treinados para estabelecer contatos com o mundo dévico, embora não tenham plena consciência das faculdades que estão desenvolvendo e considerem que suas visões e percepções nada mais são do que efeitos psíquicos comuns dentro do campo parapsicológico. Devo esclarecer a esse respeito que todos os efeitos parapsicológicos que podem ser contatados ou registrados pelos seres humanos, em qualquer nível do mundo psíquico, são *vibrações no éter*, estando em sua base a atividade dos espíritos da terra, da água, do ar ou do fogo, muito hábeis na produção de todos os fenômenos psíquicos ou paranormais, capazes de afetar a visão, a audição, o tato, o paladar ou o olfato de pessoas convenientemente sensibilizadas para o mundo oculto, e *também muito hábeis* na produção das formas etéricas ou ectoplasmáticas enganosas que tanto seduzem a maioria dos pesquisadores dos mundos invisíveis. Poderíamos afirmar que todos os fenômenos psíquicos que ocorrem no éter e afetam os sentidos ocultos do homem sempre existiram, mudando apenas a polaridade ou vibração à medida que a humanidade evoluiu. As unidades altamente evoluídas da raça dos lemuriana, inspiradas pelos devas, foram capazes de *produzir efeitos físicos* em seus ambientes sociais de clã ou de tribo, e hoje ainda podem ser encontrados *feiticeiros* de tribos perdidas no interior das selvas da África ou da Austrália que, apesar do seu desenvolvimento mental rudimentar, são capazes de produzir por meio de sortilégios mágicos (na realidade, invocações dos elementais da Natureza), aprendidos de seus ancestrais remotos e transmitidas de boca a ouvido – como dizem as tradições esotéricas mais antigas – os fenômenos naturais do vento, do trovão ou da chuva. A mesma coisa poderia ser dita em relação aos seres humanos do nosso tempo, embora de ascendência distintamente atlante, os quais são possuidores de altos segredos alquímicos e também podem provocar muitos dos chamados fenômenos naturais e psíquicos, especialmente alguns que estão diretamente relacionados com o segredo místico do Fogo. Como JEZASEL me explicou, *"o segredo do Fogo e o mistério da Eletricidade constituem um único mistério, que deverá ser revelado à humanidade na Nova Era, pois sua descoberta dará origem a uma impressionante série de conquistas de ordem técnica, cuja importância ainda não pode ser medida pelo cérebro tridimensional do homem de hoje"*.

Ao falar de eletricidade, devo me referir às minhas declarações em outras partes deste Tratado, no sentido de que *é uma energia universal e planetária*, cuja causa pode ser encontrada na lei da polaridade ou diferença de potencial psíquico ou ígneo entre os chamados *devas lunares* e os *devas solares*, os quais, em certas fases de equilíbrio, produzem luz, calor ou movimento. O mistério desse equilíbrio está exposto no conhecimento esotérico dos chamados *planetas sagrados*, ou planetas luminosos, onde os Anjos que regem a matéria e aqueles que emanam do Espírito Criador entraram em perfeito equilíbrio e, conseqüentemente, deixaram de lutar entre si.

Lembro-me que em certa ocasião JEZASEL me disse: “*Quando o homem perceber o imenso poder de equilíbrio que tem sobre o meio social que o cerca e assumir a responsabilidade por sua digna missão na vida da Natureza, ele se tornará um deus na Terra. São os poderes descontrolados ou insuficientemente desenvolvidos que criam a miséria da humanidade. É como se os homens tivessem suas asas cortadas e estivessem rastejando lenta e pesadamente pelos sulcos estéreis e ressecados da terra, uma terra que é, no entanto, fértil e generosa*”. As palavras de JEZASEL deram origem ao título do terceiro livro deste Tratado: *Os Anjos na Vida Social Humana*, no desenvolvimento de cujos textos, como você deve ter observado, tenho tentado constantemente encontrar o nexo de união ou de equilíbrio entre os homens e os Devas em um esforço mútuo e conjunto de reconciliação. A síntese desses argumentos pode ser encontrada, sem dúvida, no fato de que todos os ambientes planetários sociais, comunitários, profissionais e familiares são inicialmente reações psíquicas dos devas etéricos construtores do espaço aos pensamentos, desejos, emoções e atitudes dos seres humanos. Esta é uma razão convincente, mesmo no campo científico, se levarmos em conta que a civilização, a cultura, a história íntima e até mesmo a língua, os costumes e as tradições de todos os povos da Terra obedecem a *reações do espaço vital* em que todos os seres humanos estão imersos, não importa onde vivem, se movem e têm seu ser na vastidão do mundo. Logicamente, se não houvesse tais *reações*, não haveria explicação científica para qualquer fato psicológico. Tudo que resta, então, é dar um nome científico a tais reações. Eu as *chamo de devas substanciadores do éter ou devas construtores*. Baseio-me naturalmente em denominações de caráter tradicional, embora não muito místicas, aceitas em sua totalidade dentro do fértil campo dos estudos esotéricos.

As Condições Íntimas do Contato Angélico

Vocês podem ter se perguntado em algum momento quais deveriam ser os requisitos pelos quais um ser humano poderia estabelecer contato com os Devas e com todas as forças ocultas da Natureza. Esta pergunta poderia ser respondida de um ângulo puramente científico e psicológico, por exemplo: “... *procurando estar conscientes deles*.” Esta resposta, **que aparentemente não diz nada, está dizendo tudo**, já que o contato dévico ou angélico sempre existiu em todas as fases da vida evolutiva da humanidade e em todos os níveis dentro da imensa complexidade e magnificência do mundo oculto que nos rodeia e nos permeia. O sentido íntimo da civilização, da cultura e das tradições de todos os tempos revela sempre o contacto do homem com as forças subjetivas e invisíveis da Natureza. Os anjos, em sua multiplicidade de hierarquias e funções, constituíram perenemente o centro de todos os mitos sagrados, lendas misteriosas e narrativas simbólicas do mundo. Desde os poderosos Arcanjos ou Mahadevas, Senhores da revelação espiritual, até os humildes devas elementais que cuidam da construção dos átomos químicos, passando pelos devas familiares, Gênios ou Daymons que inspiraram as obras dos grandes filósofos e artistas do passado, tudo é CONTATO, REVELAÇÃO e INSPIRAÇÃO. É preciso apenas abrir os olhos e tentar perceber essa infinita prodigalidade

défica. O segundo passo corresponde ao esforço para desenvolver a consciência défica em nossa vida como aspirantes espirituais e evocar a resposta dos éteres imortais. Para isso deveremos adquirir um tipo de sensibilidade espiritual em relação a todo o contexto ambiental que nos rodeia. O termo compreensão, que é o prelúdio do amor humano, define muito claramente esse tipo de sensibilidade que permitirá modificar sensivelmente a consciência psicológica a ponto de suprimir todas as reações de tipo pessoal, geralmente de natureza antagônica e, como consequência, *provocar uma reação psíquica de caráter défico* que criará um impacto em nossa consciência e preencherá alguma lacuna em nosso cérebro com luz, permitindo certa liberação de energia espiritual, e desenvolvendo algum grupo definido e qualificado de células. O processo parece simples, mas está cheio de dificuldades. Os hábitos egoístas da personalidade, sem dúvida, criarão zonas de grande resistência às boas intenções da alma. Mas teremos que perseverar na tentativa e enfrentar todas as dificuldades, sabendo de antemão que o contato défico nos tornará conscientes dos níveis ocultos e ignorados de harmonia dentro do nosso próprio ser, e que os resultados obtidos, já no início das tentativas de abordagem défica, manterão nosso ânimo muito sereno, animado e expectante, e a vontade muito firme e disposta a enfrentar os incidentes psicológicos da busca.

As primeiras experiências de contato défico talvez afetem o olfato na forma de perfumes vagos ou penetrantes. Também será possível perceber as notas de uma música fraca, suave e distante, ou será possível registrar nos éteres do ambiente uma série de luzes de várias cores que surgem inesperadamente dentro do campo subjetivo de nossas percepções internas, desaparecendo também rapidamente, embora nos deem uma sensação psicológica de paz e bem-estar. Mais tarde os contatos serão mais concretos e objetivos, desde a vaga impressão de que Alguém está ao nosso lado a ajudar-nos com a sua presença, sobretudo em momentos de grandes problemas e dificuldades, até à visão concreta e objetiva dos pequenos devas e espíritos elementais da Natureza. Finalmente, o campo de nossas percepções sutis no éter será totalmente aberto, e seremos capazes de perceber os Devas familiares, que, com infinita cordialidade, nos introduzirão no amplo e extenso campo das relações déficas. Nesta fase, sem dúvida, será possível estabelecermos contato e amizade com algum Devo superior, que nos conscientizará, se realmente estivermos dispostos a fazê-lo, *dos mistérios do Reino Défico*, com seus profundos ensinamentos místicos sobre as leis ocultas da Natureza e os segredos íntimos e sagrados que precedem a iniciação espiritual do ser humano.

O processo de *sensibilização* psicológica que precede o contato défico deve começar com um silêncio voluntário de palavras, pois, de acordo com a expressão dos próprios Anjos, *o silêncio contém espírito e as palavras geralmente contêm aspectos materiais*. Seja como for, o silêncio foi adotado como norma de desenvolvimento espiritual por todas as escolas esotéricas e místicas do mundo. O contato angélico, que é uma expressão do desenvolvimento espiritual do ser humano, não poderia escapar à regra. O silêncio das palavras atrai pela simpatia o silêncio dos desejos e pensamentos e, em minha própria experiência, a quietude da mente tem sido uma regra natural para estabelecer contato com os Devas. Assim, é aconselhável ter um exercício saudável de *silenciar as palavras* quando não temos nada de importante a dizer, ou suspendê-las em um ato meritório de silêncio quando as condições ambientais o exigirem, embora levando em consideração em todos os casos que permanecer *intimamente calado* nunca deve implicar desrespeito ou falta de cortesia para com os outros, mas uma deferência sincera e confiante ao Eu interior, que nos revelará intuitivamente quando falar ou quando é necessário ficar em silêncio.

Como devem ter notado, estou me referindo a certas experiências de natureza íntima, embora com efeitos no ambiente, mas cuja culminação na ordem oculta deve ser o estabelecimento de relações conscientes com o mundo dévico. Talvez tenham vivido experiências desse tipo na infância ou na evolução de certas etapas de suas vidas, cuja transcendência motivou profundas mudanças em sua consciência. A maneira imprevista pela qual tal processo culminou em uma solução correta quando tudo parecia perdido, talvez pudesse indicar que no desenvolvimento da mesma intervieram fatores ocultos que realizaram, *por procedimentos supranormais*, aquilo que certamente estava fora do alcance de nossas forças ou possibilidades. Poderíamos dizer a esse respeito que muitas das soluções atribuídas à ação humana nada ou muito pouco têm a ver com o uso da vontade ou do livre-arbítrio. O livre-arbítrio frequentemente expressa *uma incapacidade manifesta* para resolver certos problemas vitais no curso da existência humana, devendo ser então aceita a presença oculta de uma vontade completamente independente da do homem, que realiza por magia – se assim podemos dizer – o que ele é incapaz de realizar. Só assim é possível que o carma do ser humano e da própria humanidade seja cumprido de maneira normal e adequada. Naturalmente, dentro dos limites dessa compreensão, deverá ser aceita como lógica a ideia de que uma legião infinita de entidades ocultas, sejam elas chamadas de anjos, devas ou simplesmente energia divina, está cumprindo o propósito da Vida de Deus na Natureza com uma abstração total dos desejos e vontades dos homens. Daí também que a perfeição humana, que nasce do augusto cumprimento do destino cármico, seja apenas o resultado da participação inteligente do homem nas atividades dos Devas, que desde os níveis ocultos cuidam do cumprimento da Vontade de Deus.

Os Ilustres Forjadores do Destino

Quando traçamos essa distinção nítida entre o livre-arbítrio humano e a vontade divina encarnada pelos Devas, estamos realmente entrando nas verdadeiras causas ou motivações da história, sejam individuais, comunitárias ou planetárias. O centro de incidência do processo é o carma ou destino, ou seja, a Lei de Causa e Efeito que rege o cumprimento absoluto da Vontade de Deus dentro do *círculo-não-se-passa* do Sistema Solar. O que o homem faz, enquanto está no pleno exercício do seu livre-arbítrio, é oferecer uma resistência constante à Vontade diretora do Destino, e essa resistência é comumente chamada de vontade individual. Há, portanto, um longo caminho a percorrer enquanto o homem não entender que seu livre-arbítrio é constantemente oposto à vontade divina, e decidir inteligentemente mudar a conduta ou trajetória de sua vida. As energias dévicas, como fontes de construção, estão presentes em todos os lugares, constituindo a motivação oculta de todas as formas, semeando no coração humano as sementes eternas da compreensão superior. É precisamente essa compreensão que deve realizar dentro do *sanctum sanctorum* do coração individual a alquimia transcendente de converter o livre-arbítrio em vontade perfeita, essa alquimia transcendente sendo secretamente descrita como INICIAÇÃO, isto é, a capacidade que o homem tem de dispensar conscientemente seu livre-arbítrio, a pequena vontade humana, em frente à Vontade todo-poderosa da Divindade, com o que ele deixa de sofrer e de se sentir fatalmente preso à Roda do Destino com sua sequência interminável de mortes e renascimentos. No centro do processo superior que vai do livre-arbítrio humano à Vontade divina, passando pelas inevitáveis crises da Iniciação, sempre descobriremos que as ocultas motivações de tal experiência transcendente surgem de regiões desconhecidas do éter, chamadas de Mundo Dévico ou Reino Angélico. Essas energias dévicas constituem o misterioso eixo em torno do qual gira a Roda do Destino individual, planetária ou solar, movida pelos Senhores do Carma. A Lei é sempre a mesma, quer a medida ou os limites de contenção da Vida dentro da forma cresçam ou diminuam. Assim, um pequeno átomo terá um destino tão completo quanto o

do próprio Sistema Solar, apesar da medida infinitesimal do seu campo de expressão. A vida é a medida de todas as coisas, mas sabe se limitar em cada uma delas para seguir o Plano universal desenhado pela própria Divindade. Essa limitação dá origem ao princípio de Hierarquia espiritual no Cosmo. Portanto, existem relações muito particulares e íntimas entre Vida, Consciência e Forma, termos tão frequentemente usados em livros esotéricos. A Vida sempre pertence à Divindade criadora, a Consciência é privilégio da Vida manifestada, e a Manifestação, com sua prodigalidade de formas, corresponde à atividade das hierarquias dévicas. Tal é, aparentemente, a ordem da Criação, pela qual o Espírito humano, manifestado como Vida, mergulha no misterioso oceano da matéria para se tornar cada vez mais consciente do propósito redentor que, através de cada uma das formas da Natureza, procura se revelar. A consciência, portanto, é a reação ou resposta da Vida ao contato com a forma material. Esta forma material, por sua vez, é uma resposta aos impulsos sagrados da Vida do Espírito. Assim, sempre haverá laços indestrutíveis entre a prodigalidade incalculável das consciências em evolução – dentro e fora do Sistema Solar – e a Vida Divina, cheia de propósitos redentores, que é introduzida na matéria para dignificá-la e elevá-la às alturas do Espírito. Por essa razão, é altamente necessário que o ser humano, cuja alma ou consciência está no centro do equilíbrio entre Espírito-Vida e Matéria-Forma, aprenda a dignificar seus compostos materiais e a elevar sua sintonia vibratória, seguindo propósitos redentores idênticos aos da própria Divindade, pois não é um simples clichê ou uma condescendência gentil a afirmação bíblica de que *somos feitos à Sua imagem e semelhança*.

Portanto, é de profundo interesse iniciar este trabalho redentor da matéria, atribuído ao Reino humano, estabelecendo contato com as Entidades dévicas, cuja missão é dotar de formas cada vez mais dignas e belas as consciências em evolução dentro do círculo-não-se-passa do planeta e do Sistema Solar. O segredo da forma, um dos grandes mistérios iniciáticos, revela que qualquer partícula de matéria deve se tornar *radioativa* para liberar as energias da Vida divina contidas em seu interior. Essa é a tarefa atribuída aos Reinos Dévico e Humano trabalhando juntos e devidamente integrados. O resultado dessa fusão de atividades terá como consequência a liberação do sombrio destino que assombra a humanidade desde as eras mais primitivas.

Poderíamos assegurar que algumas das grandes crises humanas do tempo presente são de *reajuste* com as novas energias dévicas, vindas das regiões siderais mais elevadas, em resposta às necessidades de evolução do próprio Logos planetário. Uma das principais consequências ou resultados disso deve ser o contato consciente de seres humanos devidamente capacitados com elevadas hierarquias do Reino dévico.

O Sentimento de Alegria e o Mistério da Voz

A Alegria sempre vem de uma consciência de unidade e síntese. É uma condição natural e uma prerrogativa inerente das Mônadas espirituais, sejam dos Anjos, dos homens ou de qualquer ser na vida da Natureza. Sendo assim, somente o contato com a Mônada através do Anjo solar, o Eu Superior do homem, mediante o processo de Iniciação, pode trazer ao homem a paz e a alegria que ele busca tão ardentemente. Poderíamos dizer que as Iniciações humanas nos mistérios da Divindade são abordagens monádicas, introduções conscientes em um ou outro dos sete subplanos do Plano Búdico, onde o sentimento de Alegria, que é basicamente Felicidade, pode ser devidamente compreendido e experimentado. Tal compreensão e tal experiência permitirão um dia a relação consciente e fraterna dos seres humanos, previamente iniciados nos mistérios do Éter, com os excelsos Devas que habitam esses altos níveis na vida da Natureza. Uma das grandes

Yogas que os homens do futuro praticarão normalmente e que intencionalmente denominei de DEVI YOGA¹⁶, permitirá que a humanidade avançada crie um caminho de acesso aos subplanos superiores do plano búdico e unifique criadoramente sua vida com a Vida dos Anjos superiores, criando assim as bases da Fraternidade universal e o estabelecimento do Reino de Deus aqui na Terra.

Se a aquisição do sentimento de alegria dependesse de uma técnica, diríamos que essa técnica deveria ter três grandes aspectos: a invocação, o contato e o controle das energias vindas do plano búdico. **A invocação** pressupõe a emissão de uma nota de harmonia na vida pessoal com o conseqüente estabelecimento de corretas relações humanas dentro do contexto social em que vivemos imersos. **O contato** é inevitável quando a harmonia pessoal é exteriorizada na forma de paz através da aura etérica, criando um campo magnético puro e radiante. Os Anjos familiares, aos quais fizemos ampla referência em outras partes deste estudo, contemplam serenamente o processo de *irradiação* que acompanha a experiência correta do ser humano, e podem se mostrar objetivamente às suas percepções e até mesmo iluminá-lo sobre muitos dos mistérios que ocultam seus mundos de harmonia, confiando-lhe mais tarde, em certas iniciações, e quando os veículos de expressão se tornarem perfeitamente moldáveis à influência superior, o poder de controlar eficientemente, por meio da substância búdica, as numerosas hostes de pequenos devas da terra, da água, do ar e do fogo que, em sua interação, constituem a vida material em suas múltiplas e incalculáveis combinações. Tecnicamente, o homem se torna um Mago.

Em certa ocasião, quando eu escrevia sobre os espíritos da Natureza, JEZASEL, o Anjo amigo, comunicou-me o segredo de uma voz, cujo som tinha a virtude de *materializar* os pequenos devas que, em uma multiplicidade de formas e espécies, constituem o aspecto material da vida da Natureza. Esse som tinha *uma cadência estranha* e era muito semelhante ao sussurro ou eco que se ouve dentro de uma concha do mar quando a aproximamos do ouvido. Em atendimento à sua invocação, apareceu e tornou-se objetiva e claramente visível para mim uma impressionante série de criaturas do éter, algumas graciosas, outras taciturnas, mas que, juntas, constituíam a estrutura básica das formas da Natureza. Algumas dessas criaturas dévicas podem ser apreciadas nas gravuras que ilustram os três volumes que constituem este Tratado esotérico sobre os anjos. O segredo da Voz é o do próprio mistério da Criação. Quando o homem for puro e tiver alegria sadia em seu coração, ele se tornará propício a tais mistérios. Parece que a Paz é a única regra da alegria e o único poder ao qual os Anjos superiores podem responder. Um som desarmônico e sem paz em seu conteúdo só pode produzir alterações prejudiciais no ambiente e atrairá apenas devas e elementais de um tipo inferior. Uma palavra ou som inteligente que transmite paz em cada uma de suas inflexões criará um campo magnético dentro do qual os Devas superiores podem se manifestar. O segredo do Bem e do Mal, da dor e da alegria, é o mesmo que separa entre si os sons harmônicos dos desarmônicos dentro da humanidade e o número incalculável de devas em um em outro lado que, em sua interação, produzem alterações ambientais. Dentro de uma lógica simples e facilmente compreensível, vemos que o Reino da Felicidade está ao alcance do homem que vive em paz consigo mesmo e não se escraviza ao fruto de suas ações. A mente desse homem, como a do Anjo, não forja ambições e possui uma impressionante simplicidade de ideias e pensamentos que constituem o prelúdio místico e poderosamente dinâmico da Criação. Como disse JEZASEL *"A simplicidade deve estar na base do homem sábio, tornando-o digno da potencialidade da palavra sagrada e dos sons dos mantras invocativos"*. As

16 Consulte o livro do mesmo autor "Os Mistérios da Yoga".

palavras de JEZASEL e as conversas que tive o privilégio de ter com Ele, sempre me deram a chave para a resolução de certas dúvidas que surgiram em minha mente durante meu processo de investigação oculta.

Vocês podem se perguntar como essas conversas foram conduzidas. Logicamente, e devido à natureza delas, tiveram que ser realizadas dentro de uma atmosfera de paz e quietude que causava uma espécie de vazio ao meu redor, isolando-me completamente de tudo que me rodeava. Esse era invariavelmente o prelúdio. Ouvia depois uma espécie som (notei oportunamente que cada Anjo tem seu próprio som), como se alguém estivesse sussurrando meu nome em meus ouvidos. Eu soube então que era JEZASEL, pois, embora tivesse conseguido estabelecer contato com vários Anjos durante o processo de meu trabalho esotérico no mundo Dévico, especialmente quando tentei investigar o segredo místico de sua linguagem, o caráter íntimo de amizade e compreensão com que JEZASEL me distinguiu, imbuiu minha aura etérica com um magnetismo especial radiante que o tornou perfeitamente reconhecível. A conversa nunca aconteceu ao acaso. Como pude descobrir no devido tempo, era sempre resultado de alguma invocação silenciosa que eu inadvertidamente fazia quando algo não estava suficientemente claro ou quando tentava decifrar o significado de algum fato oculto relacionado com a vida misteriosa dos Devas. Devo esclarecer a esse respeito que nossas conversas ocorreram em um nível mental mais alto, mesmo quando meus sentidos internos pareciam captá-las ou registrá-las como uma conversa comum. Outras vezes, essas conversas eram objetivamente refletidas dentro de uma espécie de moldura etérica de intensa cor índigo, na qual se refletiam belas e estranhas figuras geométricas de cor dourada brilhante. Algumas dessas conversas, magistralmente captadas pelo pintor Josep Gumí, poderão ser vistas refletidas nas gravuras que ilustram o segundo volume deste Tratado.

O significado dessas conversas penetrou em minha mente intuitivamente, e o cérebro captou seu significado quase perfeitamente. Posso dizer – e o faço com um grande senso de reconhecimento da potência indutiva de JEZASEL, e não de minhas qualidades interpretativas – que apenas duas ou três vezes durante o curso de minhas investigações JEZASEL teve que retificar algum ponto que minha mente havia distorcido. Posso agora afirmar, sem nenhum espírito de arrogância, mas com grande satisfação, que minha sensibilidade à vida oculta chegou a um ponto em que me é possível diferenciar muitas das influências dévicas na vida da Natureza e da humanidade, que criam reações psíquicas ambientais e produzem certos efeitos psicológicos e parapsicológicos na vida dos seres humanos.

O Terceiro Elemento Vital

Do ponto de vista esotérico, tudo o que acontece ou se realiza na vida da Natureza é um gigantesco fenômeno psíquico, motivado pela Vontade do Criador em infundir Sua Vida na Matéria e evocar dela respostas cada vez mais sutis. Os Planos do Universo justificam essa Vontade ou Propósito da Divindade, e não há nenhum ponto do Sistema Solar que não abrigue uma potência psíquica, irradiando energia através de sua aura etérica e criando um campo magnético definido. Se esse fato for admitido, será fácil concluir que o Espaço contém em si um poder inteligente e integrador de todos esses campos magnéticos e os converte em ambientes definidos dentro da ordem coletiva ou social da Natureza. Qualquer tipo de ambiente dentro da humanidade, seja privado, familiar, profissional ou grupal, é resultado da condensação de certo tipo de energia psíquica gerada pelos seres humanos e manipulada criativamente pelos poderes integradores do Espaço, que esotericamente chamamos de Anjos ou Devas. Observem que ao usar as expressões

défica e angélica não caímos no erro de considerar essas forças do ponto de vista religioso ou tradicional, mas atribuímos a elas um poder científico e uma atividade extraordinariamente dinâmica na vida da Natureza, que é construir todas as estruturas geométricas possíveis, formas, corpos ou veículos que, em sua totalidade e na vida dos Reinos e das espécies, abrigam o Espírito de Deus em uma infinita e incrível gama de estados de consciência. Assim, em todos os lugares temos estados de consciência vibrando através de estruturas geométricas definidas e criando campos magnéticos e psíquicos apropriados. O estudo das reações produzidas entre os diferentes campos magnéticos por pesquisadores do mundo oculto dará origem à verdadeira Ciência Parapsicológica do futuro. Atualmente, ainda se dá muita importância aos pequenos efeitos ambientais e discute-se muito em termos de conhecimento teórico, porque não foi possível chegar à plenitude da experiência dos fatos psíquicos. Portanto, o problema do psiquismo, com suas numerosas sequelas de *fenômenos no éter*, ainda é uma área cheia de indefinições e incógnitas misteriosas, ou seja, uma área de discussão onde todos contribuem com seus pontos de vista particulares, mas não com experiências de vida.

Esta, de fato, foi a alternativa que me foi apresentada quando comecei minhas investigações ocultas sobre os Anjos. Tudo que eu tinha lido sobre eles me parecia muito nebuloso ou místico, e não resistia, em minha opinião, nem ao peso nem ao rigor da razão científica. Então, tive que me aprofundar na busca do *terceiro elemento* que me faltava para poder unificar os centros humanos de consciência com os fenômenos produzidos no éter e os estados psíquicos em geral. Este *terceiro elemento* surgiu inesperadamente diante de minha percepção mental em momentos críticos e transcendentais de minha vida. No início, suas formas eram vagas, suaves. Com o seu mistério, aumentava minha paixão pela vida oculta, que sempre foi uma parte essencial da minha vida. Mais tarde, pude perceber com toda clareza os espíritos da Natureza, não durante o sono, mas como parte de minha contemplação do trabalho da Natureza. Pude perceber que a terra, o ar, a água, o fogo e tudo ao meu redor era vida inteligente, seguindo motivações ocultas e misteriosas sob a forma característica dos elementos naturais. Assim, a água não era para mim um simples composto químico, mas era também o recipiente místico que abrigava vidas inteligentes que aparentemente, e em intercomunicações mútuas e desconhecidas, a construíam. Dessa forma, aprendi a vincular a água com as belas criaturas etéricas que esotericamente são chamadas de Ondinas. A mesma coisa me aconteceu quando examinei ocultamente o ar, a terra ou o fogo, percebendo que dentro desses elementos existia uma vida incomum e pulsante que preenchia o espaço com seu poder psíquico. Aos poucos, compreendi que essas *vidas menores* (sílides, ondinas, fadas, gnomos e salamandras) e a multiplicidade de espíritos invisíveis e desconhecidos da Natureza, eram expressões psíquicas de um poder superior, pois sempre soube que a lei da evolução contém em si o princípio da hierarquia. E é assim, suave e gradualmente, que tomei consciência de forças psíquicas infinitamente superiores que também usavam o éter do Espaço como campo de expressão. Surgiram então, diante da minha visão exaltada e maravilhada, uma extensa gama de Devas, mestres na arte de construir, dirigindo uma incrível hoste de trabalhadores muito pequenos que, com rara habilidade, criavam com os mais sutis fios de luz etérica todas as formas físicas da Natureza, e que, decompondo essa luz eles a dotavam de cor e das inerentes qualidades físicas e psíquicas que constituíam a razão de ser de suas vidas, de sua constituição e de sua espécie.

Considerações Finais

A evolução dos Devas de todas as ordens, em relação à substância material do Sistema Solar e do planeta, é óbvia e apreciável na evolução de cada novo ciclo de vida,

no qual a vibração interna do Morador do Corpo, seja o Logos Solar, o Logos planetário ou o ser humano, atingiu um nível mais alto que exige uma substância material ou *lunar*, se assim podemos dizer, manejada pelos Pitris mais excelsos e elevados. Portanto, a qualidade das formas variará sensivelmente, uma vez que existe uma relação óbvia entre **qualidade ou vibração e substância ou forma**. A analogia deve ser perfeita em todos os casos, e deve-se logicamente admitir que os Devas que em sua totalidade *compõem* a substância de um esquema de evolução humana, planetária, solar ou cósmica, devem ter acesso, como os seres humanos e os Logos criadores, a algum tipo de INICIAÇÃO DÉVICA em qualquer nível desconhecido da Natureza, por parte dos poderosos Arcanjos regentes dos Planos do Universo, ou dos Anjos superiores que regem a evolução dos Reinos. O Mistério da Revelação de tais Iniciações – se levarmos em conta as qualidades específicas dos Devas – talvez seja o desenvolvimento do sentido íntimo da AUDIÇÃO para poder ouvir os múltiplos e incessantes sons que se elevam do mundo manifestado, da mesma forma que as Iniciações humanas visam desenvolver o sentido oculto da VISÃO, isto é, o grande grupo de percepções que devem fazer do Iniciado um perfeito CONHECEDOR.

A analogia nos mostra constantemente que os Anjos e os Homens constituem duas correntes da Vida divina tão estreitamente ligadas que seria impossível mover uma sem que a outra também se mova. Em outras partes deste Tratado, me referi aos graus de vinculação humano-défica e seus resultados na vida da humanidade, como, por exemplo, a construção de seus veículos de manifestação e o processo de integração espiritual, e o grau de aproximação aos grandes Devas dos três Planos inferiores do Sistema: AGNISCHAITAS, AGNISURYAS e AGNISHVATTAS, cujo contato, estabelecido de maneira inteligente, pode decidir o ritmo de nossa vida, às vezes deter o curso dos eventos cármicos, e nos levar *das trevas para a luz, do irreal para o real e da morte para a imortalidade*, isto é, para a Montanha da Iniciação, de cujos gloriosos cumes podemos contemplar o vale da ilusão mental, das várias miragens astrais e do maya dos sentidos físicos, sem nos sentir atraídos por suas potentes insinuações. Este passo transcendente que conseguimos dar com a ajuda dos Devas e nosso espírito de resolução significa que superamos a força gravitacional dos devas inferiores (chamados em nossos estudos esotéricos de *devas lunares*), e que a força da nossa intenção está agora ancorada nas regiões supremamente místicas, mas incrivelmente dinâmicas, vitalizadas pelos grandes Devas AGNISHVATTAS, e que o Anjo Solar, o Eu espiritual, pode intervir livremente em nossa vida, inspirando as resoluções de nossa alma, dotando-nos de compreensão amorosa para com os outros. Quando isso acontece, os assuntos humanos, com todas as suas crescentes dificuldades e tensões, não atraem mais tão poderosamente como antes o nosso interesse individual, permitindo-nos viver mais desapegados e seguros dentro do complexo social em que vivemos imersos. O fato oculto de que um dia será descoberto cientificamente que *todo homem tem um Deva* de vibração semelhante, embora de natureza negativa em relação a ele, mostrará o segredo da luz espiritual. Poderá indicar também que o trabalho realizado no decorrer dos nossos estudos, meditações e atos de serviço, despertou um eco muito criativo e íntimo por parte dos éteres insondáveis do Espaço, e que o nosso ALTER EGO angélico¹⁷ – atento às circunstâncias da nossa ação – nos ajuda com suas indicações no exercício da retidão e do bom senso natural.

Como já disse em várias ocasiões, e repito agora porque considero muito importante do ponto de vista do leitor, durante o curso das investigações ocultas que culminaram neste Tratado consegui estabelecer contato com alguns de evolução superior e inteligência reconhecida. Suas orientações espirituais e o Sua agradável presença me permitiram continuar o trabalho que havia empreendido, especialmente porque graças a Eles sempre

¹⁷ O Anjo da Guarda, conforme expressão esotérica e mística.

estive protegido e seguro quando tive que entrar em certas regiões psíquicas onde os devas que eu pretendia contatar eram realmente perigosos devido ao seu intenso dinamismo vibratório e ao poder ígneo de seus campos magnéticos, ou quando tentei penetrar nos níveis etéricos ocupados pelos elementais inferiores da Natureza, senhores da terra, da água, do ar ou do fogo. A experiência espiritual sempre foi instrutiva, e sei agora que todas as minhas motivações espirituais se deviam ao interesse hierárquico em esclarecer o assunto, tão profundamente místico e espiritual, ligado à misteriosa vida dos devas. Vejamos agora algumas das razões pelas quais o conhecimento do mundo dévico é necessário e indispensável para a evolução mental e a profundidade esotérica dos aspirantes:

- a. Porque, como temos dito nas páginas deste Tratado, os homens e os Devas são duas evoluções ou correntes de Vida que correm paralelas e que, ao final de certo ciclo da evolução planetária, devem coincidir em um ponto do seu desenvolvimento espiritual mútuo para criar o divino ser HERMAFRODITA ou ANDRÓGINO, **metade homem, metade Deva**, que há de culminar uma etapa mística e iniciática na vida do nosso Logos planetário.
- b. Porque o segredo da existência humana e o porquê de todas as formas existentes está oculto no mundo dos devas e é lá que se deve desvendá-lo.
- c. Porque a evolução humana não seria possível sem a cooperação dos grandes DEVAS que regem os ciclos da vida do homem aqui na Terra, preparando seu destino criador e confeccionando a substância material mediante a qual são construídos seus três veículos de expressão, chamados de *necessidade cármica*, isto é, o mental, o astral e o físico.
- d. Porque os Devas construtores desses três corpos em cada um dos Planos físico, astral e mental e seus respectivos subplanos, estão qualificados para converter os impulsos humanos ou necessidades cármicas em ambientes definidos dentro da ordem social e planetária, tendo em conta que as linhas de menor resistência ou instintos procedentes de um passado muito distante, constituem o campo de batalha do homem e os incentivos dévicos da própria perfeição. Deve-se ter em mente a esse respeito, que cada um dos veículos humanos é essencialmente um Deva, assistido por uma inumerável hoste de devas menores, alguns deles minúsculos como os próprios átomos, cujo poder centralizador deve ser conquistado pelo homem. Esses Devas são esotericamente chamados de ELEMENTAIS CONSTRUTORES. Temos, portanto, os Elementais físico, astral e mental, cada um possuindo um tipo de consciência separada, que o ser humano deve controlar, governar e dirigir. Este trabalho contínuo de governo e controle de tais Devas ou construtores Elementais é secreta e misticamente definido pelo nome de Caminho. É um processo de integração que pode ser realizado através da prática de uma ioga oportuna e conveniente, de um sistema inteligente de meditação, ou pela prática assídua e contínua da boa vontade e do desejo para o bem em relação aos outros no decorrer das relações sociais. Esse trabalho de integração é um DARMA de natureza cármica, que tem por objetivo *redimir as vidas menores que constroem nossos veículos*, e fazer evoluir o Deva construtor através do sistema universal de polarização magnética para centros superiores onde a vida dévica é mais radiante e inclusiva.
- e. Porque sem um conhecimento perfeito do mundo dévico não poderíamos alcançar as alturas da intuição ou a glória da inspiração espiritual. Um dos

segredos conquistados do mundo dos Devas, usando a chave da analogia, é o de que a atividade do homem para descobrir o mistério universal da sua própria vida passa pelo Reino Dévico, uma vez que são precisamente certos excelsos Devas solares que criam o estímulo da vida espiritual e constroem com a luz imortal de Suas vidas radiantes aquela mística Ponte do Arco-Íris, esotericamente chamado ANTAHKARANA. Esta ponte conecta o homem, a alma em encarnação cíclica, com sua Alma espiritual, Eu Superior ou Anjo Solar. Toda a Vida da Natureza, em permanente expansão de possibilidades latentes, revela esse princípio infinito de polarização do inferior com o superior, quer se refira a um átomo, a um ser humano, a um planeta, a um Sistema Solar ou a uma Galáxia. Os Devas, em sua multiplicidade de hostes e hierarquias, *criam eternamente o ANTAHKARANA da união* entre todos os princípios separados na vida da Natureza, e produzem fusão e reconciliação no destino insondável de toda a criação. Graças aos Devas existe um SUTRATMA infinito e ininterrupto, ou Fio de Vida e de Consciência, que une todos os Planos, Reinos, Raças e Espécies, ligando-os a um destino comum de perfeição e reconciliação. Tal é o sentido incompreensível da FRATERNIDADE que une o coração de tudo o que é criado com o indescritível Coração solar.

- f. Porque, como aprendemos esotericamente, os homens incorporam os princípios conscientes da Divindade, o que poderíamos chamar de autoconsciência ou aspectos essenciais de Sua Vida. Os Devas, por sua vez, representam a VIBRAÇÃO CONSTRUTIVA de Sua Natureza de expressão, ou seja, os atributos que correspondem a esses aspectos essenciais. Assim, os três aspectos maiores da consciência e os quatro atributos menores da existência que constituem o Grande Setenário Solar estão eternamente unidos e ligados. Esta relação infinita de aspectos e atributos se estende a toda a Natureza, à vida dos Planos regidos pelos Arcanjos mais poderosos, aos Reinos com seus excelsos Anjos regentes, à Vida cíclica dos Raios, e às Raças humanas com seus correspondentes Manus e Devas familiares. Temos o exemplo claro e concreto dessa realidade no quaternário humano que expressa os quatro atributos da alma em encarnação cíclica ou universal: o corpo físico, o duplo etérico, a natureza psíquica ou astral, a mente organizadora, e os aspectos espirituais do Anjo Solar ou Eu superior, que move no terceiro subplano do plano mental o poder monádico da Tríade espiritual constituída por Atma, Budi e Manas.

Levando a analogia ao extremo, poderíamos descobrir muitas outras razões interessantes para justificar o interesse da Hierarquia espiritual do planeta em apresentar o conhecimento e o estudo das vidas dévicas ou angélicas à atenção dos aspirantes espirituais do mundo, que são cada vez mais inteligentes e responsáveis. No entanto, e sendo muito sincero sobre isso, acredito que as razões apresentadas serão suficientes e que abrirão novas e mais amplas perspectivas espirituais na mente indagadora do investigador sincero.

Ilustrações Comentadas

Princípio de Vida



Um anjo construtor, presidindo o ato de nascimento de uma criatura humana.

A luz que leva consigo é um símbolo de parto.

Este anjo não é o elemental construtor, mas um Agente do Grande Deva, o Arcanjo KSHITI, Regente do Plano Físico, dando as boas-vindas ao recém-nascido.

Átomo Permanente



O princípio da vida física do ser humano. Espermatozoides em processo de desenvolvimento. O que irradia mais luz levará o átomo permanente físico, em torno do qual será estruturado um novo corpo humano.

O processo é inteiramente dirigido pelos devas lunares, embora sujeitos à pressão solar do Ego. Este processo é percebido clarividentemente desde o plano mental superior.

Tenha-se em conta que todas as incidências são observadas no nível etérico superior; daí as aparentes diferenças na forma que apreciamos no mundo físico, embora se notem algumas semelhanças.

Formas Construtoras

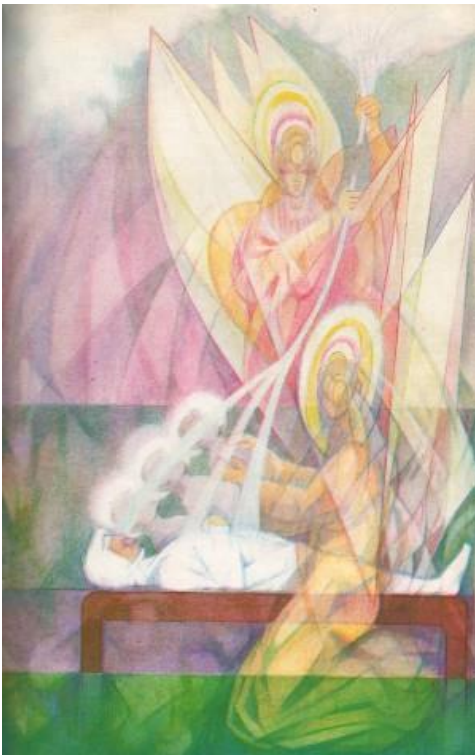


Processo de desenvolvimento no interior do óvulo fecundado, visto clarivamente.

Etapas em ordem descendente:
Mineral,
Vegetal,
Animal,
Semi-humana e
Humana.

Todo este processo é visto consideravelmente aumentado na luz astral desde o nível etérico superior, com quatro etapas definidas que correspondem à atividade de cada um dos Senhores do Carma.

Os Anjos da Morte



Ou melhor, os ANJOS DA LUZ RESPLANDESCENTE. A salvaguarda da alma, depois que deixou seu corpo físico, não compete aos seres humanos, a seus amigos ou parentes, por mais que a amem e queiram ajudá-la em suas invocações, muitas vezes potentemente egoístas e negativas, mas corresponde à atividade daquelas benditas entidades dévicas que chamamos esotericamente de OS ANJO DA LUZ RESPLANDESCENTE. Estes acolhem a alma desde o momento da morte física, quando se rompe o sutratma ou "fio da vida" que a unia ao corpo, a envolvem em um manto de quietude e propiciam sua entrada no plano astral. A figura representa as etapas específicas que se sucedem à medida que a alma vai deixando o corpo e vai entrando sob a benéfica influência desses Anjos da Luz que presidem o fenômeno da morte.

EPÍLOGO

Vamos encerrar, com algumas breves notas, o ciclo deste estudo oculto que intitulamos de *"Um Tratado Esotérico sobre os Anjos"*. Temos certeza de que, no decorrer dele, muitos aspirantes espirituais sinceros terão entendido mais claramente do que antes os objetivos básicos da pesquisa esotérica, que deve culminar virtualmente na perfeita compreensão do mundo oculto e no desejo sincero de se aproximar de cada uma das infinitas vidas, maiores e menores, que o compõem. Cremos sinceramente também que depois de ler este Tratado o aspirante espiritual se sentirá mais disposto para penetrar nas profundezas místicas do seu ser, na intenção de descobrir o brilhante fio de Luz que enlaça mágica e misteriosamente sua vida individual com todas as correntes de vida do Cosmo. A compreensão exata da lei de Fraternidade e de suas eternas motivações na vida do homem é a meta imediata de todas as investigações ocultas, investigações que deverão culminar um dia na experiência transcendente da liberação da alma. Não existe tarefa mais nobre na vida de um ser humano do que se esforçar para compreender os demais, sabendo que neste termo devem ser incluídos nossos irmãos, os Anjos e todas as humanidades dentro e fora do Sistema Solar que, assim como nós, vivem, pensam e sentem, e estão imbuídas de motivações ocultas para o Bem universal.

Este Tratado esotérico careceria evidentemente de valor se não houvesse conseguido introduzir em seus textos alguns argumentos sólidos acerca da vida oculta da Natureza, capazes de merecer a atenção científica, singularmente os que tratam da polaridade humano-défica em cujas insondáveis raízes cósmicas se gesta o impenetrável mistério da eletricidade, ou sobre o mágico poder que se agita nas profundezas desconhecidas dos éteres do Espaço, capaz de produzir o milagre de qualquer tipo de manifestação de vida, desde a germinação da humilde semente que se converterá em majestosa árvore ou a gestação da misteriosa semente que dará lugar ao ser humano com todos seus poderes e faculdades. Devas, devas por toda parte, na terra, na água, no fogo, no ar e no éter, assim como em cada um dos desejos, sentimentos e pensamentos dos homens! Só é preciso abrir os olhos para ver e apurar cuidadosamente os ouvidos para ouvir. O eterno segredo da Natureza e da vida do próprio Deus está hoje mais perto do que nunca do homem que sinceramente o procure nos recônditos íntimos do próprio coração.

No vamos insistir em conceitos que ficaram claramente estabelecidos nas páginas de um ou outro dos três livros que constituem este Tratado Esotérico. Desejamos apenas recordar com muito afeto e compreensão que as ideias contidas neles devem ser cuidadosamente examinadas, não aceitas indiscriminadamente porque possam parecer muito claras à primeira vista, ou categoricamente rechaçadas porque seus conceitos não guardam uma aparente similitude com os conhecimentos adquiridos, ou seja, com o que intelectualmente se sabe ou que se aceita como verdade. Aceitar por negligência ou rechaçar por sistema são as grandes dificuldades do Caminho. Portanto, convidamos a desenvolver o discernimento e a evocar a dúvida inteligente. Já nos encontramos muito perto do final do século XX, um século marcado por grandes acontecimentos mundiais, com grandes descobertas científicas e espetaculares avanços de ordem técnica, mas caracterizado também por uma série impressionante de guerras, cataclismos e desastres que assolaram e continuam assolando a vida da humanidade, quebrantando as leis da fraternidade e da justiça, e rendendo culto somente à ambição, ao egoísmo e à cobiça que, apesar dos prodigiosos avanços na ordem técnica e material, movem ainda grandes setores sociais e um incrível número de corações humanos.

Portanto, impõe-se uma serena reflexão acerca das ideias contidas nestes três livros, singularmente as que fazem direta referência à fraternidade angélica, na certeza de que a Verdade e o testemunho inefável do Bem comum penetrarão no ânimo do leitor e o liberarão do apego às efêmeras conquistas materiais, as quais pertencem ao tempo e formam o pó perecível com que os homens costumam revestir suas auras.

Reiteramos nosso cáldo e sentido agradecimento aos Anjos amigos que tão gentilmente nos ofereceram sua ajuda no intento de descobrir os mistérios de seu Reino e nos fizeram partícipes do tesouro de graça que emana de suas serenas e esplendentes vidas. Este é, ao final deste Tratado Esotérico sobre os Anjos, o sentimento que embarga nosso coração humano e que nos orientou no decorrer das nossas investigações, sabendo intuitivamente que se tratava de uma obra hierárquica plena de ensinamentos ocultos e transcendentais para todos os sinceros aspirantes espirituais do mundo. Aceitem pois o testemunho íntimo da nossa humilde oferenda e o fervor da nossa eterna prece.

**Nas montanhas de Montserrat,
sob o signo de Libra de 1980.**

Vicente Beltrán Anglada